



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO SUPERIOR DE TURISMO**

Bruno Eduardo da Silva Trindade

**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DO SOFTWARE SIGAA
NO CURSO DE TURISMO**

**NATAL
2013**

BRUNO EDUARDO DA SILVA TRINDADE

**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DO
SOFTWARE SIGAA NO CURSO DE TURISMO.**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção de grau bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Augusto Machado
Mendes Filho

**NATAL
2013**

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Trindade, Bruno Eduardo da Silva.

Tecnologia da informação e educação: um estudo de caso do software SIGAA no curso de turismo / Bruno Eduardo da Silva Trindade. - Natal, RN, 2013.

104f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Augusto Machado Mendes Filho.

Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Turismo.

1. Tecnologia da informação - Comunicação - Monografia. 2. Educação - Monografia. 3. Turismo - Monografia. 4. SIGAA - Monografia. I. Mendes Filho, Luiz Augusto Machado. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 004:378

Filosofia do Sucesso

Se você pensa que é um derrotado,
você será derrotado.

Se não pensar “quero a qualquer custo!”
Não conseguirá nada.

Mesmo que você queira vencer,
mas pensa que não vai conseguir,
a vitória não sorrirá para você.

Se você fizer as coisas pela metade,
você será fracassado.
Nós descobrimos neste mundo
que o sucesso começa pela intenção da gente
e tudo se determina pelo nosso espírito.

Se você pensa que é um malgrado,
você se torna como tal.
Se almeja atingir uma posição mais elevada,
deve, antes de obter a vitória,
dotar-se da convicção de que
conseguirá infalivelmente.

A luta pela vida nem sempre é vantajosa
aos fortes nem aos espertos.
Mais cedo ou mais tarde, quem cativa a vitória
é aquele que crê plenamente

Eu conseguirei!

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu pai Fernando Eduardo Ferreira Trindade, a minha mãe Elza Suely Mendes da Silva, ao meu avô Antônio Lisboa da Silva, a minha namorada Wanessa Luana Santos Silva, além de todos que me deram apoio nesta empreitada.

Também dedico este trabalho de conclusão de curso para a biblioteca central Zila Mamede, onde foi lá que encontrei os livros para sustentar minhas idéias, opiniões, enfim nas maiores dificuldades em orientar-me foi nesse lugar que mantive a calma e me baseie pesquisando, observando. Dedico esta vitória aos professores da grade do curso de turismo, para aqueles que saíram, e os que ficaram, além de outros professores de outras grades que passaram por esta etapa da minha vida, com todo entusiasmo dedico esse mérito a eles, pois aprendi muito nessa graduação e continuarei minha jornada aprendendo cada vez mais.

AGRADECIMENTOS.

Agradeço a todos que estiveram presentes em minha trajetória acadêmica: colegas da turma 2009.2 do curso de turismo da Universidade Federal do Rio grande do Norte como Rafael, Vinicius, José Ricardo, José Rivanaldo, Victor, Mayara, Olga, Islaine, Raiane, Bianca, Juliana, Larissa, Camila, Jaciara, Taiani, Andressa, Risomara, Haniel, Allan, Viviane, desculpe não ter mencionado outros colegas de turma, mas considero a todos que entraram junto comigo no curso. Além de contribuírem com sua força, conselhos, ajuda e colaborações uns com os outros. Jamais os esquecerei e sentirei bastante saudade deles.

Agradeço ao meu orientador o Professor Luiz Mendes por ter me ajudado nesta empreitada, apesar de não ter assistido aula nenhuma com ele, posso dizer nesse pouco tempo de convivência nas suas orientações, questionamentos, proporcionou oportunidades de conseguir terminar mais uma etapa da minha vida.

A verdade é que durante este percurso muito árduo, porém muito valioso por cumprir esta etapa da minha vida, onde se espera satisfatoriamente a turma 2009.2 poder trilhar seus caminhos de forma que obtenham sucesso na sua vida profissional e social. Espero que as pessoas se amem se respeitem mais, ajude ao próximo, porque o próximo pode ser você que precise dessa ajuda, uma hora ou outra menos violência no mundo, pois precisamos de mais humildade uns com os outros, neste ritmo frenético a educação vai sendo esquecida, e formando apenas bonecos de corda para o mercado de trabalho.

Apenas pensamentos para ser colocados expostos em um mundo moderno onde os valores estão perdendo cada vez força por causa de vários motivos, e o principal deles seria a forma da educação no Brasil e no mundo. A tendência é que as pessoas comecem a se atentar por revolucionar o sistema educacional implantado de forma centralizadora. E que as tecnologias da informação e comunicação ajude a transmitir idéias criativas para os estudiosos da educação minimize os malefícios causados pela inibição do pensamento das crianças, ao chegar na fase de graduação em uma universidade ou faculdade possa formar um cidadão consciente e que corra atrás dos seus sonhos.

"O importante da educação não é apenas formar um mercado de trabalho, mas formar uma nação, com gente capaz de pensar." (José Arthur Giannotti)

"A cada vitória o reconhecimento devido ao meu Deus, pois só Ele é digno de toda honra, glória e louvor" Senhor, obrigada pelo fim de mais essa etapa.

RESUMO

A educação a nível superior vem passando por várias transformações, através das tecnologias da informação, as tic's que tem impulsionado fortemente a educação em um contexto geral e principalmente a graduação redimensiona este cenário. Este trabalho tem a finalidade de analisar os impactos que são causados pelas tecnologias da informação e comunicação além de contribuir em um crescimento na perspectiva do curso de graduação em turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte por incentivar a prática desses novos softwares, o "SIGAA" (sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas). A pesquisa realizada com os alunos e professores puderam esclarecer dificuldades, facilidades, sugestões que fortificam cada vez mais esse software para poder estar sempre melhorando e aperfeiçoando essa ferramenta de apoio ao ensino. Os resultados foram bem diversos tanto para os alunos quanto para os professores, embora trazer a realidade como ter o domínio da ferramenta para diversos fins acadêmicos implica em uma série de questionamentos na educação superior. O SIGAA ajuda a comunidade acadêmica que ainda expõe grandes possibilidades no futuro para enriquecer as aulas e transmitir o mais importante que é a informação ao usuário.

Palavras-Chave: Educação, Tecnologia da Informação e Comunicação, Turismo.

ABSTRACT

The higher education has undergone several transformations through information technology, it's which has strongly driven education in a general context and primarily undergraduate resizes this scenario. This paper aims to analyze the impacts that are caused by information technology and communication in addition to contributing to a growth in view of the degree course in tourism from the Federal University of Rio Grande do Norte to encourage the practice of these new software, the "SIGAA "(integrated management of academic activities). A survey of students and teachers could clarify difficulties, facilities, suggestions that fortify increasingly this software to be able to always be improving and perfecting this tool to support teaching. The results were quite different for both the students and the teachers, but bring reality to be the domain of the tool for various academic purposes implies a series of questions in higher education. The SIGAA help the academic community that still exhibits great potential in the future to enrich lessons and convey the most important information is at the user.

Keywords: Education, Information Technology and Communication, tourism.

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama –1 Concepção de Software Educacional	25
Diagrama 2--do professor e aluno até os seus objetivos	28
Diagrama 3—Estrutura Organizacional do MEC, representações do MEC.	46
Diagrama 4 – Mapa conceitual Tic's na educação.	55
Diagrama 5 – Formação de professores (mapa conceitual).....	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 1—A pirâmide da aprendizagem diante das Tic's.....	22
Figura 2—Os mecanismos do uso das novas tecnologias na educação.	31
Figura 3 – Mapa Conceitual TIC na Educação.....	51
Figura 3 – Mapa Conceitual TIC por Edson Gomes.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.Comparativo do Fluxo de turistas –Chegada de turistas internacionais (em milhões)	8
Quadro 2. Desafios da educação superior, países desenvolvidos, 2000	40

LISTA DE TABELA

Tabela: Distribuição e participação percentual de matrículas em cursos de graduação presenciais por região geográfica—Brasil—2001 e 2010.	48
--	----

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 2- Evasão das universidades publicas e privadas do Brasil em (%).....	19
Gráfico 3 -- Evolução do emprego. Criação de postos de trabalho—2002 a 2009 ...	34
Gráfico 4. Aumento dos gastos com a educação	38
Gráfico 5—A TIC ligada à educação no mundo.	50
Gráfico 6— Você Possui algum Treinamento para manusear o SIGAA?.....	62
Gráfico 7— Com qual frequência você utiliza o SIGAA?.....	63
Gráfico 8— O Sigaa ajuda no ambiente sócio educacional?	64
Gráfico 9— Houve alguma aula que o professor ministrou através do SIGAA?	66
Gráfico 10— Os professores utilizam o SIGAA com qual frequência?.....	67
Gráfico 11— O uso do SIGAA traz benefícios para os alunos?	68
Gráfico 12— Há alguma dificuldade em manusear o SIGAA?	70
Gráfico 13— O SIGAA é importante para o desenvolvimento do futuro profissional.	71
Gráfico 14— Os professores utilizam os recursos que o SIGAA dispõe?	73
Gráfico 15— O SIGAA estimula os professores ao usar em suas aulas?	74
Gráfico 16— Houve alguma aula que o professor ministrou através do SIGAA?	75
Gráfico 17— O SIGAA é importante dentro e fora de sala de aula?	76
Gráfico 18— O fato de usar o software SIGAA compromete a interação social?	78
Gráfico 19— Há alguma dificuldade em manusear o software SIGAA?	79
Gráfico 20— O SIGAA é importante para o desenvolvimento do futuro profissional	80
Gráfico 21— Os professores utilizam os recursos que o SIGAA dispõe?	81

LISTAS DE SIGLAS

TIC's—Tecnologia da informação e comunicação

OECD—Organização de cooperação e desenvolvimento econômico

OMT—Organização Mundial do Turismo

MTE—Ministério do Trabalho e do emprego

EAD—Educação a distância

UNESCO—União das Nações unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UFRN—Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1. Introdução	13
1.1 Situação problema	13
1.2 Justificativa	16
1.3 Objetivos	17
1.3.1 Objetivo Central.....	17
1.3.2 Objetivos Específicos	17
2. Pressupostos Teóricos	18
2.1 A contribuição das tecnologias da informação para o curso de turismo	18
2.1.1. A tecnologia e o ensino universitário: avaliando perspectivas educacionais	18
2.1.2 O software SIGAA e suas principais funcionalidades.	21
2.1.3 As universidades do mundo ocidental e suas contribuições.	23
2.1.4 O uso de ferramentas na docência no ensino superior.	26
2.2 Tecnologia da Informação e comunicação.....	32
2.2.1 Revolução das Tecnologias da informação	32
2.2.2 Novas tecnologias e novas formas de aprender.....	35
2.2.3 As Tic's e o planejamento do futuro profissional em turismo.	39
2.3 Educação no turismo, o software SIGAA na UFRN.	42
2.3.1 O estudo do SIGAA ("Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas".) como ferramenta de apoio ao ensino na UFRN.	42
2.3.2 A educação superior, o mundo globalizado e a era do conhecimento.	47
2.3.3 Educação Superior: Nova linguagem, velhos paradigmas.	50
2.3.4 Ensino mediado pelas TIC's.....	53
2.3.5 As expectativas sobre o domínio das tecnologias da informação e da comunicação no ensino do turismo.	58
3 Metodologia.....	65
3.1 Caracterização do estudo	65
3.2 População e amostra	66
3.3 Coleta de dados	66
4. Análise dos dados.....	67
4.1 Analise das entrevistas com os alunos	68

4.1.1	Treinamento para manusear o SIGAA.	68
4.1.2	Frequência que utiliza o SIGAA.....	69
4.1.3	SIGAA no ambiente sócio educacional.	70
4.1.4	Uso do SIGAA em sala de aula.	71
4.1.5	Frequência do uso do SIGAA pelos professores?	72
4.1.6	Benefícios do uso do SIGAA pelos alunos?	73
4.1.7	Importância do SIGAA.....	75
4.1.8	Dificuldade em manusear o SIGAA	75
4.1.9	Importância do SIGAA para o desenvolvimento do futuro profissional.	77
4.1.10	Frequência do uso dos recursos do SIGAA.	78
4.2	Análise das entrevistas com os professores	80
4.2.1	Treinamento para manusear o SIGAA.	80
4.2.2	Frequência que utiliza o SIGAA.....	80
4.2.3	O estímulo do software SIGAA durante suas aulas?	80
4.2.4	Aula ministrada através do SIGAA.	81
4.2.5	Benefícios do SIGAA para os alunos.	82
4.2.6	Importância do SIGAA.....	82
4.2.7	Interação social através do SIGAA.....	83
4.2.8	Dificuldade em manusear o software SIGAA.	85
4.2.9	Importância do SIGAA para o desenvolvimento do futuro profissional.	86
4.2.10	Frequência do uso dos recursos do SIGAA.	87
5.	Conclusão.....	89
	REFERÊNCIAS.....	91
	ANEXOS	93
	ANEXO A) Janela de inicialização do software SIGAA	93
	ANEXO B) Janela de login para entrar no software SIGAA	94
	ANEXO C)Janela do módulo SIGAA ou menu SIGAA para Alunos.	94
	ANEXO D) Janela de verificação de notícias, matérias, fórum, Menu, mensagens etc.	95
	APÊNDICES	95
	APÊNDICE A.....	95
	APÊNDICE B.....	98
	APÊNDICE C	101

1. Introdução

1.1 Situação problema

A presente pesquisa tem como foco principal, o estudo da tecnologia da informação e comunicação conectada com a educação, voltada para o software SIGAA que é de uso exclusivo na instituição de ensino superior a universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tendo em vista a oportunidade dos altos investimentos em tecnologia, cada país procura melhorar as condições de vida de sua população através da educação. Então os governos começaram a se mobilizar aos poucos, dando uma maior atenção no caso, sabendo que através dessas tecnologias da informação e comunicação podem-se retirar grandes proveitos para a humanidade poder se desenvolver.

Os softwares servem de apoio ou auxílio colaborando na educação, saber se a educação está sofrendo ou não alterações com esses novos métodos, eis a questão. As instituições que comandam o ensino superior na esfera federal adquiriu esta ferramenta devido aos bons frutos do qual pode se avaliar. Atraente e que otimiza o tempo, os softwares tendo a adequação correta possibilita um leque de variedades, que incrementem as mais diversas situações para ambas as partes (alunos e professores), e que venham primordialmente a se beneficiarem.

O estudo está sendo definido do seguinte modo, além de pesquisas da OCDE (Organização de cooperação e desenvolvimento econômico 2003), estudiosos procuram explicar fatores determinantes para a globalização, tecnologia, e educação. Entre eles Kenski (2007) Alcoforado (2006), Ricupero (2001), comentam por que existem diferenças econômicas, além de interferir o planejamento estas complicações geram problemas no sistema de ensino, e como minimizar essas diferenças para que não ocorra agravamento na relação sócio educacional.

Segundo dados do The World Bank e da organização mundial do turismo (OMT) em 2006 pôde fazer um levantamento que possibilita aos profissionais da área uma excelente chance de contribuir com sua aprendizagem, as

técnicas que foram lhe ensinadas através destes estudos comparando o nível educacional proporciona essa estimativa.

Quadro 1. Comparativo do Fluxo de turistas –Chegada de turistas internacionais (em milhões).

Quadro 1 • Comparativo do fluxo de turistas - Chegada de turistas internacionais (em milhões)

	1995	2003	2004	2005*	% 1995-05	% 2003-05	% 2004-05
Mundo	538	697,0	766,0	808,0	50,2	15,9	5,5
Europa	309	408,6	425,6	443,9	43,7	8,6	4,3
Ásia e Pacífico	85	114,2	145,4	156,2	83,8	36,8	7,4
Américas	109	113,1	125,8	133,1	22,1	17,7	5,8
América do Sul	12	13,7	16,0	18,0	50,0	31,4	12,5
Brasil	2	4,1	4,8	5,4	170,0	31,7	12,5
África	20	30,7	33,3	36,7	83,5	19,5	10,2
Oriente Médio	14	30,0	35,9	38,4	174,3	28,0	7,0

* Dado preliminar
 Fonte: Organização Mundial do Turismo - OMT, 2006 e Anuário Estatístico Embratur, 2001.

Fonte: Organização Mundial do Turismo – OMT, 2006 e Anuário Estatístico Embratur, 2001.

No final do século XX e início do século XXI o mundo entrou em uma nova fase, o surgimento da modernização, globalização e conseqüentemente o aparecimento da tecnologia em suas atividades, seja elas de caráter econômico ou social. Entretanto começou uma corrida contra o tempo, pois a rapidez da informação em vários segmentos trouxe facilidades e dificuldades.

A otimização do tempo foi fundamental em diversas atividades, entre elas o turismo. No entanto esta atividade entrou em várias dimensões do conhecimento científico, unificando os serviços. O exemplo mais claro está na academia de ensino superior, a velocidade das informações atrelada ao estudante de turismo que sempre procura adquirir o máximo de informações para ser um grande profissional.

Com a globalização muitos países adotaram técnicas de ensino muito semelhantes, idênticas, tornando-se um padrão. A criação do “m-learning”

(aprendizagem móvel) representa a nova geração das tecnologias, a disposição desses equipamentos para alguns alunos apenas, nem todos podem usufruir. A utilização de softwares trouxe novas perspectivas para a aprendizagem e poder pesquisar com mais frequência, haver uma comunicação com amigos (profissionais) de outras partes distantes do mundo.

A adequação deste sistema implica em inúmeras situações, algumas discussões são inevitáveis quanto às atividades de ensino presencial e não presencial. Permitindo adentrar nesta perspectiva tecnológica a questão de enorme importância que é a aprendizagem do aluno para ser um exímio profissional em turismo, do qual caberá a ele funções como ser um planejador turístico, então como pensar o turismo sem ter uma educação compacta.

O planejamento para desenvolver uma atividade recebe influência através das políticas que são construídas, com bases em planos, projetos, entre outros, entretanto neste quesito é questionada a falta de critérios, além de adotar métodos sem reais explicações, as definições das leis servem para obstruir, esclarecer, justificar, impor, enfim estas leis impostas para se ter a compreensão do por que obteve determinadas ações do governo.

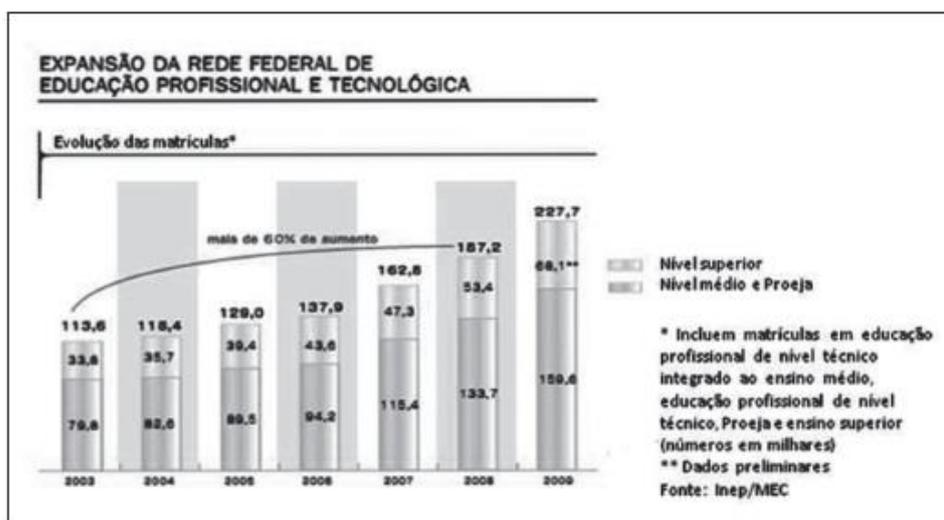
Os procedimentos educacionais com auxílio da tecnologia estão em crescimento nas universidades, instituições de ensino técnico, entre outras, apesar do Brasil estar investindo na educação com alguma restrição. Graças à invenção de softwares que ajudam os estudantes e professores nas salas de aula, vivenciando situações que trazem mais perspectivas em um mundo moderno que está sendo modificado cada vez mais rápido. Então a evolução das técnicas é inevitável assim como a reciclagem dos professores que tem a “obrigação” de aprender para se adequar aos métodos inventados. **Como a tecnologia da informação e comunicação (Tic´s), através do software SIGAA impacta as novas técnicas de ensino no curso de turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte?**

1.2 Justificativa

Assuntos com relação à tecnologia da informação, a educação está sendo muito debatido, devido a desequilíbrios estruturais, levando em consideração que a atividade turística esta em ajustes e que contribui bastante com o desenvolvimento econômico de cada país, portanto a escolha deste tema é de caráter acadêmico científico e pessoal. A economia de cada país é muito valiosa, por isso a importância do tema retrata os rumos tomados de um país que tem muito a oferecer, mas sempre fica “preso”. Na atividade turística possibilita bem a explicação deste sistema de modo incorreto tendo fatores em vista como o processo de globalização, um dos principais fatores benéficos e maléficos trazidos pelo capitalismo, problemas políticos, falta de investimento, corrupção, demasiado imposto, vem causando vários impactos em um país fazendo-o ficar desequilibrado.

O Brasil está conquistando seu espaço dentro desse bloco de países em desenvolvimento, mas um problema bem explícito que pendura por muito tempo é a falta de “incentivo” na educação, procura-se saber de diversas maneiras a causa deste desvio em países que pretendem um dia chegar ao topo, parece que estas prioridades ficam em segundo plano.

Gráfico 1 – Expansão da rede Federal de educação profissional e tecnológica.



Fonte: INEP/MEC. Sinopse das Ações do Ministério da Educação, Brasília, p. 74, 2010. Disponível em: <http://gestao2010.mec.gov.br/indicadores/chart_49.php>. Acesso em: 08 jul. 2012.

Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141440772013000100006&script=sci_art_text

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Central

Analisar como a tecnologia da informação através do software SIGAA atua no campo da educação, do curso de nível superior de turismo da universidade Federal do Rio Grande do Norte.

1.3.2 Objetivos Específicos

- A.** Identificar se o software SIGAA é um instrumento capaz de suprir as necessidades no curso superior de turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

- B.** Observar se os professores e alunos do curso superior de turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte se adaptaram aos novos procedimentos educacionais quanto ao software SIGAA.

- C.** Verificar como o software SIGAA conecta os professores e os alunos estruturando a educação superior no curso de turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2. Pressupostos Teóricos

2.1 A contribuição das tecnologias da informação para o curso de turismo

2.1.1. A tecnologia e o ensino universitário: avaliando perspectivas educacionais.

Com base em estudos realizados pela UNESCO explica DELORS, (2000, p.11-p.19) onde “estabelece quatro pilares de um novo tipo de educação com enfoque em aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser”. Isso mostra que o nível da educação aumentou consideravelmente graças a tecnologia da informação que deu um salto que ultrapassou métodos antigos, ou seja, o conhecimento mais amplo trouxe uma revolução (conhecimento) em grandes proporções para as instituições de ensino superior, agilizando mais o tempo além de se adaptar a uma nova fase. No século XXI a transição foi moldada de forma rápida, em dois cliques como se fosse de um mouse de computador seus valores, costumes foram sendo excluídos graças ao capitalismo. Enfim o seu dia a dia foi sendo modificado aos poucos sem ter a percepção para esse acontecimento, como também devido à submissão da tecnologia nos seus afazeres na cidade grande. Como enfatiza OLIVEIRA (2008, p.4) a nobre realidade vivida:

Acredita-se, que o sucesso do processo educativo se dá a partir da parceria entre professor e aluno e a construção do conhecimento nesses sujeitos interativos. Assim, para haver um ensino significativo, as aulas precisam ser mais participativas, interativas e envolventes. Os alunos devem se tornar agentes da construção de seu próprio conhecimento, o professor por sua vez estará utilizando a tecnologia para dinamizar as aulas e orientar os alunos na construção de seu saber.

Entende-se que o autor aborda o relacionamento do aluno, professor e a tecnologia, dentro da proposta colocada especificadamente na dinâmica das aulas trazendo maiores contatos com a atuação do profissional. Dependendo da situação a construção da aula realizada pelo professor indicará se a mesma esta sendo eficaz como aprendizagem na vida dos estudantes, por isso a realização de oficinas de reciclagem é importante para a adequação desses métodos bem criativos e descontraídos, a tecnologia da informação resgata inúmeras possibilidades, entre elas a inovação.

Cada vez mais a tecnologia entra em todas as etapas da educação, tirando como exemplos os países de 1º mundo ou países desenvolvidos. As provas de que um planejamento utilizando esses modelos foram trazidas conforme os obstáculos e os impactos em que a globalização passava para os países em desenvolvimento, de antemão alguns conceitos à respeito dessas siglas como tecnologia da informação e comunicação (Tic's) trouxe indefinições quanto ao seu significado em todas as áreas de atuação. Através da revista de Ciências da educação N°3 da Universidade de Lisboa em Portugal o significado das tic's são explicados por MIRANDA (2007 p.43):

O termo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) refere-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na World Wide Web (WWW) a sua mais forte expressão. Quando estas tecnologias são usadas para fins educativos, nomeadamente para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagem, podemos considerar as TIC como um subdomínio da Tecnologia Educativa.

Conforme as expectativas de como os modelos educacionais estavam sendo implantados na sociedade Brasileira, verifica-se que o investimento também poderia ser maior, de acordo com o planejamento de cada nação. Esses modelos foram pensados em prol de um benefício em comum para a população, sendo que a partir daí houve problemas quanto à adequação das tecnologias da informação e comunicação.

Diante da situação encontrada nas universidades federais em relação ao ensino Pinho, (2009, p.118) comenta que “percebe-se as dificuldades que esse futuro professor terá quando em ação profissional”. Entende-se que as novas ferramentas para auxiliar no ensino acabam sendo “vilões”, ao invés de ajudá-los acabam inibindo o conhecimento em determinadas ocasiões, embora às vezes não queiram se ajudar adquirindo mais intelectualidade para transmitir aos seus discentes.

Pois Silva (2012, p.35) afirma que para “formar professores para a reflexão significa questionar modelos de formação docente ancorados no treinamento ou na simples assimilação de conhecimentos novos”. Isso significa que os professores estão se auto avaliando quanto aos modelos que foram ensinados.

Podendo ser inventado outras técnicas daqui para frente às novas ferramentas aos docentes podem contribuir consideravelmente no desenvolvimento do ensino na universidade.

Os autores que abordam questionamentos quanto à formação docente e eventuais problemas dos professores nas universidades (SILVA 2012 e PINHO, 2009) dentro das novas possibilidades que a tecnologia da informação nos colocou. Os dois autores concordam com em seus raciocínios, porque requerem uma assimilação bem rápida e consistente do trabalho importante que se submetem a fazer.

Nessa passagem o autor Lévy (1999, p.13) chama essa mudança social de "segundo dilúvio", pois todos os tipos de informações são encontrados na internet, que "é meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores". Isso significa que o surgimento da internet provocou uma série de inovações, principalmente na área da educação. Contribuindo para os novos métodos a partir das comunicações, as informações puderam chegar de forma muito mais veloz, essa agilidade se deu através da internet. A expectativa de um meio de vida mais flexível trouxe uma comodidade para quase todas as classes sociais.

O turismo é uma atividade que valoriza o lugar, resgata os valores regionais, sejam através da cultura local, aspectos históricos, etc. Com a globalização o turismo ganhou ainda mais força no cenário mundial, por causa da informação no tempo real. O surgimento das Tic's para auxiliar as mais diversas áreas provocou discussões em todo o mundo, embora a cada dia tenha que provar o seu valor, possa vir a ser no turismo como é na educação, uma ferramenta com grande utilidade. Segundo alguns autores que estudam os meios educacionais a cibercultura "é o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento, de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço" (LÉVY, 1999, p.17) Isso mostra que a partir do conhecimento dos discentes em um ambiente acadêmico organizado, o conhecimento exposto pelos professores permite a exploração de novos lugares onde praticam esse tipo de turismo.

Os desafios nos próximos anos é resgatar os valores culturais até então esquecidos. O tradicional método de lecionar esta sendo aos poucos esquecido pelos métodos mais modernos. Os cursos presenciais serão aos poucos

cedidos pelos não presenciais, será?. Apesar do curso de Bacharel em turismo da UFRN ser presencial, o software SIGAA razão do estudo promove algumas ferramentas estimulando os professores a usarem vídeo-chat, ou seja, aulas “não presenciais”.

A consolidação do software passou por um grande consenso, a principio a economia já valia a pena e continua valendo, afinal economizando tempo parece ser um grande negócio.

Sobre a locomoção e o risco que as pessoas correm hoje em dia é enorme, a quantidade de carros, fenômenos naturais, roubos, os gestores pensam em analisar diversas medidas para impedir o caos, afetando diretamente o meio acadêmico.

2.1.2 O software SIGAA e suas principais funcionalidades.

A informação esta chegando cada vez mais rápida, e através dos meios de comunicação é possível verificar como a sociedade tenta compreender claramente esse conceito. As funcionalidades dos softwares estão sendo estudadas para ser inseridas nos espaços, onde elas são capazes de produzir resultados esperados principalmente na comunidade acadêmica. Sendo que há um risco eminente na introdução desta ferramenta no auxilio ao ensino, pode ser que não dê certo, mas após cinco anos para verificação do software, é necessário analisar todas as vertentes que compõem o SIGAA. Para isso os dados, informações, conhecimento e competência formam um procedimento articulado em um sistema de informação, portanto o objetivo é organizar todas as informações fundamentais dando suporte para ajudar nos processos decisórios de uma organização por exemplo.

Os desafios da educação nesse novo ciclo são muitos, inclusive a invenção de modelos para auxilio do ensino. Segundo o autor do artigo NETO da superintendência de informática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, “O sistema integrado das atividades acadêmicas (SIGAA) foi desenvolvido tendo esta base de dados integrada e seguiu alguns pré-requisitos idealizados para todos os sistemas de informação”.

- . Qualquer pessoa da comunidade universitária (professores, alunos e funcionários) deverá utilizar a mesma identificação (login¹) e senha para os usuários.
- . Todos os sistemas deverão ser em páginas Web e utilizar o mesmo padrão visual (componentes da interface) para que o usuário tenha a sensação de que sempre esta utilizando o mesmo modelo de navegação.
- . Através de um único *login* qualquer pessoa poderá ter acesso a qualquer informação armazenada na base de dados única que esteja relacionada ao seu perfil.

Isso mostra que o planejamento do pessoal da área de tecnologia foi adequado ao local de aplicação ao software. Reduzir o tempo é um grande ganho para todos que integram a comunidade acadêmica. A internet chegou para revolucionar todo e qualquer cenário no mundo, possibilitando a variação para benefício da sociedade. As regras foram impostas para uso exclusivo da comunidade acadêmica para evitar transtornos, as mensagens em tempo real coloca possíveis problemas que venham a ocorrer e avisar através do software da internet.

O software SIGAA foi gradativamente sendo melhorado, então com novos recursos foram construindo alternativas para o agrado dos usuários. Para suprir as deficiências e melhorar o software um dos recursos o Moodle, em 2008 foi desenvolvido como uma ferramenta de apoio ao ensino presencial, incorporada ao SIGAA, dando uma nova dimensão de uso do software, apenas no ensino acadêmico. Através do artigo de NETO fala que os princípios para o desenvolvimento do modulo turma virtual do SIGAA foram;

- . Ser uma ferramenta de fácil entendimento (intuitiva) e de fácil acesso, bastando que o usuário (professor ou aluno) entre no sistema acadêmico da instituição.
- . Facilite a comunicação entre professor e seus alunos, tendo recursos de interação que motivem a discussão entre estes, extrapolando as fronteiras em sala de aula.
- . O professor submete apenas uma vez os materiais de aula e pode usa-los sempre que for necessário em qualquer turma que leciona.

Isso explica que os recursos que o software apresenta para os usuários combina sua criatividade aliada a inteligência, determinando parâmetros em sua real capacidade de transmitir a informação. Quando o aluno ou professor faz

¹ Segundo o site TERRA, Login: Geralmente os sistemas operacionais solicitam um login (username ou nome do usuário) e uma senha para a liberação do acesso. Uma vez logado, o usuário passa a ser identificado no sistema e poderá utilizar as funcionalidades de acordo com o seu status (assinante ou não assinante). No Sonora o login é solicitado para a utilização de determinados recursos, específicos de assinantes do Serviço.

o login para o SIGAA se depara no menu de acesso, com suas disciplinas, seja elas ministrando ou cursando. No centro da página é exibido, ao lado direito da tela painel de notícias e do outro lado esquerdo várias funções das disciplinas. O menu de navegação está em várias categorias, ou seja há muitas que possam ser utilizadas também como, turma, contem informações sobre o que tem mais de importante na turma, além da programação das aulas, alunos, os professores colocam sua frequência e notas, através das suas atividades realizadas. O material que os professores colocam e assuntos diversos podem ser inseridos por arquivos de leitura e para impressão, fazer atividades para os alunos depositarem os arquivos que valem pontos, e os professores podem alterar as políticas de exibição das configurações da exibição dos dados.

A opção turma do menu (professor) do SIGAA é composto por principal, tópicos de aulas, fórum, visualizar programa, vídeo chat, notícias, registrar aula extra e visualizar como aluno.

A opção do aluno menu (alunos) é composta pelos seguintes itens, lançar frequências, mapa de frequência. A opção lançar frequência permite ao usuário usar esta opção na hora em que a aula estiver acontecendo. Uma das mais importantes invenções que o software proporcionou foi a substituição de planilhas para efetuar o calculo das notas pelos alunos.

2.1.3 As universidades do mundo ocidental e suas contribuições.

As universidades federais, estaduais, privadas, possuem métodos idênticos de ensino, a educação no ensino superior passa por uma mais uma transição em sua existência. Na verdade a solidez das universidades ultrapassam barreiras fortificadas, segundo DIAS (2005 p.30) menciona que “a universidade tem sobrevivido as mudanças sociais porque, ainda que erre e falhe, também tem a enorme capacidade de se superar, de se adaptar, de se transformar e de pensar o futuro”. Isso mostra que a todos esses agravantes o planejamento da instituição deve ser pensado de várias formas onde haja diversos planos. As autoridades máximas devem proceder de maneiras cuja importância se dê através do comprometimento de organização, controle e planejamento. Essas vertentes muitas vezes não são respeitadas, pois há motivos do qual não são alcançados pelos gestores, Embora a execução tenha falhado, mas a população acadêmica quer ver

esforços, sentindo a ausência dessas contribuições verificamos muitas vezes a falta de comprometimento de quem estiver na frente.

As academias de ensino superior se perpetuam há muitos séculos, pois o tempo comprova, então a partir desse relato por terceiros pode-se perceber que as mudanças realizadas são constantes. No mundo contemporâneo o conhecimento é exposto pelos professores que transmitem seus conhecimentos e experiências de alto nível. Proporcionalmente o controle educacional foi se perdendo o planejamento, pois o mundo está em constante mudança, e um dos fatores de construção a alteração são as universidades que dão o ponto de partida aos futuros profissionais ter os seus próprios pensamentos, colocar suas criatividade em praticidade.

Com o tempo a tecnologia foi inserida no meio acadêmico, sendo mais prático coloca-la meio a uma comunidade em que muitas pessoas tenham domínio sobre essas tecnologias. O conhecimento amplo dos alunos que já entram na universidade com a interação sobre os mais diversos assuntos e a informação cada vez mais rápida através da evolução tecnológica. A instituição tem se dedicado a formar personalidades e inteligências capazes de substituir, inventar meios para nossa sobrevivência, por isso fica evidente a falta de entendimento dos gestores em não verificar situações desalinhadas.

Nessa linha de raciocínio a complexidade se torna bem extensa, portanto estudiosos de várias áreas tentam cooperar, mas o impasse está no ético e político. Como coloca DIAS (2005 p.33) “as mudanças nos sistemas educativos e suas instituições estão estreitamente relacionadas com os processos de transformação políticas, econômicas e sociais mais amplos, cujos efeitos nem sempre podem ser imediatamente compreendidos com clareza”. Percebe-se que essas alterações ocorrem por uma série de condições e pré-requisitos, mas na realidade essa falta de esclarecimento é o que permeia nossa sociedade. A falta de critérios para o regimento das leis provoca questões um tanto polêmicas, inclusive se houver apenas rumores de maiores esclarecimentos tentarão se interpuser ao máximo para provocar a perda por cansaço enfraquecendo aqueles que querem a verdade e nada mais, direito de todo cidadão.

A fragmentação de vários setores que envolvem a educação desestabilizam as instituições, que são compostas principalmente pelos professores

e alunos, maiores prejudicados com esse complexo embaraço. O controle vai sendo perdido através daqueles que comandam este cenário, tornando desfavorável, no entanto a universidade é condicionada a dar respostas às expectativas que colocam sobre si.

GRÁFICO 2- Evasão das universidades publicas e privadas do Brasil em (%)



Em 2009

5.115.896

Total de matrículas

1.732.613

Ingressantes

826.928

Formandos

896.455

Alunos evadidos

47,2%

Formandos após 4 anos

Fonte: Censo da Educação Superior 2009, Ministério da Educação

Fonte: Censo da Educação Superior 2009, Ministério da Educação.

Exemplos de problemas nas universidades são a falta de comprometimento dos alunos com sua própria educação, e a situação chega a esse ponto entende-se que algo na estrutura da educação superior esta comprometida. Este gráfico mostra que a saída dos estudantes por inúmeros motivos levam uma reação em cadeia, isto é um grande problema social, pois o futuro do nosso país depende destes futuros cidadãos que constituirão o Brasil principalmente na força do trabalho. A investigação desse declínio na educação superior deve ser pesquisada e verificar esse problema porque é muito sério, para as autoridades são só números, que talvez não signifiquem motivos alarmantes. Esse gráfico é bem preocupante,

pois o declínio é evidente, embora haja visualizações anormais a respeito do intervalo de tempo de uma década de estudo.

A realidade dos países ocidentais colocam em evidência aspectos que formam uma das principais necessidades básicas da sociedade no mundo moderno, a educação é fundamental para qualquer nação que pretenda se desenvolver, obter conhecimento é o primeiro passo para alcançar os objetivos mais inalcançáveis. Há diversos fatores para obstruir o desenvolvimento dos países do terceiro mundo, mas a desproporção financeira fica sendo colocada a priori, já que muitos alunos não têm condições de permanecer no curso superior devido aos gastos que há nas universidades públicas tanto nas privadas e conseqüentemente precisam trabalhar para manter seus estudos tendo um maior desgaste físico e mental.

2.1.4 O uso de ferramentas na docência no ensino superior.

Algumas práticas são bem eficazes, como priorizar uma base estrutural, de forma que venha sustentar alguns conceitos quanto a desenvoltura do trabalho realizado com os alunos, que são peças fundamentais para poderem responder se o sistema está sendo útil. Alguns pontos são colocados para reflexão e possível discussão, SILVA,(2012, p. 34) relata que “a formação tardia desse profissional decorre de que o próprio foco da pós graduação—e muitas vezes, de todo o seu curso de formação não está voltado para a ação educativo formativa”. Isso mostra que apesar do profissional sair com uma grande bagagem de conhecimentos e informações, não conseguirá uma maior compreensão do que realmente seria se fosse à prática. Portanto a consequência é controlar esse fator proporcionando um equilíbrio no raciocínio do docente.

Em relação aos novos docentes podem-se esperar grandes resultados através dos comentários que são passados no curso. Geralmente são elogios que enriquecem um curso, ainda mais com renome fica bem mais evidenciado. Como comprova PINHO (2009, p.124) que “é importante construirmos ambientes digitais de aprendizagem com a criação de atividades educativas abertas ou semiabertas”. Verifica-se que os ambientes mais modernos constituem novidades, onde se espera resultados proveitosos com relação à aprendizagem junto às novas tecnologias. Adequando-se essas situações podem agregar todo esse sistema e desenvolver outros planos para eventuais análises futuros testes no planejamento do ensino nas

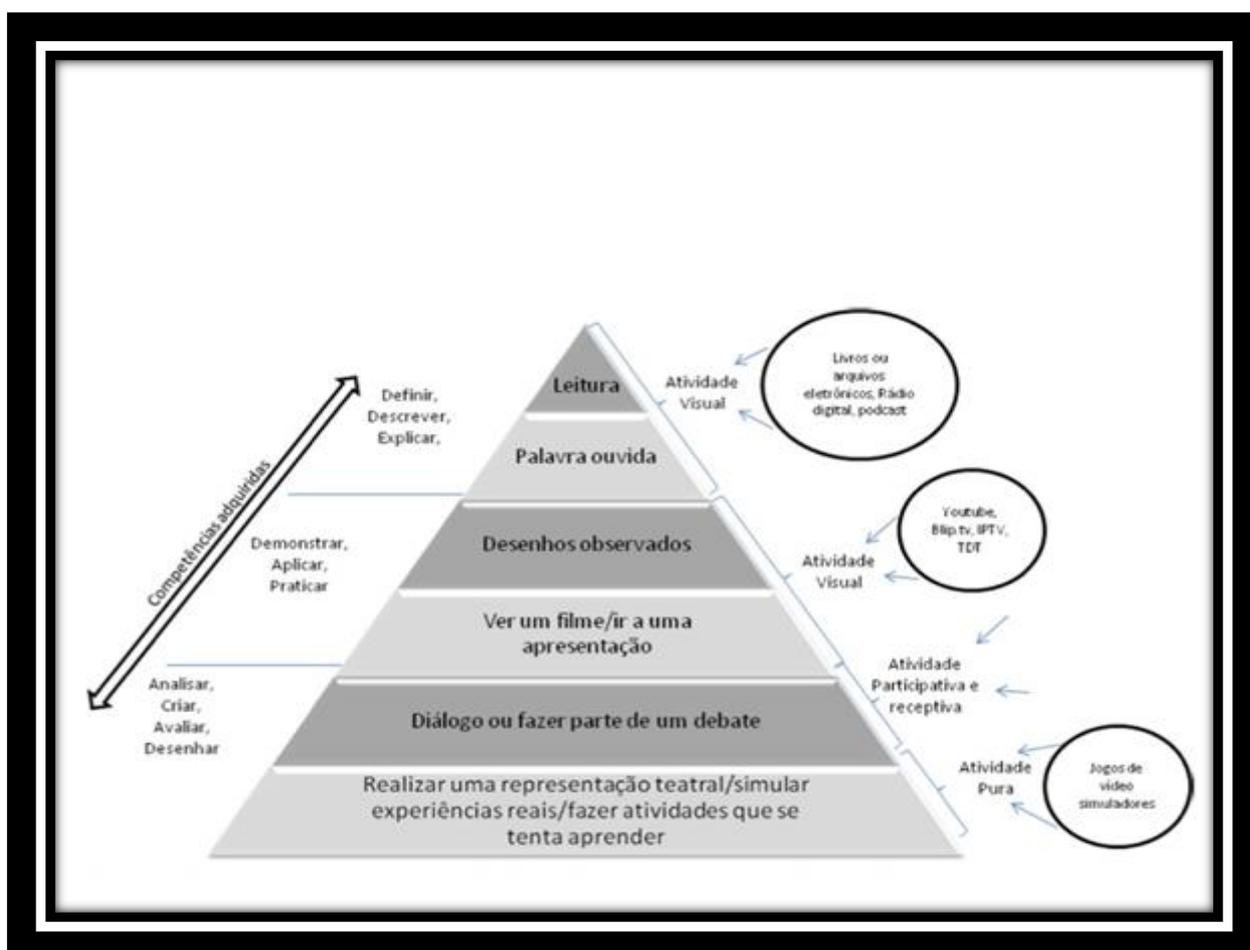
universidades, explorar ao máximo a experiência proporcionada em sala de aula e repassar aos novos profissionais do curso de turismo.

Uma forma de relacionar esses dois autores que se completam dentro da realidade vista, (SILVA 2012 e PINHO 2009) colocam perspectivas ao longo da trajetória do ensino dos docentes nas universidades e impactos causados com a tecnologia da informação, compreende a meta alcançada pelos docentes é ter uma bagagem bastante considerável, embora leve muito tempo para sua formação completa. Os novos espaços redimensionados graças aos estímulos dos tempos modernos, que fazem mudanças extremamente velozes, estes ambientes devem estar devidamente equipados para receber e repassar todo o seu conhecimento concluindo uma aprendizagem na medida certa.

Para começar a discussão sobre as ferramentas de ensino aplicados na graduação, como afirma (OLIVEIRA 2009, p.19) “seria interessante um estudo sobre quais cursos são predominantemente noturnos e quais são diurnos e relaciona-los com sua clientela, em termos socioeconômicos”. Isso explica que a partir da análise sobre os cursos que tem horários complicados, como é o caso do curso de bacharel em turismo da UFRN, esses métodos que aplicam para benefício do aluno acabam sendo controversos. A lógica seria de se ver a dificuldade onde determinados cursos tem de horários, embora seja difícil a mudança de horário porque envolve todo um planejamento realizado pelo governo Brasileiro, implica em mais decisões que não cabe aos alunos resolverem.

As dificuldades que os alunos e professores veem principalmente através do software é a falta de ajuda que eles têm para obter informações desejadas. O acúmulo de problemas é inevitável, então o objetivo a se cumprir fica para um futuro mais próximo. A realidade em que se encontra o panorama da educação superior no curso de turismo da UFRN é boa, pois apesar das dificuldades, elas são enfrentadas da melhor maneira possível.

Figura 1—A pirâmide da aprendizagem diante das Tic's.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor partindo do gráfico proposto por Dale (1946).

Essa pirâmide mostra o possível resultado da agregação das ferramentas auxiliares da educação, no topo da pirâmide a leitura virtual através dos novos aparelhos, também a leitura convencional, em seguida a palavra ouvida através dos ensinamentos dos professores, em seguida os desenhos assimilados e ver um filme ou apresentação, logo após o dialogo em um debate ou realizar uma apresentação teatral. Há três tipos de atividades que envolvem os sentidos, visual, participativa (fala) e pura (tato), porém as competências ao desenvolver as diversas atividades proporciona definição, descrever, explicar, demonstrar, aplicar, praticar, analisar, criar, avaliar, desenhar.

A leitura através dos arquivos do software SIGAA como exemplo para os alunos são muito úteis, já que muitos não têm acesso a livros, ou não têm condições financeiras para pagar Xerox ou impressões, na biblioteca os livros não são suficientes às vezes, apesar de poder pegar emprestado na biblioteca três livros, certificado de palestras ou cursos feitos pelo discente, atestado de matrícula, comprovante de histórico escolar, notas, etc. O benefício foi amplo, pois era um transtorno para a coordenação dos cursos de graduação poder resolver os problemas de muitos alunos a cada dia para um contingente mínimo de funcionários da universidade.

As universidades possuem laboratórios de informática para auxiliar os alunos para a visualização do programa, auxílio em pesquisas, estudos, etc. Há problemas específicos em setores, excesso de laboratórios de informática em uns, e outros não tem nenhum. A rede Wireless ou Wi-fi são bem congestionadas, acesso às vezes com um pouco de lentidão, mesmo assim a interrupção da internet parece ser um problema sem fim devido às restrições dos equipamentos. Os hardwares são modestos ou simples com pouca eficiência para suportar a demanda, por isso se torna tão ingrato aos usuários, tendo que recorrer a outros meios para não lhe prejudicar.

O incentivo a recorrer eventuais problemas com os alunos são do C.A (Centro Acadêmico), o centro tem a função de organizar manifestos, ir atrás dos direitos, realizar atividades em prol do curso. Há algum tempo tinha sido desativado, mas a importância do centro foi uma grande conquista. Apesar das dificuldades enfrentadas os alunos vão mantendo a ordem e passando de gestão para gestão e utilizam o software SIGAA para colocar eventos que organizam, como torneios esportivos. Outra instituição do curso, a Universitur (empresa júnior de turismo), que tem como finalidade realizar eventos, revelar estágios, participar de toda e qualquer atividade que esteja incluída o turismo de Natal, Rio Grande do Norte e do Brasil.

O software SIGAA supre como ferramenta auxiliar para os professores, pois o fórum também serve para comunicação com todos os alunos do curso de turismo, e a matéria em que está lecionando podendo haver a comunicação com os alunos cadastrados na mesma. A realização de atividades para o envio através do SIGAA também é possível, graças às opções exclusivas aos professores, a

utilização de papel ainda é comum, mas tem docente que pede a realização das duas situações.

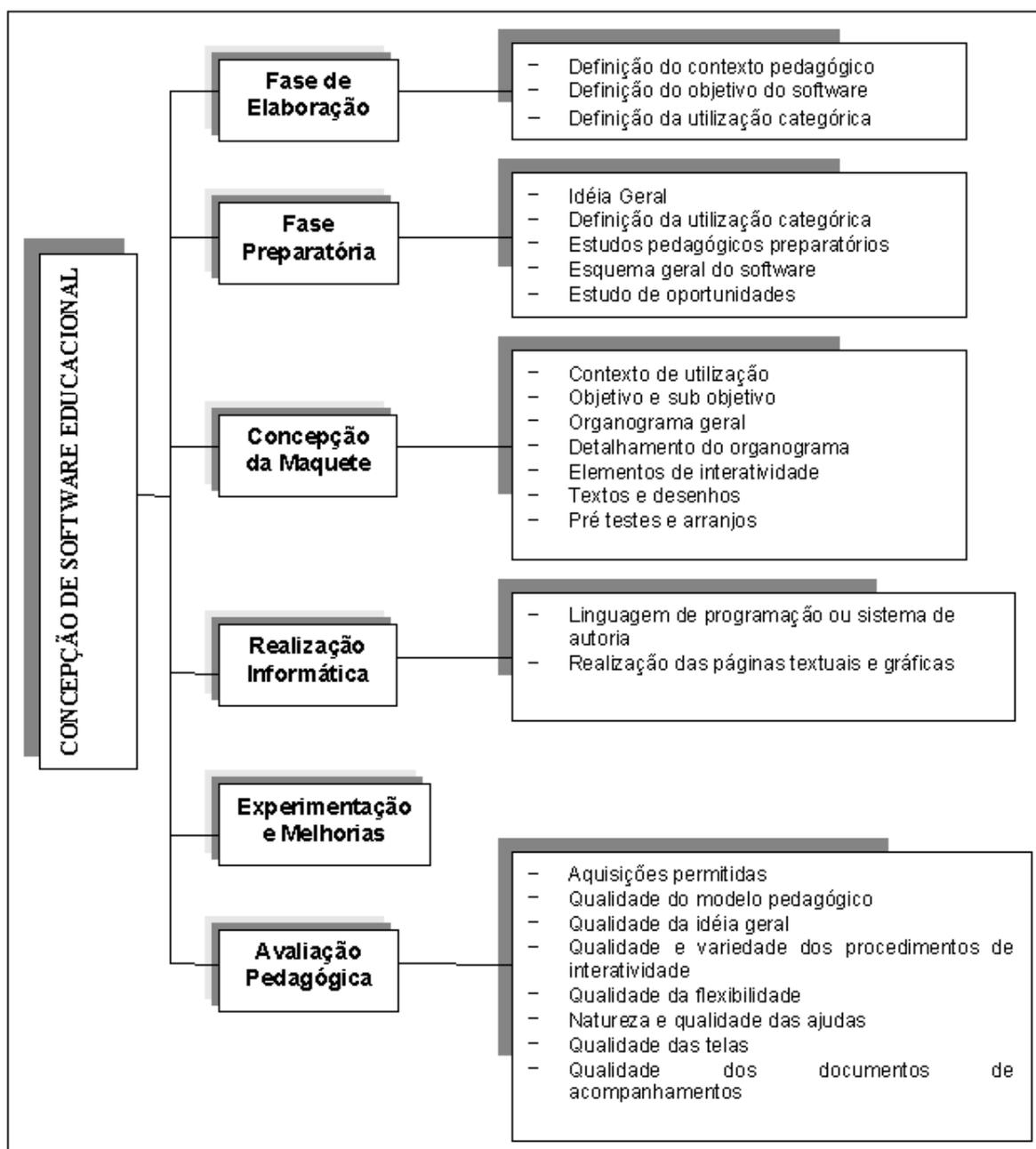
Os manuais do sistema SIGAA da Universidade Federal do Rio Grande do Norte está disponível no núcleo de tecnologia da informação, além do blog do núcleo e o facebook ou no site da UFMA.

A eficiência do sistema será comprovada com a pesquisa realizada, portanto o investimento tem que ser eficaz, pois o sistema não pode ficar ocioso, já que a evolução constante da tecnologia faz com que movimente a economia da indústria tecnológica.

Um software deveria ser avaliado a cada semestre na UFRN, pois há sempre idéias novas, estudos a respeito de cada curso. A avaliação que acontece com os professores a cada semestre para saber tudo detalhado, critérios utilizados, o uso do software SIGAA, comparecimento às aulas para ministrar, verificação do conteúdo dado no primeiro dia de aula. As observações sobre os professores podem ser acrescentadas em um lugar exclusivo para as mensagens, nesse lugar coloca-se elogios, reclamações, sugestões, etc.

Este exemplo de renovação para que os funcionários saibam quais ferramentas usarem na aplicação nas mais diversas funções que o sistema proporciona. Na Universidade Federal do Para usavam uma plataforma SIE, onde os usuários só usavam dentro da universidades, diferentemente do novo modelo implantado, o SIGAA substituirá este software, sabendo que o usuário terá mais conforto e poderá utilizar em qualquer parte, tendo internet. E o papel da universidade é de realizar um treinamento, e não foi diferente, no modulo graduação que é um dos 6 módulos existentes que vem oferecer maior praticidade aos usuários da instituição federal.

Diagrama –1 Concepção de Software Educacional



Fonte: <http://www.eps.ufsc.br/disserta98/ribeiro/cap5.html>

Neste exemplo é apresentado um diagrama de uma concepção de um software educacional, observa cada etapa desde sua implementação até a parte em que há uma avaliação pedagógica geral. A explicação é lógica, desde o principio a fase de elaboração do projeto e a fase preparatória está interligada, porque definições como contexto-pedagógica, objetivo do software e utilização categórica tem que ser levada em conta.

A primeira etapa unificada e devidamente organizada parte para a fase preparatória ou de aperfeiçoamento, a segunda etapa entra em objeto de estudo, idéia geral, definição da utilização categórica. A seguir depois desse procedimento cauteloso vem a parte em que o esquema é traçado em um organograma, objetivo geral e específico, e pré-testes. Logo após a composição gráfica, linguagem de programação, verificação de páginas textuais e pré-textuais. Por último a experimentação e avaliação pedagógica realizada pelos usuários do software.

A satisfação de observar um planejamento e executar de modo que esteja realmente organizado faz com que o usuário esteja convicto que tudo vai dar certo. Aqueles que são iniciantes no mundo das TICs vão aprender mais lentamente, mas outros estarão mais conectados, já que tem um certo domínio com outros softwares. Pessoas que tem experiência saem na frente no mundo moderno, pois é essencial ter domínio sobre a tecnologia, seja em qualquer área, estão criando uma auto dependência. Isso é fruto da aceleração do tempo, o tempo esta sendo cada vez mais curto, os dias estão passando em uma velocidade incrível.

2.2 Tecnologia da Informação e comunicação

2.2.1 Revolução das Tecnologias da informação

A globalização é o ponto de partida para delimitar a transformação nas mais diversas áreas da ciência. As invenções tecnológicas trouxeram mais comodidade, menos tempo gasto para realizar suas atividades, e outros benefícios, embora se perceba agregar o conhecimento, ciência e a técnica. A contemplação do potencial tecnológico ficou estabelecida por causa da utilização em massa dessas ferramentas nas mais diversas áreas. Mudanças favoráveis para a vida humana, pois chegou a pensamentos interessantes, como a concepção do espaço e do tempo, nova concepção de trabalho, lazer para os trabalhadores, novos estilos de vida e etc.

Novas mudanças vêm ocorrendo a todo o momento em diversos cantos do planeta, o comprometimento da nova ordem social de cada país é fundamental para alcançar resultados positivos. As tecnologias vinham na medida em que o homem se propôs a trabalhar minuciosamente com cada item que compunha tanto o hardware quanto o software. Mediante as situações em que se encontrem países que tenham problemas estruturais para desenvolver princípios de

ordem básica como, por exemplo, a educação, o software é uma alternativa para os jovens educadores. Os alunos que um dia esteve assistindo aulas podem chegar a serem professores e utilizar essas ferramentas do qual tiveram acesso a compreender como funcionam, qual seu objetivo, o porquê do uso, etc.

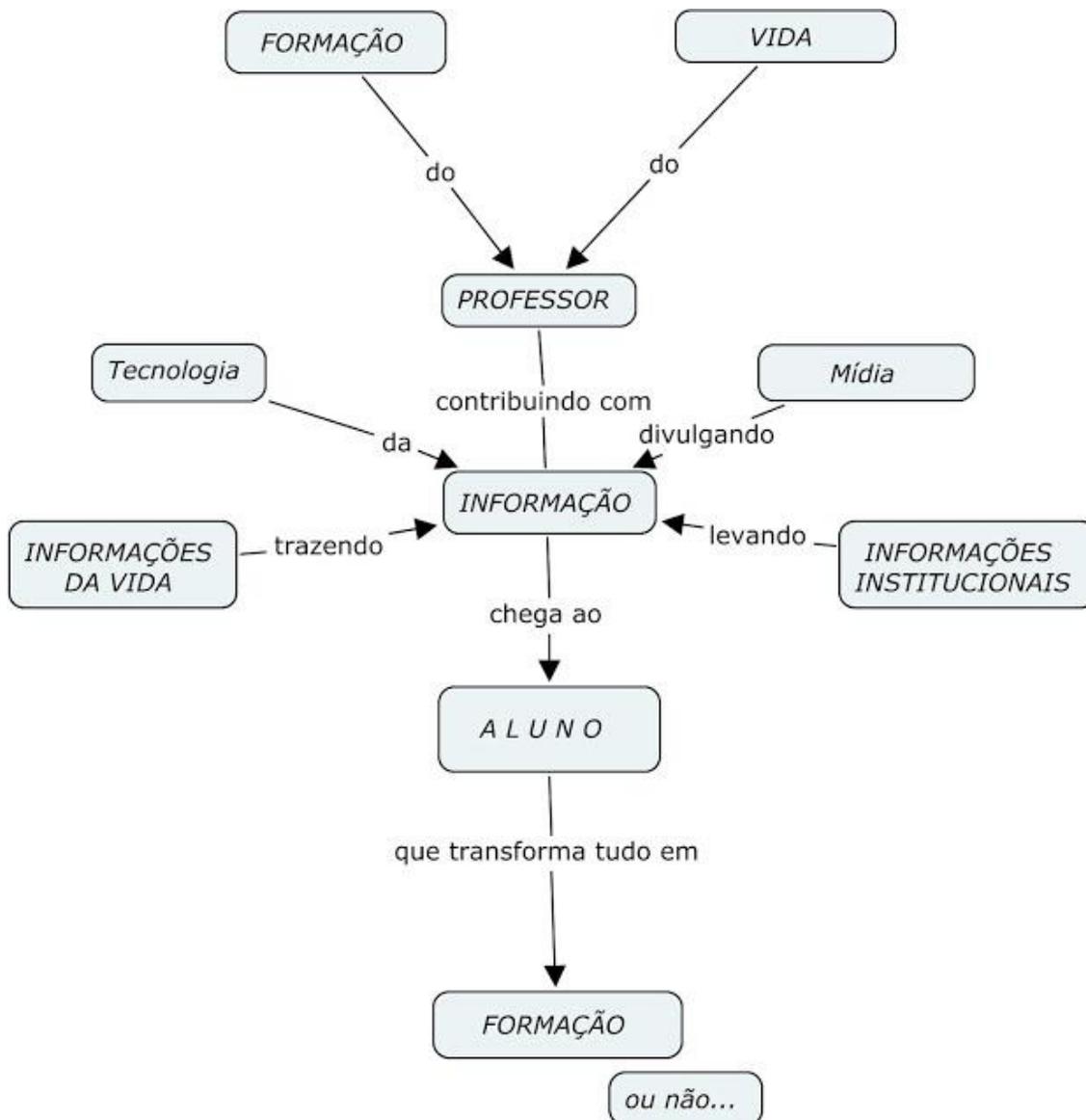
O uso dos computadores em sala de aula deu-se início nos Estados Unidos da América, apenas para jogos, cálculos matemáticos, e outras situações simples. A modernidade foi inevitável para construção da evolução da humanidade, ainda estamos em fase de ajustes e organização, mas temos muito a contribuir com todas essas idéias que não foram para a prática.

Mais uma conquista dos profissionais da área de tecnologia foi à inserção dessa ferramenta no universo educacional, onde proporcionou experimentos na educação. O sucesso dessa conquista se deve aos procedimentos feitos e que obtiveram sucesso com as tecnologias da informação e comunicação na educação.

As tecnologias da informação ou novas tecnologias da informação e comunicação são o resultado da fusão de três vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas, a partir delas o meio educacional tornou bem mais vistoso para os alunos, acostumados com as tecnologias eles irão aprender mais com o tempo e desenvolver novas habilidades inventando novas formas de conduzir sua aprendizagem.

A revolução tecnológica trouxe vários paradigmas para a humanidade, a aprendizagem vem tomando dimensões bem distintas após a inclusão das tecnologias da informação e comunicação, entretanto as gerações entram em conflito devido aos domínios das gerações mais novas com a tecnologia, e daqueles que não veem as tecnologias como algo importante no momento, não tem interesse em manusear, descobrir como funciona, para que é usado, como é usado. E por mais que se recusem a usufruir, foi dado o pontapé inicial a velocidade imensa a evolução. A importância é bem vista para aqueles que têm o domínio, a certeza de dar ótimas oportunidades de aprenderem favorece ao desempenho mental e lúdico aos alunos, pois é deles que situações maravilhosas podem ocorrer.

Diagrama 2--do professor e aluno até os seus objetivos



Fonte: http://alzprof.blogspot.com.br/2012_07_01_archive.html

O diagrama mostra a saída para dois caminhos, um se expande do professor e o outro do aluno, o professor tem sua vida e sua formação acadêmica concluída, a partir da informação ele conseguiu soluções para se tornar um profissional que honra o conhecimento que adquiriu nas suas fases de graduando.

2.2.2 Novas tecnologias e novas formas de aprender.

O planejamento do turismo foi inevitável ao longo do tempo, problemas enfrentados devido às situações que colocou os países emergentes tomarem medidas radicais quanto à realização de pouco investimento na área. “A importância do turismo em uma economia depende, basicamente, de suas precondições naturais e econômicas—existência do atrativo turístico, infraestrutura urbana, equipamentos turísticos e acessibilidade ao mercado consumidor” esclarece (RABAHY, 2003 p.60). Entende-se que esses itens estão totalmente relacionados sobre si, já que através do equilíbrio esperado pode-se valorizar ainda mais os espaços destinados, para a população local, além dos turistas que ficarão condicionados a realizar novas viagens com outros possíveis motivos.

A condição preponderante que todo local deve ter muita cautela em realizar qualquer modificação na parte natural, onde há vários pontos a ser questionados. “Por fim turismo pode ser entendido como elemento ativo da economia, gerando impactos sobre a renda, o emprego e o bem-estar social de um país, região ou localidade” informa (SANTOS, 2012 P.14). Isso significa que o desenvolvimento do planejamento de uma atividade econômica gera consequências positivas ou negativas, em casos que o planejamento começou a pouco tempo, exemplos como os países emergentes dependerá muito da economia tanto nacional quanto internacional, há impactos de todos os princípios.

Pode-se entender que estes autores visualizam o planejamento turístico dependente da economia de cada, fator preponderante devido aos entraves que países já estabilizados financeiramente podem desenvolver atividades mais atraentes para os turistas usufruírem com mais conforto, segurança, menos custo, enfim (RABAHY, 2003; SANTOS, 2012) concordam que o turismo e economia estão lado a lado construindo sempre oportunidades de países em desenvolvimento crescerem financeiramente e ser totalmente independentes.

A evolução da tecnologia transformou os ambientes, contudo uns destes lugares que sofreram alterações significativas foram às salas de aula. Para ajustar o segmento educação em cada país, pretende-se qualificar os profissionais, principalmente os docentes de ensino superior, pois a importância que esta ferramenta proporciona na educação determina valores. Dando possibilidades de

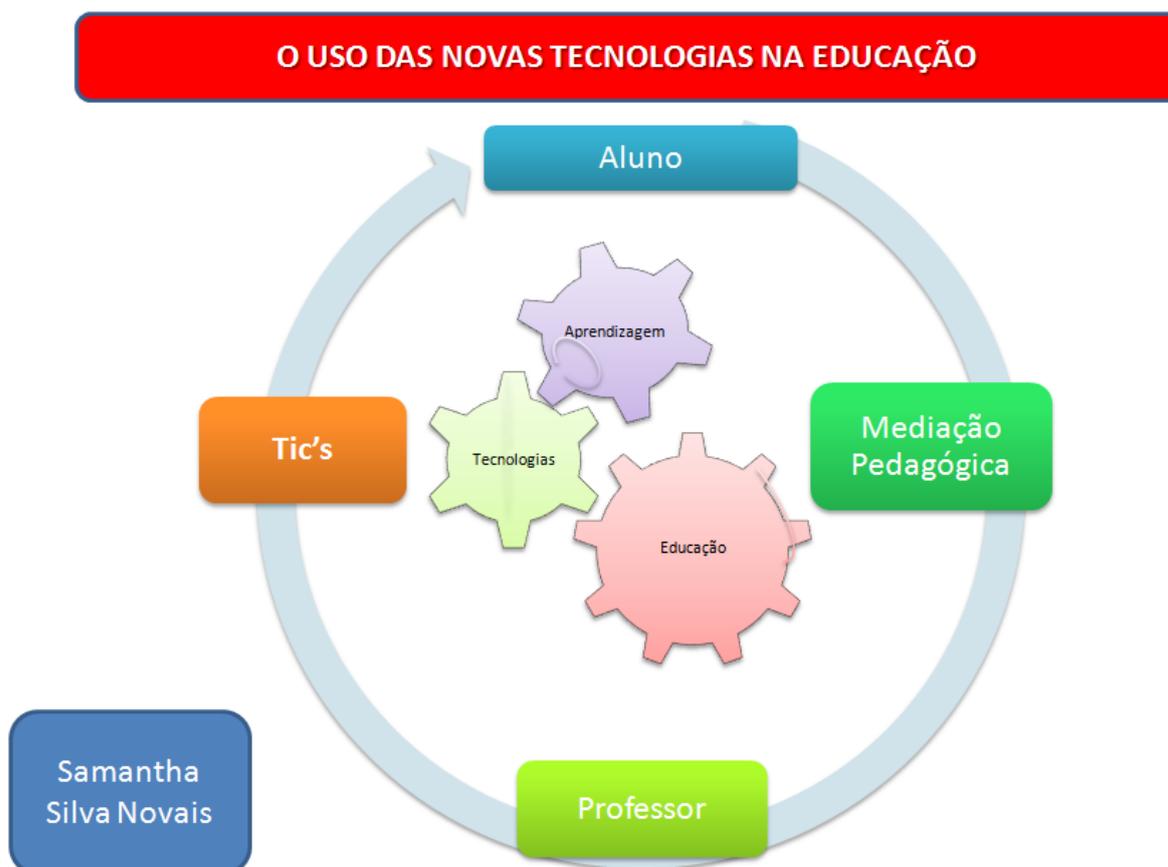
ingressar no ambiente tecnológico sem perder o ritmo desenfreado que as atividades passam.

Cabe ressaltar o novo dilema da educação, são as perspectivas do mundo moderno. Prioriza o novo conhecimento, a atualização do saber. Temos que entender as concepções de espaço e tempo, onde levam aos novos estilos de vida, incluindo também formas diversificadas de trabalho.

As mudanças nas organizações teve grandes impactos em todo o mundo, de forma até radical, algumas instituições tiveram muitos problemas para incluir as TIC's na educação. Ponto fundamental a se incorporar nessa tabela seria uma espécie de gangorra onde em uma ponta estaria o aluno mais o professor e as TIC's e a medição pedagógica, protocolando um dinamismo nos mecanismos do uso das novas tecnologias.

Todos os comentários a respeito da filosofia de ensinar é transmitidos através de dons que não sabem explicar. Como relata LEOPOLDO (2002, p.12) “a incorporação de novas tecnologias como conteúdos básicos comuns é um elemento que pode contribuir para uma maior vinculação entre os contextos de ensino e as culturas que se desenvolvem fora do âmbito escolar”. Isso significa que ao divulgar essas informações os docentes tem a obrigação de expor esses conhecimentos, esclarecer todas as duvidas e transmitir segurança são fatores preponderantes para ganhar respeito. O conteúdo de ensino também deve ser adaptado aos modelos educacionais estruturados e condicionados a fazer o trabalho bem feito. Desenvolver atividades, explorar novos âmbitos são missões dos novos docentes da nova era da informação.

Figura 2—Os mecanismos do uso das novas tecnologias na educação.



Fonte: (tecnoeduinfantil.blogspot.com), 2012

Conforme o ritmo acelerado do mundo em que vivemos, o tempo está cada vez mais curto. Embora a evolução não fique estagnada, favorecendo aos pesquisadores desenvolver meios que façam o aluno absorver informações contribuindo cada vez mais com sua aprendizagem. A interligação das tic's, professor e aluno passam por uma elaboração bem definida da educação. Todos precisam entrar em sintonia independentemente do modo de ensino, a técnica adotada pode dar certo, ou não, vai depender de diversos fatores, mas o que importa é a tentativa do uso desse procedimento.

O aluno do curso de turismo de uma unidade de ensino superior espera ter oportunidades que usufruam dessas tecnologias, principalmente se sua aprendizagem sendo influenciada a ponto de tornar no futuro um profissional

qualificado. Por isso o preparo no curso tem que ser bem traçado, especialmente as disciplinas que transmitam a unificação da sua base teórica mais a prática.

A utilização da tecnologia transforma uma atividade econômica, DIAS, (2005 p.48) ressalta que “a revolução tecnológica tem impulsionado não somente a economia propriamente dita, mas aquilo que hoje é o elemento mais importante para o desenvolvimento: o conhecimento, a ciência e a técnica”. Entende-se que a união desses elementos proporcionam perspectivas de crescimento em relação a desenvolvimento na qualidade de vida, priorizando primeiramente a situação da população nativa.

Como coloca RABAHY, (2003, p.142). “O turismo Brasileiro vive um momento especial para seu desenvolvimento”. Verifica que a construção de uma atividade onde gere lucros e que cause dependência intensa favorece a capacidade de planejamento do empreendedor explorar aquele lugar, conforme as regras e leis que predominam cada país, embora não seja conveniente a situação de quem tiver mais finanças sair com vantagens na elaboração do tipo de atividade a ser instalada.

As posições dos dois autores DIAS (2005 p.48) e RABAHY, (2003, p.142). se completam , já que no Brasil o turismo passa por uma transição de fixação entre os países que são mais visitados, e que para a população poder receber esses turistas de forma conveniente, precisa ter toda uma estrutura. No entanto o conhecimento de utilizar suas técnicas para aperfeiçoar o turismo que ali será fundamental no entendimento dos planejadores, por que a partir daquele momento saberá a opinião do turista quanto aquele lugar.

O planejamento transforma muitas situações, podendo ser formuladas com regras severas, ou até mesmo caóticas, a economia como observa os autores precisam estar estáveis para a atividade vir a ser realizada com sucesso. Além das condições sociais, climáticas, estarem em sintonia, entre outras. A exibição da execução da atividade depende de fatores essenciais e quadros inesperados surgem quando menos imaginam, os planejadores se confundem na hora de aplicar a tecnologia nos seus empreendimentos ou na construção da atividade turística naquela região.

2.2.3 As Tic's e o planejamento do futuro profissional em turismo.

A informação trouxe nos dias atuais uma rapidez considerável, já que houve um impulso na acessibilidade educacional graças a atividades que lhe davam um suporte. Como QUEVEDO, (2007, p.62) afirma que “a utilização das TIC's² no ambiente educacional poderá constituir-se em importante veículo de acesso a informações possibilitando ao aluno estabelecer novas relações com o saber”. Pode-se entender que aliando as ferramentas tecnológicas com a educação irá chegar a novas respostas quanto a sabedoria, conhecimento, por ventura benefícios conquistados caracterizam uma chance de aumentar as possibilidades dos discentes dentro da aprendizagem, conquistando com mais rapidez a sabedoria na medida certa.

Em relação à educação como comenta MORIM,(2003, p.65) “ensinar a viver é ensinar a assumir a condição humana, é ensinar a torna-se cidadão”. Isso significa que para as pessoas poderem ser cidadãos deve passar por etapas, a educação é uma destas etapas, embora nos países em desenvolvimento estejam entendendo que para crescer deve investir, e nesta base pode verificar a absorção de resultados positivos.

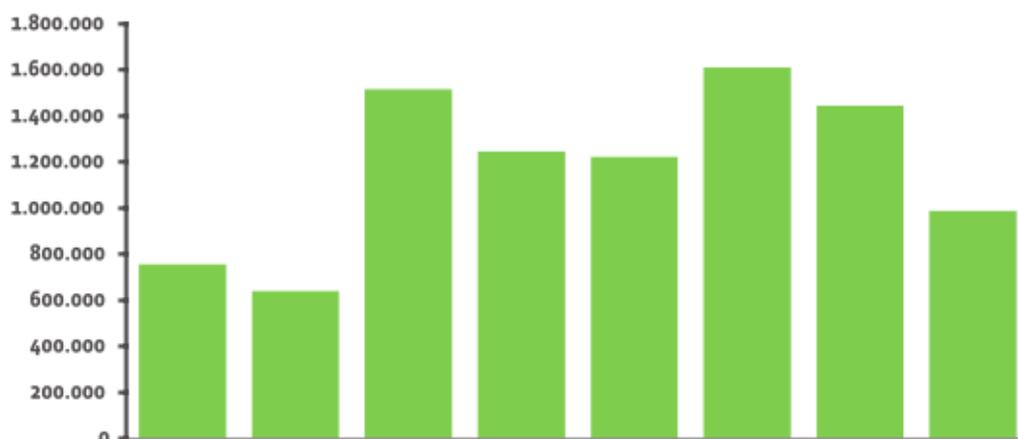
Os autores QUEVEDO, (2007, p.62) e MORIM (2003, p.65) concordam e se completam. As tic's são as novas ferramentas da educação, além de contribuir com novos métodos pode-se entender que facilita a comunicação professor-aluno. O ensinamento através da tecnologia da informação trás uma maior qualidade na instituição, sabendo dosar a técnica existe uma grande chance de transmitir o conhecimento.

Para construir respostas relevantes precisa adquirir conhecimento necessário sobre o planejamento daquele lugar, entendendo o comprometimento e a variação de organização de construir uma educação com qualidade para formação de profissionais que usem as informações cada vez mais eficazes. Independente de sua qualificação às vezes o profissional procura qualquer emprego, quando encontra caso tenha experiência na sua especialidade, caso não tenha vagas o mesmo procura ocupações fora de sua área de modo que dê tempo até arranjar um

² TIC'S: de acordo com o artigo de Alexandre mendes publicado em 27 de março de 2008 as tic's são um conjunto de de recursos tecnológicos que, se estiverem integrados em si, podem proporcionar a automação ou a comunicação de vários tipos de processos nos negócios, no ensino, na pesquisa científica na área bancária ou financeira.

emprego na sua área, o gráfico 2 mostra a criação de postos de trabalho no setor do turismo

Gráfico 3 -- Evolução do emprego. Criação de postos de trabalho—2002 a 2009



Fonte: MTE. (Caged) 2009

Os dados do cadastro (Caged) cadastro geral dos empregados e desempregados do Ministério do trabalho e do emprego—MTE mostra que em 2009 foram criados quase um milhão de empregos o que representa um percentual bastante favorável, conseqüentemente havendo mais ocupações o consumo cresce cada vez mais das famílias.

A transformação que sofremos em uma velocidade avassaladora requer mais estudos sobre este fenômeno, RODRIGUEZ, (2000, p.41) entende que “os processos de mudança têm duas fontes fundamentais, a primeira somos nós mesmos, da nossa forma de ver o mundo, a segunda é o próprio mundo que nos cerca”. Entende-se que o mundo entrou em uma fase de enorme expansão, e nós não estávamos preparados para esta situação que causa e vem causando conflitos, descontrole econômico, contudo tomou rumos inimagináveis e cabe as autoridades mundiais iniciarem um plano estratégico emergencial definindo critérios cautelosos quanto a percepção do homem em agir sobre as poucas reservas que restam no nosso planeta.

Segundo CARR, (2009 p.11) coloca que “essa mudança, o passado deixa bem claro, é ao mesmo tempo natural e necessária”. Isso mostra que a evolução da capacidade humana em pensar nas suas melhorias influencia adquirir

facilidades para seu bem estar como também contribui nas organizações de formação técnica, empresas que trabalham com o turismo, enfim satisfaz o consumidor que procura sempre o melhor critério nesse mundo concorrido.

No final do século XX o mundo passou por uma transição muito acelerada, a tecnologia surgiu como uma ferramenta de auxílio para o homem em diversas atividades, diversos mecanismos foram criados nesse curto espaço de tempo realizados como testes para depois usa-los causando dependências. As organizações (empresas) obtiveram experiências positivas em relação da introdução da tecnologia e posteriormente consolidação da velocidade da informação cada vez mais rápida definitivamente alterou o percurso sobre as respostas até então esperadas. A mudança ocorreu quando a visão das empresas em alterar os objetivos em relação à concorrência teve a necessidade de radicalizar estilos ultrapassados, o mundo estava e esta sofrendo uma transformação rápida devido à globalização que atingiu precocemente e pegando as pessoas de surpresa.

Conforme RODRIGUEZ, (2000, P. 91) “a informação é um dos principais fatores de mudanças”. Em vista que as tecnologias ajudaram na velocidade das informações, encurtaram as distancias, trouxe mais agilidade na transmissão das mensagens, viabilizou a comunicação a longas distâncias que era um dos maiores problemas de diálogo.

A modificação em massa que se tornou complexa contribuiu para o avanço e melhoria da qualidade de vida, da educação, da saúde, infraestrutura, entre outros atributos de capacidade, entretanto esse radicalismo de mudança de mente primeiramente conquistou novos ares e perspectivas de um mundo melhor através da ajuda da tecnologia no nosso cotidiano, porém o uso desses artifício também gerou facilidades em ocasiões do ponto de vista negativo, como por exemplo, aberturas significativas, falhas, possibilitando erros para serem corrigidos na medida em que forem se atualizando. Com o passar do tempo os profissionais da educação foi também se aprimorando quanto aos mecanismos criados para auxiliá-los nos métodos de ensino, essas variadas formas de ensinar incentivo-os a terem esse conhecimento e transmiti-los de forma segura e cautelosa, as instituições de ensino participou desta transição conforme a estudos e técnicas de ensino, verificar se realmente é eficaz, ajuda na transmissão do saber, na aprendizagem, enfim a

evolução fica evidente, portanto basta salientar se o planejamento deste processo foi adequado.

2.3 Educação no turismo, o software SIGAA na UFRN.

2.3.1 O estudo do SIGAA ("Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas".) como ferramenta de apoio ao ensino na UFRN.

As universidades modernas estão adotando como uma das características modernas mais importantes à implantação de um bom sistema de informação que registre todas as atividades da vida de sua academia. O sistema de informação acadêmico, ou simplesmente sistema acadêmico, é a base para uma boa gestão da universidade como um todo.

A partir de 2003, a UFRN iniciou um projeto denominado Bases de Dados Integradas que tinha como propósito construir um único banco de dados que integrava a área acadêmica, administrativa e de recursos humanos, e que tal base de dados servisse como repositório de informações para qualquer atividade da sua comunidade.

O SIGAA³ entrou em produção para os cursos da graduação em agosto de 2007 e para os de pós-graduação no início de 2008 e tem sido aprimorado constantemente, principalmente na incorporação de novas funcionalidades.

Em meados de 2003 Entre essas novas ferramentas surge o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas SIGAA, uma ferramenta utilizada na Universidade Federal do Rio Grande UFRN para dá apoio a todas as atividades acadêmicas da mesma o SIGAA entrou em produção para os cursos da graduação em Agosto de 2007 e para os de pós-graduação no início de 2008 e tem sido aprimorado constantemente, principalmente na incorporação de novas funcionalidades. Portanto a partir destas informações abordadas acima este estudo tem como objetivo analisar o uso do SIGAA como ferramenta de apoio ao ensino na UFRN na percepção dos alunos do curso de Turismo do Campus de Natal.

³ SIGAA: É através desse sistema informatizado que o futuro aluno da UFRN terá acesso a todos os recursos e todas as informações relacionadas a sua vida acadêmica na UFRN. Por exemplo, é através do SIGAA que o aluno acompanha suas notas e frequências nos componentes matriculados alunos da sua turma, imprime todas as declarações de vínculo relacionados ao seu curso, recebe comunicados da Coordenação do curso.

Estudos realizados em 2011 por alunos do curso de turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte verificou que a ferramenta (SIGAA) é um sistema de informação muito útil, foi realizada entrevistas também com 40 alunos com as seguintes respostas, dentre os entrevistados a maioria do sexo feminino chegando a 72,5% com a maior faixa etária entre 21 e 25 anos de idade, 60% dos entrevistados tinha idéia sobre o que era Sistema de Informação. 52,5% dos alunos do curso de turismo acessam o SIGAA semanalmente sendo cientes sobre as ferramentas que o SIGAA oferece chegando a 95%, dentre as funções que o sistema oferece entra em destaque a função de notas, arquivos, fórum, acompanhamento de tarefas e a frequência, 40% dos entrevistados sentem falta de um manual sobre o SIGAA. Dois anos após a realização dessa pesquisa, este trabalho faz também um retrospecto se o software melhorou, piorou, entende-se que um estudo aprofundado acerca do assunto também foi motivado pelos alunos. A busca da perfeição pelos idealizadores do SIGAA está contribuindo para diversos membros da comunidade acadêmica. Para se executar um plano em ação e que sempre esteja atualizando ou atualizado precisa ter pesquisas conjunturais, informações precisas das entidades da educação, pois o software vai “perdendo forças”. Essas forças atribuem-se aos investimentos, pois sem eles nem o plano é realizado quanto mais executado. Então o problema é bastante extenso, mas para que tiremos qualquer prova, o mais simples é mostrar pesquisas com dados e informações dos eventuais problemas e como combatê-los.

A velocidade em que as situações vêm ocorrendo não dão tempo das autoridades poderem agilizar, mas porque colocar algo em prática se não tem prosseguimento? Falta de orientação, controle, troca de administrador, são muitas barreiras para serem quebradas ou dribladas. O governo Brasileiro vem abrindo portas das universidades e criando vagas para os alunos das escolas publicas, a partir dai já era para ter um planejamento de suporte, ações para melhorias em seus equipamentos jamais serão feitas se não houver investimento nas universidades.

A padronização da educação Brasileira é evidente, entretanto como pode ser possível adaptar-se a uma educação global, para pensar em educação superior precisa analisar a globalização. Como cita e explica (Grillo 2001 p.19) “O primeiro desafio é o acesso na era do conhecimento. O segundo desafio é o financiamento. O terceiro desafio é a gestão e o quarto desafio é relacionado ao

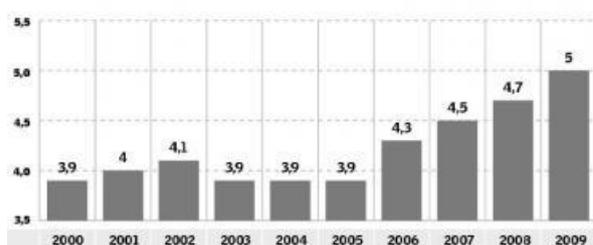
ensino”. Isso significa que as exigências vão aumentando, portanto os investimentos também tem que manter o padrão, pois pode gerar desequilíbrio há desafios para os governos e entidades da educação que são entender a era do conhecimento, como será o financiamento, a gestão e o ensino.

Gráfico 4--Aumento dos gastos com a educação

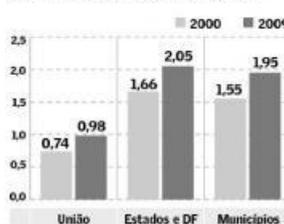
Quem paga a conta da educação no Brasil

Raio-X dos gastos com ensino no país: cresce pressão para governo federal aportar mais recursos no setor

Investimento público total em educação - % do PIB



Investimento público em educação por esfera de governo - % do PIB



Peso na arrecadação tributária ⁽¹⁾



Investimento público em educação por nível de ensino

Em % do PIB

	Educação infantil	1ª a 4ª séries	5ª a 8ª séries	Ensino médio	Ensino superior
2000	0,3	1,3	1,1	0,5	0,7
2001	0,3	1,3	1,1	0,6	0,7
2002	0,3	1,5	1,1	0,4	0,8
2003	0,3	1,3	1	0,5	0,7
2004	0,3	1,3	1,1	0,5	0,7
2005	0,3	1,4	1,1	0,4	0,7
2006	0,3	1,4	1,3	0,6	0,7
2007	0,4	1,5	1,4	0,6	0,7
2008	0,4	1,5	1,5	0,7	0,7
2009	0,4	1,6	1,6	0,7	0,7

País busca novas fontes para financiar a educação

Emendas que podem ser incluídas no Plano Nacional de Educação (PNE)

- Ampliar o investimento público em educação dos atuais **5% do PIB para 10%**
- 50%** dos recursos do fundo social do pré-sal
- 50%** dos royalties do petróleo
- Ampliação progressiva da atual vinculação de impostos e transferências

Natureza das despesas públicas em educação

Em % do total

	Pessoal ativo ⁽²⁾	Encargos sociais ⁽³⁾	Despesas correntes ⁽⁴⁾	Despesas de capital ⁽⁵⁾
2000	62,8	4,6	22,8	6,8
2001	65,5	4	21,1	9,2
2002	63,4	4,4	24,4	7,5
2003	63	5,9	24,9	6,1
2004	61,2	6	26,7	5,9
2005	60,5	5,9	26,4	6,9
2006	60,2	6	26,8	6,6
2007	59,5	5,9	27,2	7,4
2008	58,8	5,9	27,5	7,8
2009	60,8	6,5	25,9	6,8

Fontes: Inep-MEC, Amir Khair e Câmara dos Deputados.

(1) 2010; (2) Salários e gratificações; (3) Obrigações sociais, como aposentadorias; (4) Recurso aplicado para o funcionamento das instituições de ensino; (5) Despesas com construções, reformas e reparos nas edificações, etc.

Fonte: <http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2011/07/12/aumento-do-gasto-com-educacao/>

Neste gráfico percebe-se o aumento do investimento público desde o ano de 2006 até 2009. A arrecadação tributária para a união é mais de 70%, observando 26,3% para os estados Brasileiros e o distrito federal, e para os municípios 4,7% dos impostos destinam-se para os princípios mais básicos de cada lugar.

O arrecadamento para o investimento na educação é fatiado como mostra a tabela que menciona investimento público em educação por nível de ensino em % do PIB, essa divisão que ocorre em todos os níveis da educação não são recursos suficientes para suprir as necessidades das mais diversas

organizações. Outra tabela mostra observações sobre despesas publicas dos funcionários que compõem as instituições educacionais.

Os recursos são insuficientes, então se verifica as despesas mais urgentes das instituições e a executam. O Comprometimento tem que vir dos gestores em enfatizar a importância de pedir mais investimento para as universidades porque é delas que saem profissionais inteligentes, criativos, etc.

A realização de estudos sobre a importância da evolução na educação ultrapassa limites, conforme a passagem de um século para outro foi se intensificando a necessidade de haver avaliações sobre a educação como um todo, mas o foco deste estudo é a educação superior, portanto os métodos foram se aprimorando à medida que a tecnologia evolui.

A partir dessa tecnologia, a informação sustenta o procedimento que importa para os usuários, ou seja, o software começa a ter utilidade quando o hardware é suficiente para as pessoas, o conhecimento da ferramenta a partir de uma explicação mais ampla poderia enaltecer a sociedade e mostrar que não há dificuldades para manusear o equipamento.

Os acessos a softwares bem similares estão sendo configurados de forma que aproxime a comunidade acadêmica, alguns problemas como o acesso de pessoas com deficiência e pessoas com mais idades também desafia os idealizadores dos softwares.

Os programadores tentam unificar várias situações do qual os alunos, professores, funcionários venham precisar do software, embora mais “estilos” de pessoas também vão utilizar o mesmo ou adequar “outro” para amenizar o desequilíbrio. O fato é que sempre terão de melhorar o software por causa das futuras necessidades que a comunidade acadêmica terá

Quadro 2. Desafios da educação superior, países desenvolvidos, 2000

Desafios	Dimensões
Acesso	.Explosão rápida da matrícula .Dramático crescimento de participação
Financeiro	.Redução do papel do estado .Necessidade de desenvolvimento de outros fundos.
Gestão	.Eficácia, auditoria e avaliação de qualidade .Novos padrões de auditoria
Ensino	. Largo numero de habilidades .Maior flexibilidade nos requisitos e procedimentos . Inovação do ensino . Diversos modos de ensino .Novas tecnologias

Fonte: El Khawas, E today's Universities: Responsive, Resilient or rigid?

Para compreensão das novas tendências educacionais mundiais, um estudo mais aprofundado coloca novas esperanças para um futuro melhor. As tecnologias promoveram uma sessão de questionamentos, embora fosse difícil a entrada aos poucos no universo da educação foi possível verificar as melhorias, e só tem ajudado aqueles que estavam sobrecarregados de tanto serviço podem desfrutar de soluções geniais desses profissionais que um dia estava na educação superior como aluno desenvolveu técnicas satisfatórias.

A tabela mostra os desafios já comentados anteriormente pela autora Marlene Grillo, e as dimensões que permitem chegar a esses objetivos. A

construção de um caminho começa a partir de uma palavra chamada iniciativa, para conseguir esse feito basta trazer respostas cujo objetivo está traçado, saber se está correto ou não já é outra história, mas o que vale salientar é o espírito de equipe, mobilização, agilidade, iniciativa, etc. Tendo esses valores pode-se chegar muito longe, basta querer, logo os resultados aparecerão satisfatórios ou não.

No entanto a falta de apoio para exigir situações que evoquem a população fica bloqueada. Apesar desse dilema, alternativas podem ser encontradas para momentos de dificuldades, as crises no sistema educacional são inevitáveis, portanto o poder público tem o dever de impedir esse caos. As medidas emergenciais estão para socorrer uma situação complicada, requer organização e controle das instituições para dosar medidas que verifiquem o andamento do planejamento.

É possível buscar a excelência do ensino nas universidades, mas a qualificação está dentro das características da educação. A busca pela inovação é um processo lento, que passa por etapas, etapas essas que são difíceis. O processo das etapas torna-se um jogo de paciência, pois para a aprovação de um projeto seja ele mais simples como for, a avaliação dos estudos percorre por inúmeras etapas. O SIGAA (sistema integrado de gestão acadêmica) foi o software propulsor para a expansão da velocidade dos serviços também da universidade. O teste realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte foi um sucesso a princípio, logo com o passar do tempo o posicionamento dos governos de outros estados ficaram interessados com o serviço e a praticidade do software.

2.3.2 A educação superior, o mundo globalizado e a era do conhecimento.

Descobrir quais são os impactos que as tecnologias da informação e comunicação causam na área da educação promovem a investigação de paradigmas, pois é conveniente mencionar a palavra modernidade, e ela está ligada as tecnologias. Tornou-se desafiador entender a causa desses benefícios ou malefícios para a sociedade, agora no meio acadêmico possibilita trazer esses atos que favoreçam aos cursos superiores de modo que evoluam seus conhecimentos, pensamentos.

Com a inclusão dessas tecnologias nas universidades, sejam elas públicas ou privadas, possibilita incluir “toda” comunidade acadêmica em um software

como exemplo o SIGAA em conexão 24 horas por dia, isto já é um grande benefício para todos. Os professores terão que estar com o domínio do software que adentrar a universidade, seja daqueles que tenham muito tempo de docência ou novatos. Verificando a desproporção de idade de alguns professores nota-se que alguns que já tem bastante tempo de trabalho não era do tempo das tecnologias da informação e comunicação, então certamente terão mais desvantagens em relação aos outros que tem a formação aliada as tic's.

O comentário sobre a evolução rápida das tecnologias chama a atenção pelo motivo, à globalização, a estrutura da docência no mundo globalizado. O primeiro contato é assustador, logo por falta de instrução o usuário procura utilizar os mecanismos mais fúteis. A maioria das pessoas do meio acadêmico onde não há muitas alternativas para poder utilizar melhor acaba aprendendo por força de vontade, há ainda aqueles que não utilizem devido a não obrigação por completa do software, a aula pode ficar mais envolvente como prioriza; (Grillo 2001 p.42);

“Ao eleger a aula universitária, portanto, como espaço possível de inovação na formação de professores, não estamos circunscrevendo nosso olhar a um espaço mensurado, com duração precisa e fronteiras delimitadas. Estamos adotando esse termo no sentido de traduzir o locus concreto do ensino, onde professor, alunos e conhecimento constroem uma ciranda de mãos dadas, percorrendo o caminho da construção coletiva”. (Grillo 2001 p.42)

Na vida todos temos escolhas, portanto cabe às autoridades escolherem os caminhos que favoreçam a distribuição dos novos papéis dentro da sociedade. Uma das partes mais importantes do futuro de uma nação percorrem “espaços vazios” a aliança de ambas as partes são fundamentais em momentos de transição. Isso mostra que o espaço, os alunos, professores, servidores, colaboram para a transformação da humanidade, pois diversos itens devem estar em sintonia, como a organização de sala de aula, equipamentos bem cuidados, ambiente limpo, agradável, comprometimento com as aulas tanto dos professores quanto dos alunos, a união de todo complexo depende da base, pois sem investimento fica difícil concluir formações dignas de ser chamado de profissionais.

As barreiras encontradas por pessoas que querem modificar um panorama acabam sendo influenciadas, muitas vezes não procuram chegar a uma conclusão porque esbarra na burocracia Brasileira. Em uma organização pública enfrentar servidores públicos para adquirir seus direitos fica uma tarefa bem exaustiva, então os alunos principais atores da comunidade acadêmica não tem poder de decisão em determinadas situações. O incentivo de enfrentar as causas justas parte muitas vezes dos professores, indignados com a falta de compromisso dos gestores, reféns de seu trabalho hostil, estão ali para dar aulas muitas vezes pragmáticas e cansativas em troca de papéis para seu sustento. Os alunos líderes de reivindicações lutam com as palavras, a motivação é a busca de seus direitos como cidadão, embora encontre barreiras além de suas capacidades.

A era da informação chegou para abalar as estruturas consolidadas por vários e vários anos, em menos de 50 anos a revolução tecnológica chegou para o fim da mesma técnica adotada desde o século XVII. Alguns a favor, outros ainda contra a tecnologia da informação, o fato é a globalização que tomou proporções inimagináveis. Os métodos até então consolidados, agora arcaicos⁴, vão perdendo espaço para a modernidade, cada vez mais veloz, ágil, compromete definitivamente estes valorosos métodos.

Como tudo na vida evolui, os professores e alunos também entram na modernidade com novas visões sobre o mundo contemporâneo, contudo precisam se capacitar ainda mais, usar sua criatividade para estar com o olhar amplo para todas as situações. Neste posicionamento ALBAGLI (1999 p.127) relata que “ baseado nas novas tecnologias da informação e comunicação, que possibilitou uma transformação radical nas formas de comunicação e de troca de informações, colocou em relevo as características elencadas anteriormente”. Isso mostra que essa mudança sempre ocorreu, desde que os métodos não corresponderam, entraram-se em discussão os como os moldes de aprendizagem foram descritos. Desde então procurou-se observar se esses métodos com ferramentas auxiliares surtiram efeitos positivos ou negativos para a sociedade. A apresentação desses softwares polemizou o mundo, a desconfiança era certa a principio, sendo que a confiança foi surgindo até que deram um voto de confiança para as Tecnologias da

⁴ Arcaico: Como o site info. diz, Significa algo que caiu em desuso, que passou a ser obsoleto.

informação e comunicação. Foi como um Boom⁵, todos os tipos de organizações adquiriram softwares poderosos, com grande domínio foi bem mais fácil dominar situações complexas que levavam bastante tempo, e causava desgaste além de prejuízos.

2.3.3 Educação Superior: Nova linguagem, velhos paradigmas.

A reestruturação da educação superior foi compreendida a partir da construção de um novo ideal, a modernização que deu início no século XX permite colocar a priori a rapidez da vida cotidiana das pessoas no equivalente há 100 anos foram inventadas para sempre visando a melhoria. Sabendo dessas complicações que a modernidade trouxe, voltou-se a especulação da inclusão da “era digital”. A partir de 1970 a educação superior foi exaltada devido a evolução tecnológica e uma organização foi fundamental, pois para um país de dimensões grandes causando impactos.

O Brasil foi se adaptando aos modelos trazidos de fora para melhoria do seu sistema organizacional, segundo (SAVIANI 2008, p.12) comenta que “o projeto original elaborado em 1948 pela comissão de especialistas constituída pelo ministério da educação Clementi Mariani, tinha a seguinte estrutura”

Título IX – do ensino superior

Capítulo 1 – dos objetivos do ensino superior

Capítulo 2 – dos estabelecimentos do ensino superior

Capítulo 3 – das universidades

Capítulo 4 – do reconhecimento dos estabelecimentos do ensino superior e das universidades.

Isso mostra que a estrutura educacional foi se solidificando, à medida que sentiu-se a necessidade de fazer um planejamento a médio, a curto prazo. Depois fazer uma análise sobre o sistema e logo após só a melhorar. Entretanto como são 26 estados mais o Distrito federal cada estado tem o seu tipo de organização então (SAVIANI 2008, p.13) faz o seguinte comentário:

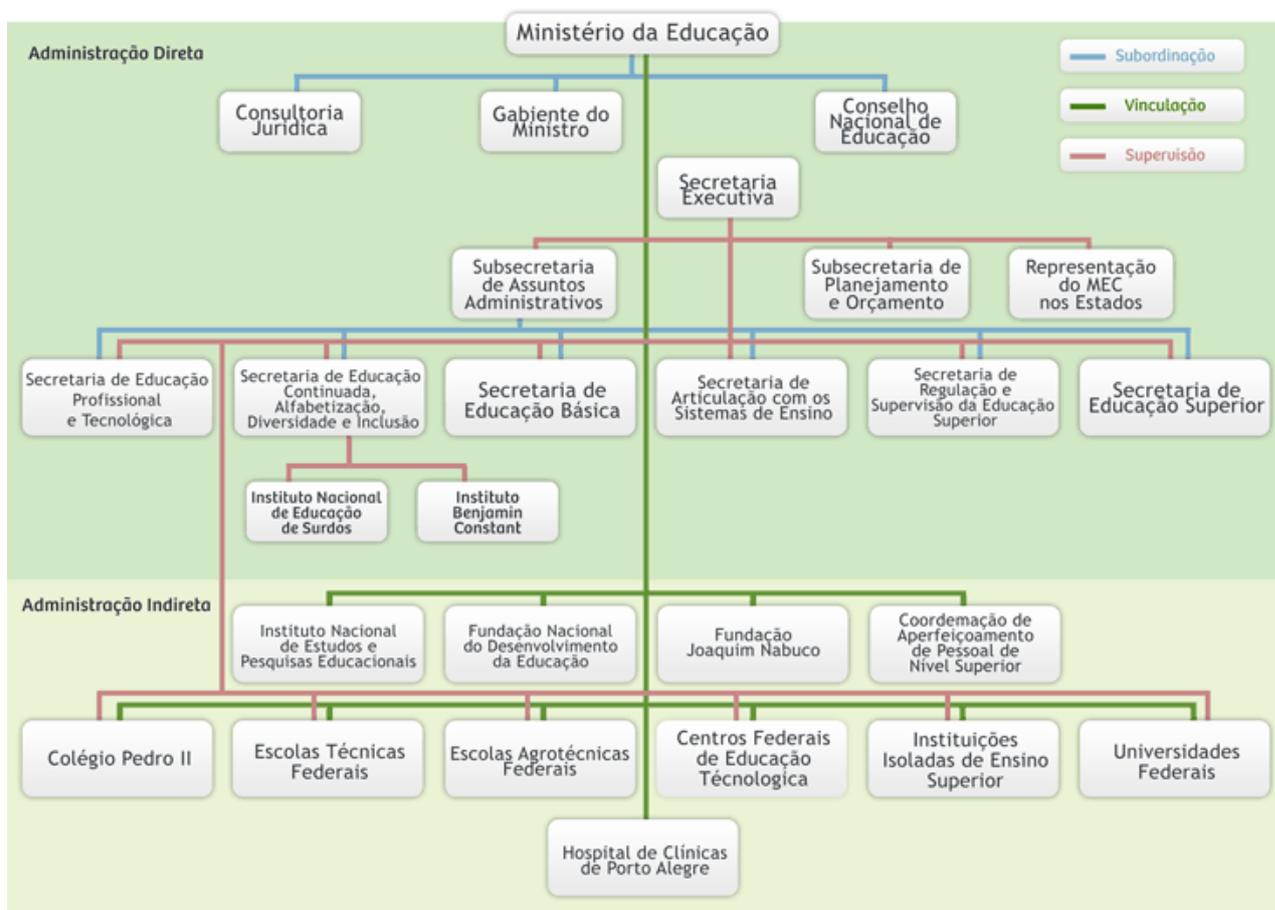
⁵ Boom: Expressão utilizada para afirmar os altos investimentos em diversas áreas com a utilização das tic's.

Sistema, neste caso, significa, precisamente, sistema administrativo. Sistema de ensino é ai a organização do sistema publico constituída pelas atividades e instituições educativas de cada estado ou do Distrito Federal. A constituição quer que, cada unidade federativa, exista e funcione, consoantes as exigências locais de educação e cultura, um adequado sistema de repartições e estabelecimentos de ensino, sob a gestão, o controle ou a assistência do respectivo governo (G. Capanema, "parecer preliminar", In SAVIANI, 1996:p.11)

O agrupamento que o governo intensifica é para manter a ordem de pensamentos entre os estados, mas há sempre um jogo politico em que a interferência é inevitável. A liberdade de ensino não foi mencionada, onde a estratégia para minimizar questionamentos, pois se todos os docentes ensinassem de formas diferentes, iria causar um caos no sistema educacional. Portanto o governo Brasileiro defende em ter um plano para lecionar nas instituições publicas e privadas, por isso há um monitoramento em toda a estrutura na graduação, pós-graduação, etc.

Hoje em dia no portal do Ministério da Educação tem todos os seus departamentos divididos em níveis hierárquicos, em toda a estrutura bem delimitada, seja ela na administração direta ou administração indireta, todos tem seu papel na sociedade, vejamos a seguir a estrutura.

Diagrama 3—Estrutura Organizacional do MEC, representações do MEC.



Fonte: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=173

A administração direta é composta pelas entidades do estado que tem a função de no âmbito da administração pública, a administração direta consiste na execução das atividades e funções do Estado diretamente por órgãos do próprio Estado, e compõe o próprio Ministério da Educação, logo em seguida consultoria jurídica, gabinete do ministro e conselho nacional de educação.

A administração indireta é o conjunto de pessoas que são vinculadas a administração direta, como autarquias, Ongs, instituições sociais, onde o objetivo é desempenhar as atividades administrativas de forma descentralizada, mas com o foco na implementação do controle.

2.3.4 Ensino mediado pelas TIC's

No mundo contemporâneo o ensino foi sendo modificado, de acordo com o tempo, ainda existem algumas praticas rudimentares que permaneceram, outras tiveram alterações bem consideráveis. Portanto esses métodos podem ter afetado alguns elementos de ensino, ou seja, os alunos aprendem o suficiente para se tornarem profissionais bem qualificados, questões tão significativas enaltecem os estudos em todas as áreas inclusive a do turismo, atividade econômica ultimamente com grande repercussão graças a seu desempenho como alternativa de sair do caos. Um desses novos aprimorados métodos de ensino são o de ensino a distancia, como destaca (KENSKI,2007, P.75) “em 1996, uma nova lei com as diretrizes gerais da educação (9.394/96) incorporou pela primeira vez a modalidade “a distancia” como espaço para se fazer educação no Brasil”. Isso significa que os papéis das tecnologias da informação começaram a surtir efeitos quando os novos métodos de ensino foram sendo testados e para coloca-los em pratica com o tempo efetivado através destes esquemas realizados.

Considerações validas são aquelas que estão dentro das perspectivas de outros lugares pelo mundo, principalmente nos países de primeiro mundo, onde dando certo aumento na perspectiva da tecnologia da informação onde impulsionou o Brasil, assim como a inclusão digital nos meios educacionais. Afirma (SILVA,2006 p.486) que “a educação a distancia (EaD) assume na era da informação e do conhecimento, a possibilidade de propiciar a troca de conhecimentos desconsiderando as distâncias físicas” Entende-se que um dos principais obstáculos considerados complicados realmente foram vencidos, a distancia um dos principais empecilhos na humanidade consideravelmente foi desbloqueado graças as novas invenções do mundo contemporâneo e os avanços tecnológicos.

As novas tecnologias vinheram para complementar os métodos de ensino empregados pelos professores. Onde (KENSKI,2007, P.75) e (SILVA,2006 p.486) se completam, pois a partir da década de 90 do século XX tornou-se uma ferramenta de produção rápida e transparente, além de não haver contato fixo em um ambiente fechado. Tendo em vista a inclusão da tecnologia em nossas vidas, devagarosamente por efeitos diversos, sofrendo esses abalos prevaleceu o predomínio dos critérios adotados pelos sistemas de educação, começando a

coloca-los em prática dentro do conhecimento dos alunos e professores, isto é, há todo um procedimento de realização de pesquisa, análise, confirmação da pesquisa, etc.

A tabela a seguir mostra a criação de vagas no ensino superior no intervalo de 10 anos nas regiões do Brasil, verifica-se a discrepância de região para região, o investimento em alguns lugares são bem mais evidentes do que em outros. Nota-se também a evolução do nordeste nas matrículas em cursos presenciais.

Perguntas irão ficar sem respostas, mas questionamentos como a falta de investimento no setor da educação superior é evidente, embora a população tenha crescido ultimamente, a criação das vagas foi inevitável. A proposta de um novo plano para concentrar suas ações e reorganizar seu planejamento colaborou com a entrada das novas tecnologias. Os desafios dos profissionais da área da educação também estão em uma nova fase, a adaptação dos métodos educacionais dependem dessas ações expedidas pelos gestores, alias controlam essa gestão muitas vezes sem entender absolutamente nada sobre educação superior.

Tabela 1: Distribuição e participação percentual de matrículas em cursos de graduação presenciais por região geográfica—Brasil—2001 e 2010.



Região Geográfica	Matrículas - Cursos Presenciais			
	2001	%	2010	%
Brasil	3.030.754	100	5.449.120	100
Norte	141.892	4,7	352.358	6,5
Nordeste	460.315	15,2	1.052.161	19,3
Sudeste	1.566.610	51,7	2.656.231	48,7
Sul	601.588	19,8	893.130	16,4
Centro_Oeste	260.349	8,6	495.240	9,1

Fonte: MEC/Inep

Figura 1 – Distribuição e Participação Percentual de Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais por Região Geográfica – Brasil – 2001 e 2010

Fonte: <http://www.cadsoft.com.br/blog/2011/11/21/censo-da-educacao-superior-2010/>

O incentivo do governo Brasileiro em dar oportunidades às pessoas que não tem condições de frequentar universidades privadas, utilizando programas de incentivo, cotas, etc, foram fatores essenciais para o crescimento das matrículas para jovens ingressarem no ensino superior, principalmente na região nordeste fica claro a preocupação em trazer conhecimento aos que mais necessitam.

Logo após a região sul, norte, centro-oeste vem atrás, mas a criação de vagas nas universidades tanto publicas quanto privadas definem possíveis estratégias na educação Brasileira. O investimento na educação publica também tem que ser feito na mesma proporção, pois o equilíbrio é à base do planejamento, por isso esses novos alunos que estão entrando no ensino superior deve ter um mínimo de conhecimento a respeito das tecnologias da informação. A nova dimensão do conhecimento enaltece aqueles que têm condições de ter o domínio das tecnologias, a informação a um clique. Pouco a pouco as pessoas das classes mais baixas de condições de vida estão conseguindo adentrar a esse que era seletivo grupo de detentores das informações, tomando igualdades, garantindo o respeito intelectual muitas vezes a soberba ainda dominam a primeira classe.

O emparelhamento de conhecimento incomoda as pessoas que detém o poder, para isso a única forma de defesa deles são conseguir ter mais conhecimento e conhecer seus direitos. A defesa é o melhor ataque, então nada melhor do que obter mais e mais informações uteis para sua aprendizagem como profissional. A praticidade para manusear as tecnologias foram fundamentais para o desenvolvimento dos países do primeiro mundo, a partir daí conseguiram dominar as técnicas e transmitir para o mundo, para (ENRICONE 2008, p.21) explica que

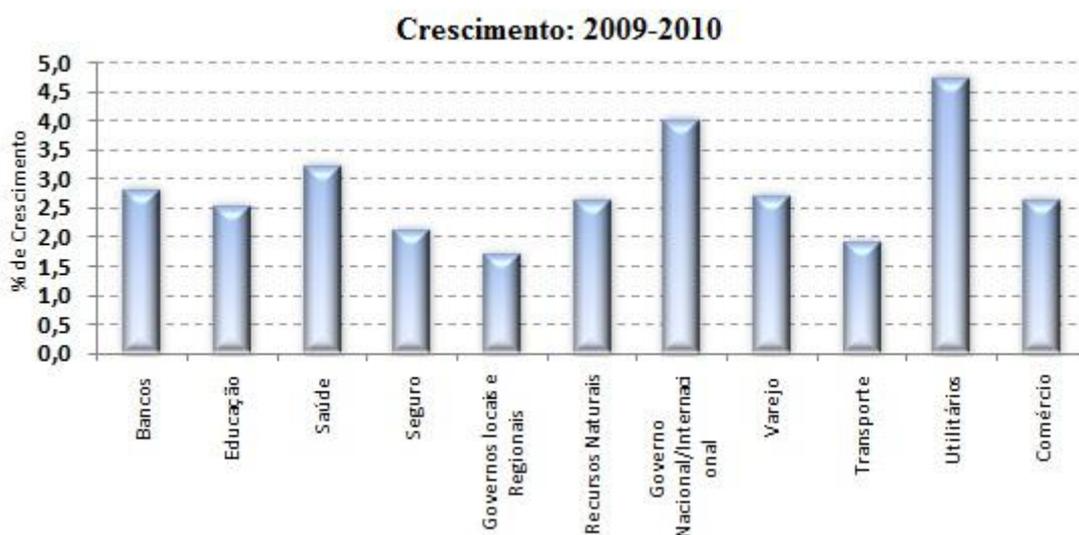
“A construção de projetos pedagógicos tem demandado estudos sobre as relações entre ensino, pesquisa e serviço à comunidade, e a pedagogia universitária vem provocando reflexões sobre questões metodológicas de ensino”

É inevitável falar sobre as causas que levaram a repensar todos os modelos educacionais, desde a entrada da criança em uma creche até a formação superior. Atingindo toda a cadeia educacional significa que devido a essas

tecnologias as reflexões tomaram rumos extraordinários, pois os estudos deviam se intensificar para esclarecer e poder desvendar os mistérios que esses meios colocaram na vida humana.

A tendência daqui para frente é que os países invistam em tecnologia cada vez mais, apesar de ser extremamente caro, onde possibilita alcançar patamares inalcançáveis. É um investimento que o retorno é considerável em todos os aspectos, porém os planejadores precisam ter muita cautela em aplicar essas tecnologias, pois pode causar confusão para aqueles que não têm o domínio da aplicação.

Gráfico 5—A TIC ligada à educação no mundo.

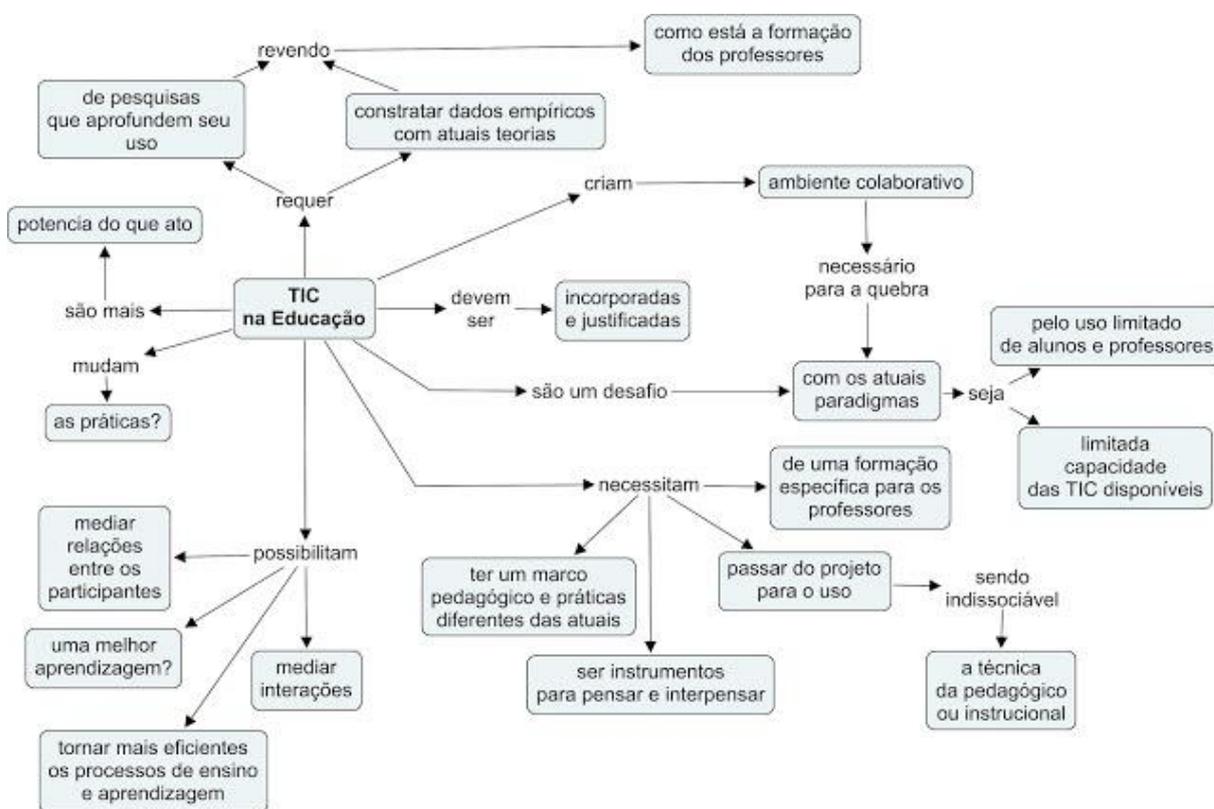


Fonte: Gartner (agosto 2010)

A questão da introdução e adaptação da tecnologia para a população causou e causa impacto quanto às limitações de conhecimento para a formação dos futuros cidadãos que desenvolverá artifícios como planejamentos para desenvolver um forte turismo com um excelente ensino no estado do Rio Grande do Norte. No mundo a estimativa do crescimento dentro das organizações de cada país que utilizam a tecnologia da informação faz-se um comparativo em meados de 2009 e 2010 verificando o crescimento como mostra o gráfico, analisando a educação que está em crescimento em média de 2,5%.

Educação é fundamental em qualquer sociedade, então se entende que essas mudanças apenas proporcionam benefícios, embora também haja malefícios. A evolução das técnicas é questionada, porém a praticidade da comunicação fica tão imensa aliada a velocidade das informações que sobrepõe essas especulações sobre eventuais problemas que essas tecnologias tragam na vida das pessoas. Neste mapa verifica como a TIC na educação proporciona no sistema, quantos itens são interligados a ela, rever, criar, desafiar, necessitar e possibilitar são verbos de prioridade no mapa a seguir:

Figura 3 – Mapa Conceitual TIC na Educação



Fonte: <http://fernandospimentel.blogspot.com.br>, 2012

Nesse mapa conceitual podemos retirar vários questionamentos, dentre eles o que se destaca é a possibilidade de relacionar a tecnologia da informação e comunicação na educação, como forma de aprendizagem, o processo de ensino e a medição das interações. Todos esses itens como realidade possível de incluir novas técnicas de ensino satisfaz aqueles que podem se beneficiar com toda essa situação. A necessidade também gera constrangimento especialmente

para os professores, já que precisam utilizar essa técnica para aprimorar seu conhecimento. Com essa nova prática de ensino, os professores podem dar aulas mais dinâmicas, ter instrumentos de análise e reflexão, enfim detém a informação na palma de sua mão, embora alguns ainda priorizem a não utilização dessas técnicas.

2.3.5 As expectativas sobre o domínio das tecnologias da informação e da comunicação no ensino do turismo.

Vários estudiosos buscam respostas para explicar como se determinou a incrível agilidade das informações através de meios extremamente importantes para agregar valores, em busca do conhecimento percebe-se uma melhoria da qualidade do ensino, países de 1º mundo procuram sempre o melhor para se adaptarem ao meio, por isso houve a necessidade dessa constante e caprichada capacidade de aprimorar. (QUEVEDO, 2007, p.68) comenta que “a informação é um meio, pelo qual é possível extrair e construir o conhecimento”. Isso mostra que quanto mais veloz for à informação, propagará o conhecimento absoluto em todos os lugares do mundo, claro que muitas informações são grandes equívocos, entretanto a distinção do mais coerente é válida para momentos de grande dúvida.

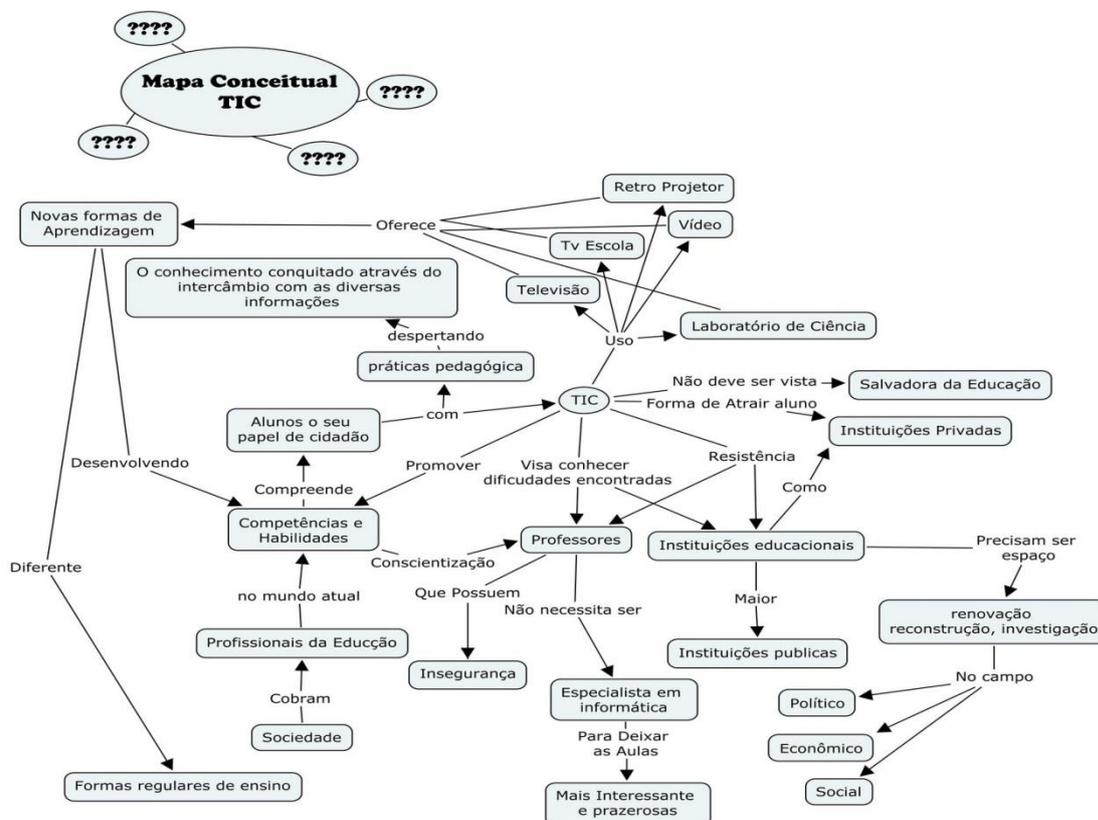
A importância do conhecimento para desenvolver atividades de porte extremamente relevante requer planejamento de conduta dos pesquisadores destes métodos, estes serão capazes de incluir técnicas jamais elaboradas de acordo com as características de cada ambiente. Como explica (PANOSSO, 2010, p.136) “detectar necessidades do mundo turístico e ajustar a elas torna-se condição imprescindível para a formação profissional”. Isso significa que na atividade turística é necessário ter uma formação boa e experiência para adquirir ideias satisfatórias suprimindo a falta de planejamento adequado, a formação do profissional é a educação, porém os desafios que os educadores enfrentam são enormes, por isso é justificável também relacionar as condições de trabalho para realizar seus ensinamentos.

O benefício depende do estímulo em que derem aos usuários, pois irão utilizar aquela ferramenta em prol da sua aprendizagem vem de acordo com o tempo. As tecnologias são auxiliares para os professores, a resistência por vários docentes continuam, embora seja nítida a contribuição do novo implante educacional. A adoção desse procedimento favorece a várias pessoas, como a

indústria tecnológica, programadores, vendedores, os empregos dessas pessoas dependem do resultado em sala de aula.

A tecnologia da informação realizou muitos feitos considerados instantâneos para a humanidade, primeiramente a adaptação da tecnologia foi bem rápida nos países desenvolvidos, em um curto espaço de tempo estes mecanismos chegaram a todo tipo de atividade incluindo o turismo, no entanto enfatiza como foi formidável a capacidade dos empresários detectarem possíveis rentabilidades para buscar novos caminhos de sucesso com seus empreendimentos sofisticados e ajudando principalmente os países emergentes com uma atividade econômica promissora e de grande sucesso no mundo ocidental, passando a investir pesadamente alterando o rumo da crise, a globalização influenciou nesta variação, apesar dos profissionais buscarem conhecimentos técnicos, científicos, precisam estar preparados para as novas realidades, as mudanças são inevitáveis, então a conquista dessa formação é excenssial para sua carreira.

Figura 4 – Mapa Conceitual TIC por Edson Gomes



Fonte: <http://ivandersonpereira.blogspot.com.br/2009/11/mapa-conceitual-as-tic-na-educacao-da.html>

Uma sequência é observada nessa figura, a cadeia hierárquica educacional a partir das tecnologias da informação e comunicação até as camadas políticas, econômicas e sociais. Há uma propagação atingindo os professores, instituições educacionais, alunos, e funcionários que consertam os equipamentos (os técnicos). Esta figura retrata a posição onde as TICs influenciam toda essa cadeia, primeiramente a partir da inclusão desses novos equipamentos e de softwares colocam em discussão as novas formas de aprendizagens, depois há os resultados através dos desenvolvimentos dos mesmos nas aulas, além de modificar as diferentes formas regulares de ensino que pode propiciar competências e habilidades possibilitando entender o papel do aluno como cidadão. As práticas pedagógicas despertam o conhecimento pelas trocas de informações velozes, mas não salva a educação como um todo, e ainda oferece resistência das partes opositoras a tecnologia.

A parte negativa é a insegurança que ainda os profissionais têm, como os professores, devido à falta de instruções a respeito principalmente de softwares de informação e comunicação. O necessário é que precisam de renovação, reconstrução e um aprofundamento investigativo das partes envolvidas diretamente com o planejamento da inclusão digital no campo educativo.

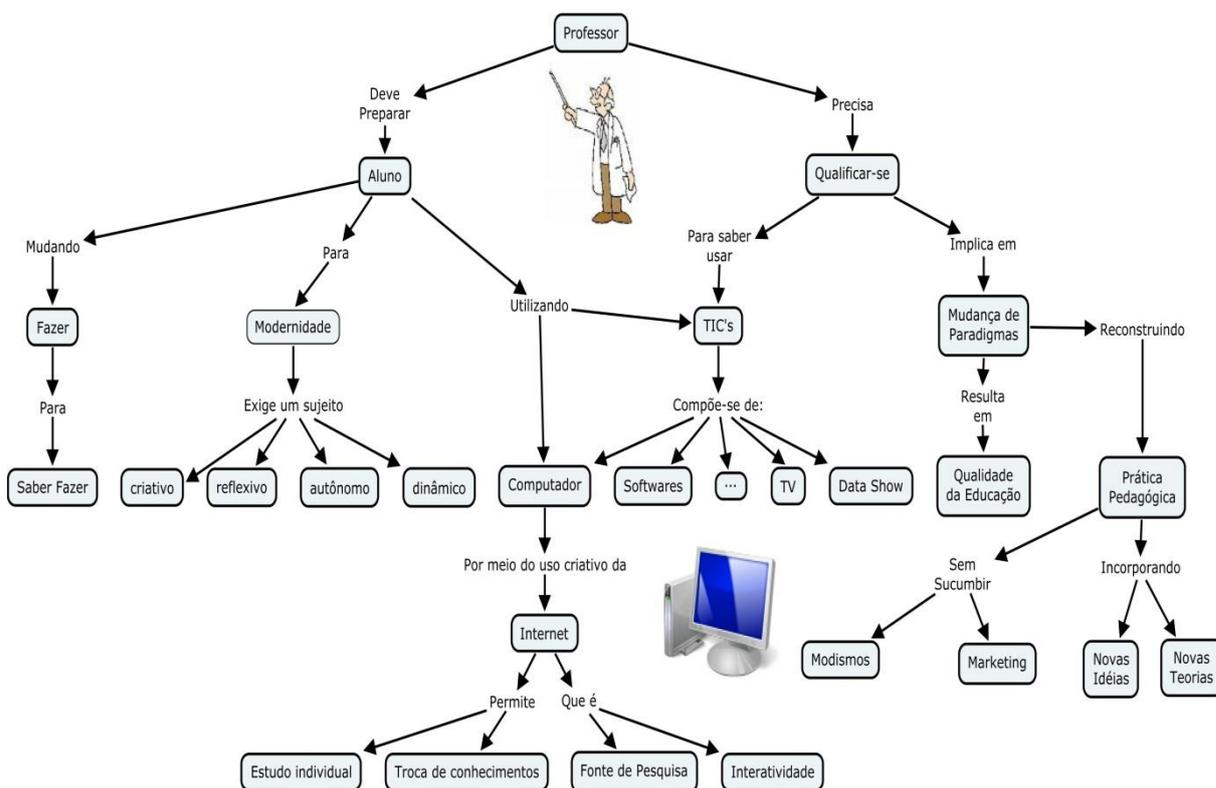
As instituições públicas têm maior resistência devido aos poucos conhecimentos sobre esses novos métodos. A aplicação deverá ser com extrema cautela já que os profissionais que irão manusear seus aplicativos através de estudos revisados. Só a experiência fará a diferença para poder verificar quais são as inovações que beneficiará os graduandos.

Os progressos são notórios, a prioridade que as autoridades estão dando para a educação superior promove novos rumos para o futuro do Brasil. Desafios sempre aparecerão nas gestões, portanto a era do conhecimento promove esperanças principalmente no terceiro mundo, onde as expectativas até pouco tempo atrás não eram satisfatórias devido aos poucos investimentos na educação agregada as tecnologias da informação e comunicação.

Para um planejamento de longa duração é preciso que haja uma unificação entre todas as partes envolvidas com o processo educacional. Principalmente aqueles que estão na gestão, onde o alicerce da base pode solucionar vários problemas. Um deles seria de uma má gestão, implica principalmente em um jogo de

interesses, simplificando a ausência de pessoas de boa índole e que tenham complacência com a atual situação da educação Brasileira, onde qualquer deslize seja fatal.

Diagrama 4 – Mapa conceitual Tic's na educação.



Fonte: <http://ticseadufsm.wordpress.com/2011/10/26/mapa-conceitual/>

A figura mostra como é o padrão das tecnologias da informação e comunicação na educação. Esta figura mostra que o professor é o contrapeso para preparar o aluno para ser um profissional de qualidade, entretanto depende sempre qualificar-se. O uso das tic's no meio acadêmico depende de vários fatores, a sua aprendizagem, conhecimento de técnicas para o uso na educação, implica a mudança de paradigmas na sociedade.

O resultado através dos esforços cedidos pelos profissionais da educação sejam eles experientes ou não, colaboram para uma melhor qualidade no ensino porque são profissionais para aprender com esses softwares em uma prática pedagógica. A incorporação de novas idéias são importantíssimas no

desenvolvimento desses softwares, pois os professores darão respostas destes auxiliares exclusivos para a comunicação.

No esquema ainda percebe-se que o uso dessas ferramentas e execução dos softwares foi desenvolvido por causa do computador e da internet. A invenção da internet proporcionou ensino individual, interatividade, troca de conhecimento, inúmeras fontes de pesquisas, embora tenha trazido informações falsas também interfere diretamente para os estudos tanto dos alunos quanto dos professores.

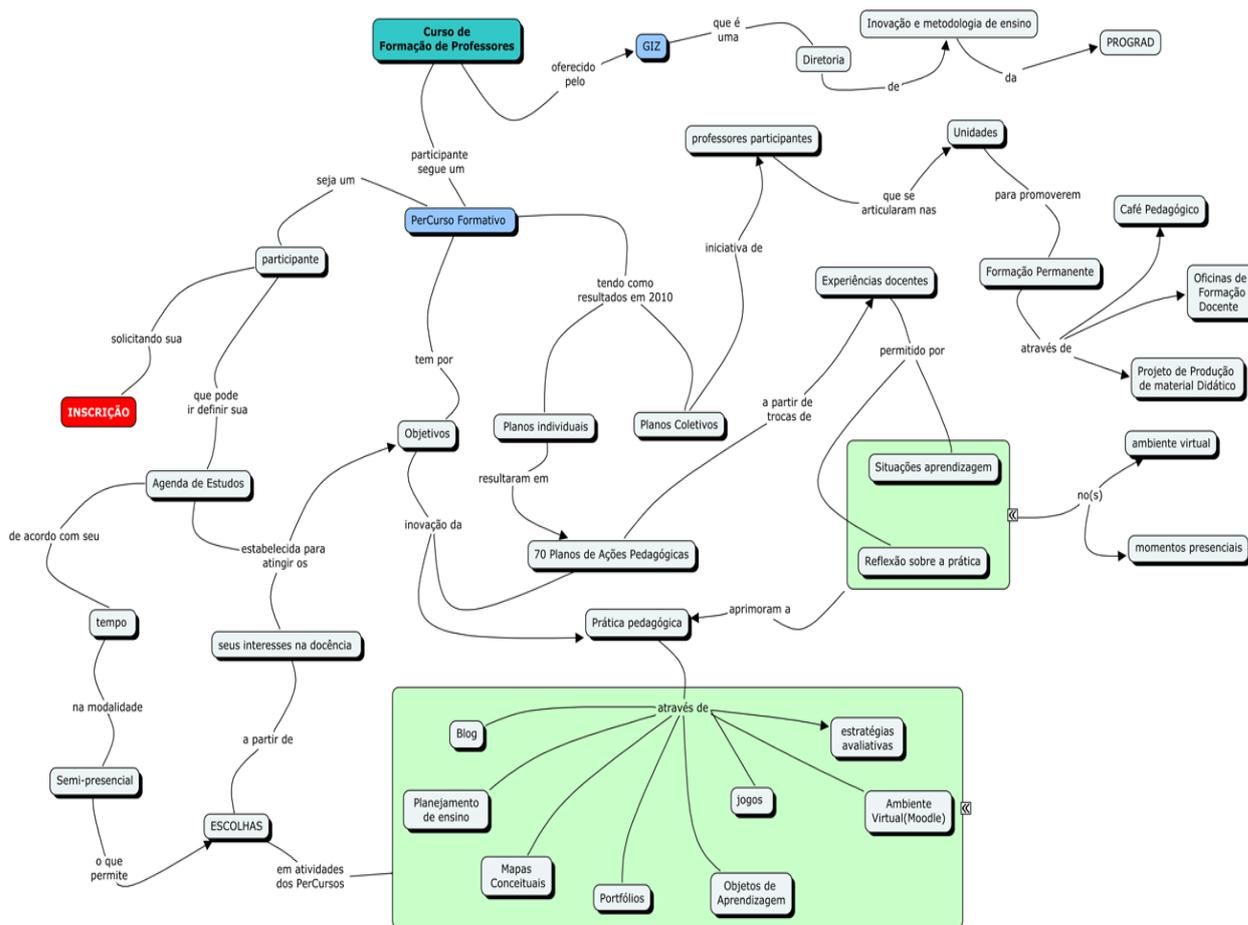
O aluno deve se preparar à medida que as tecnologias vão evoluindo, para isso a figura coloca em evidencia o saber fazer. Os pais já estão se preocupando com o futuro, a educação tem que ser o mais eficaz possível, mantendo a criança sempre ocupada com essas novas tecnologias acaba privando atividades que exercitem seus físicos. O individuo quando chega na universidade tenta assimilar diversas informações quase que simultâneas, mas com as transformações das sociedades os indivíduos estão preparados a dominar essas informações e aprender o quanto antes. Talvez a algumas décadas atrás não pudesse raciocinar e resolver problemas ao mesmo tempo, hoje em dia isso já se torna normal devido a velocidade de tudo que fazemos. A dificuldade de gerações passadas a terem o domínio dos inventos do (presente/futuro) reflete como fazer essas pessoas desbloquear suas mentes para essa nova aprendizagem.

Entendemos que para professores mais antigos, se adaptar com essas novas tecnologias não é uma tarefa tão simples. Pois a aprendizagem para pessoas mais velhas são muito mais lentas comprovada cientificamente, porém estruturar esses novos modelos adaptando os professores aos softwares pode ser a solução para o problema. A estrutura de formação no mestrado também está sendo mais exigida, há outros percursos, bem mais desgastantes do que antes, as comparações podem ser um tanto que lógica, embora o nível de conhecimento seja cada vez mais superado pelos alunos.

A superação é normal, pois a tendência é a maior complexidade dos novos métodos recém desenvolvidos pelos estudiosos da educação moderna. A tendência pela tecnologia expande mistérios pela atividade de lecionar, pois a capacidade de invenção das tic's não param e a inclusão de materiais que auxiliem são inevitáveis na educação, ainda mais na educação superior.

A seguir observa-se essa outra figura revela a importância de como os processos estão cada vez mais burocráticos e difíceis devido a complexidade do conhecimento desses futuros profissionais porque a formação superior esta muito mais rígida.

Diagrama 5 – Formação de professores (mapa conceitual)



Fonte: <http://giz.lcc.ufmg.br/site/index.php/NOTICIAS/%28offset%29/30>

As estratégias para formação desse futuro profissional que tem a missão de passar seus conhecimentos e experiências. Assimilar esses novos métodos passa principalmente pelos professores, pois a responsabilidade parcial de renovar esses métodos é dos professores. O papel do professor é ensinar, embora só o dever de ensinar parecesse ser insuficiente, conduzir aulas mais dinâmicas no ensino superior trazendo o estímulo a criatividade aos alunos parece ser um pouco tardia.

Na modernidade cabe aos professores tentar o máximo utilizar suas inovações, para entender as diferenças dos professores nas universidades públicas e privadas como revela grillo (2001, p.26)

“O que realmente acontece, é a diferença entre o público e o privado. No público, via de regra, o professor não trabalha hora-aula, como no privado, mas ele tem um período de tempo de atividade dedicado a pesquisa ou a extensão. Essa afirmativa é minimizada quando examinamos as particulares”

Esta diferença mostra que além de ocupar-se dando aulas, eles também têm outros afazeres como “pesquisadores”. Isto a princípio evita em certa parte a aplicação de novas formas de aprendizagem conforme como desenrola suas aulas no decorrer de cada semestre. A análise dos alunos quanto dos professores e revelação de eventuais problemas favorecem a sociedade, pois os futuros profissionais, os docentes fazem parte de um sistema de alta complexidade.

No curso de bacharel em turismo da UFRN as tecnologias da informação e comunicação estão tanto no hardware quanto pelo software, o SIGAA que é o foco de estudo provoca uma expectativa por causa dos resultados imprevisíveis. Toda ação em prol da comunidade acadêmica é benéfica, a partir desses estudos pode-se solucionar problemas do qual as pesquisas efetuadas provarão que os estudiosos estarão certos.

A nova visão dos gestores também refletem em seu curso, em década de ouro para o turismo por causa da copa do mundo em 2014 e das olimpíadas em 2016, eles precisam entender que os investimentos são necessários de qualquer forma, mas para pressionar o ministério da educação deve salientar a importância de preparar os novos profissionais do turismo para trabalhar com eficiência nesses eventos, pois a visibilidade estará voltada toda para o Brasil e especificadamente no estado do Rio Grande do Norte. A educação é avaliada através do MEC e os cursos de graduação anualmente são sorteados para fazer uma prova chamada de ENAD (exame nacional de desempenho dos estudantes) do ensino superior tanto para os ingressantes quanto para os concluintes.

3 Metodologia

3.1 Caracterização do estudo

O objetivo desta monografia é levar ao conhecimento do leitor, as tecnologias da informação e comunicação adentrando ao universo amplo da educação, pelo software SIGAA. O procedimento para a busca por conclusões foi através de um estudo de caso, além da elaboração do instrumento de coleta de dados, como Explica DENCKER (1998 p.155)

É o estudo profundo e exaustivo de determinados objetos ou situações. Permite o conhecimento em profundidade dos processos ou relações sociais. O estudo de caso pode envolver exame de registros, observação de ocorrência dos fatos, entrevistas estruturadas e não-estruturadas ou qualquer outra técnica de pesquisa. O objeto do estudo de caso, por sua vez, pode ser um indivíduo, um grupo, uma organização, um conjunto de organizações ou até mesmo uma situação.

Tomando-se por base o que já foi publicado em relação ao tema, de modo que se possa delinear uma nova abordagem sobre o ensino através da educação. Pois segundo DENCKER (1998 p.150) “a pesquisa exploratória procura aprimorar idéias ou descobrir intuições”. O procedimento adotado será com abordagens diretas, além de programar as situações que podem dificultar nos momentos mais adequados para buscar respostas que deem créditos ao projeto sempre mantendo as colocações dentro do referencial.

3.2 População e amostra

A população e amostra da pesquisa da monografia será os estudantes de ensino superior do curso de turismo e os professores que compõem disciplinas do curso de turismo da UFRN (Federal) do Rio Grande do Norte, com uma quantidade de 5 alunos por cada período totalizando uma amostra de 40 alunos, além de incluir 10 professores fechando uma população de 50 pessoas.

A instituição é muito bem conceituada como prova também o nível do curso de turismo, prevalecendo o estudo de novas técnicas na educação e o grau de importância dessas mudanças na aprendizagem dos alunos. A amostra abordará questionamentos como o uso desses mecanismos na sua formação profissional se realmente está sendo eficaz no ensino.

Há vários tipos de amostragem, sabendo que a amostragem mais cabível para o tipo de pesquisa é a amostragem probabilística estratificada, pois todos os componentes do universo da pesquisa, que em conjunto incluem todos os participantes da coleta.

3.3 Coleta de dados

A Coleta de dados teve o seguinte procedimento, o levantamento de percepção por meio de questionário com 10 perguntas para os alunos do curso de turismo e mais 10 perguntas para os professores que compõem a grade do curso de turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, observa-se os questionários no Apêndice B e C . As perguntas foram divididas para os alunos em 5 semiabertas e 5 fechadas, e para os professores 6 semiabertas e 4 fechadas, portanto o questionário é fundamental como explica (DENCKER 1998 p.175) “a finalidade do questionário é obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada”.

O questionário foi elaborado a partir de estudos sobre o software SIGAA, artigos, trabalhos similares, tentando chegar a um ponto ideal para desenvolver novos trabalhos e chegar a novos esclarecimentos. Podendo aos entrevistados colocar situações diversas, sejam elas para beneficiá-los, ou apontar

possíveis erros, permitindo fazer uma análise completa de todos os pontos questionados, além de incluir novas perspectivas acerca do assunto.

O software pode ser atualizado, com novas ferramentas para poder facilitar a inclusão de novos métodos em sala de aula. Em um curso presencial o sistema auxilia o docente a aplicação de outros métodos de ensino, um resultado próximo ao ideal seria a adaptação mais rápida tanto dos professores quanto dos alunos, sendo assim os softwares possam contribuir para a educação Brasileira em todos os níveis educacionais.

4. Análise dos dados

O método que será utilizado é a tabulação por grupos separados, onde conterà coletar os dados, apresentar os dados e caracterizar os dados para a amostragem. Nesta etapa a organização dos dados é fundamental para agrupar e resumir os dados, dividindo em organização, resumo das estatísticas e analisar e interpretar os dados.

A tabulação por grupos separados, no caso da pesquisa alunos e professores do curso de graduação de turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, é apresentada da seguinte forma; já que a pesquisa é quantitativa, por meio da estatística uma das ferramentas conhecidas como frequências absolutas determina a resolução dos dados. Para obter uma informação clara e precisa de uma série de dados estatísticos numéricos, devemos ordená-los. Coloquei ordenados em rol, então eu fui somando aqueles que tinham escolhido uma opção ou outra. Então posteriormente quando finalizado organizei contabilizando cada alternativa e passando para os gráficos.

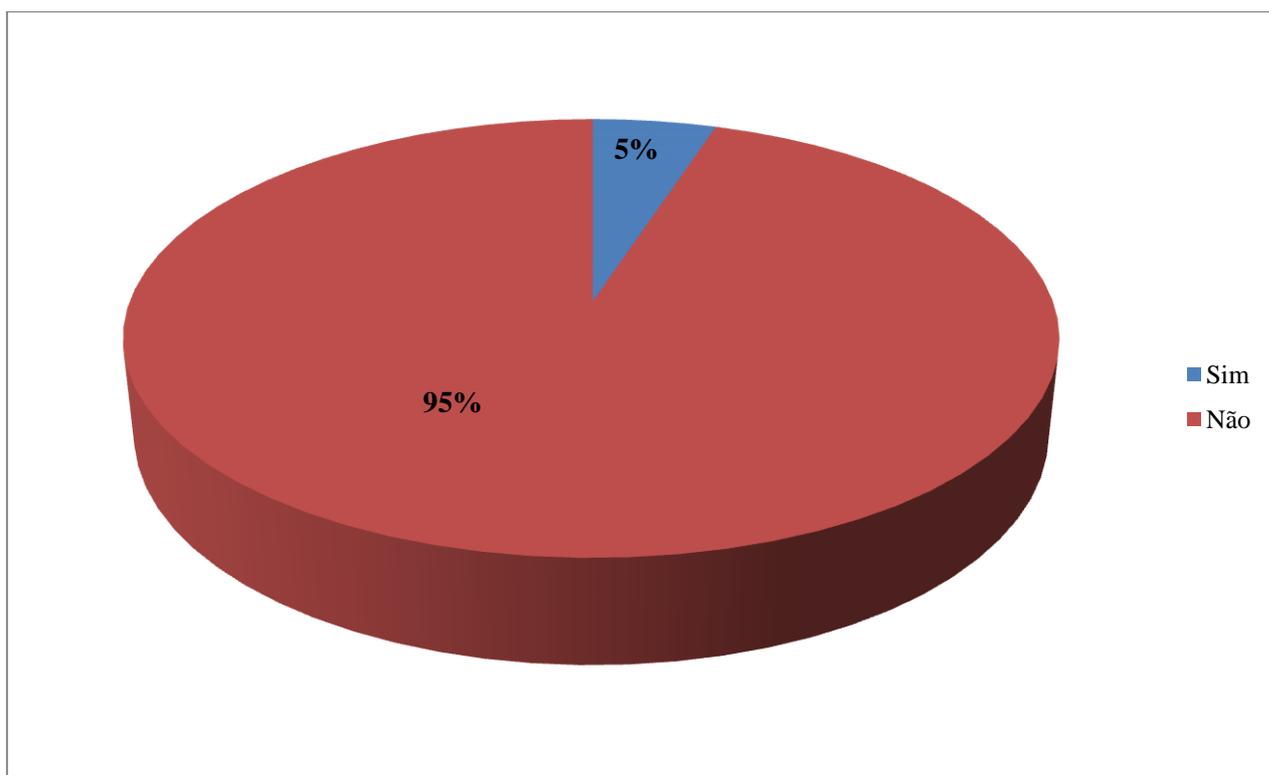
Primeiramente o gráfico representa quase o total de alunos entrevistados cobrando um treinamento para manusear o software SIGAA corretamente, ter todo o alicerce para simplificar suas ações ao adentrar no curso Bacharel em Turismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

4.1 Analise das entrevistas com os alunos

4.1.1 Treinamento para manusear o SIGAA.

O questionário para os alunos foi proposto com o intuito de esclarecer primeiramente se os mesmos possuem um treinamento específico para ter um “domínio” das suas principais ferramentas para auxiliá-los em suas atribuições de modo que atendam suas necessidades. Enfim o treinamento é importante, embora cabe aos “comandantes” salientarem esta reflexão de modo que possam entenderem que manusear um software do qual nunca mexeu parece ser extremamente complicado.

Gráfico 6— Você Possui algum Treinamento para manusear o SIGAA?



Fonte: dados da pesquisa, 2013.

A educação superior está em transição, assim como a educação básica também, refiro-me a tecnologia da informação e comunicação, as Tic's no mundo moderno através da globalização muitas perspectivas em ação simultânea. A

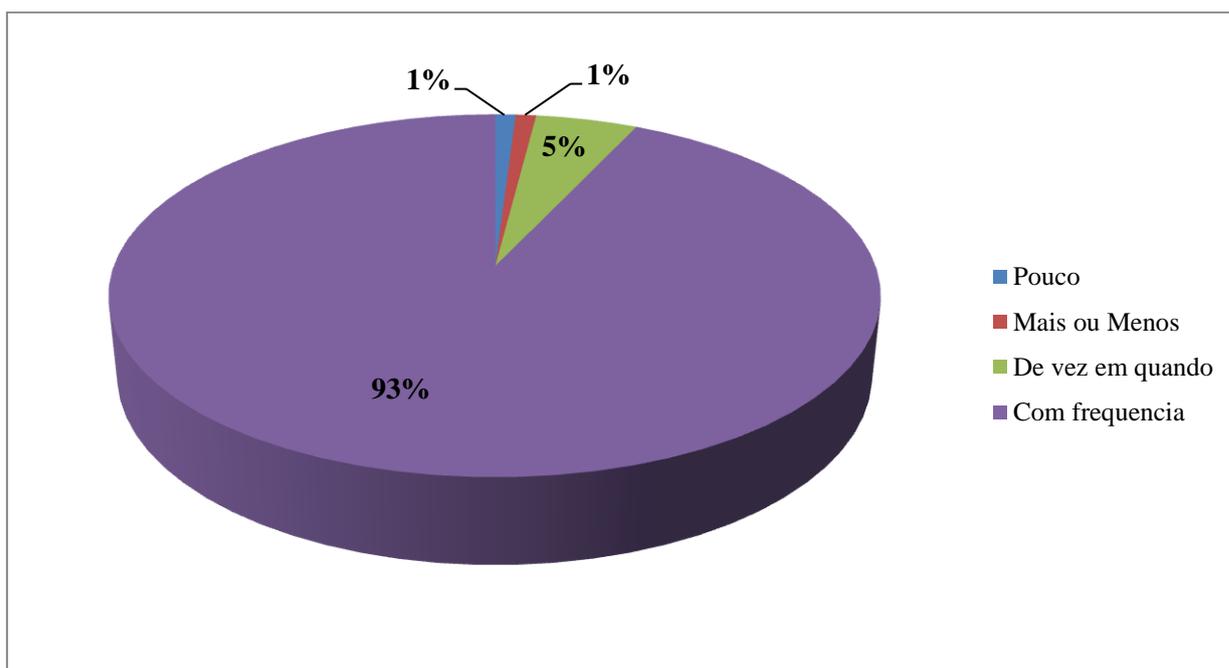
expectativa de uma invenção de um novo estilo que já está dando certo a um curto espaço de tempo, pode-se valorizar esta novidade como uma ferramenta fundamental no modelo educacional empregado.

No gráfico apresentado 95% dos entrevistados não teve um treinamento específico para manusear o SIGAA, enquanto apenas 5% dos entrevistados falaram que havia absorvido algum tipo de treinamento para aquela certa ocasião.

4.1.2 Frequência que utiliza o SIGAA.

A segunda pergunta aponta um retrospecto controverso, já que apesar da maioria não ter treinamento para manusear o SIGAA na pergunta anterior, mostra que mais de 93% dos alunos entrevistados utilizam o SIGAA com frequência e 5% usam de vez em quando, quase em sua totalidade usufruem do software, apenas 1% usam mais o menos e 1% usam pouco. Portanto o SIGAA é de uso obrigatório pelos alunos, seja só para fazer as matriculas, mas todos tem que usar, nem que custe em alguma parte do seu tempo.

Gráfico 7— Com qual frequência você utiliza o SIGAA?



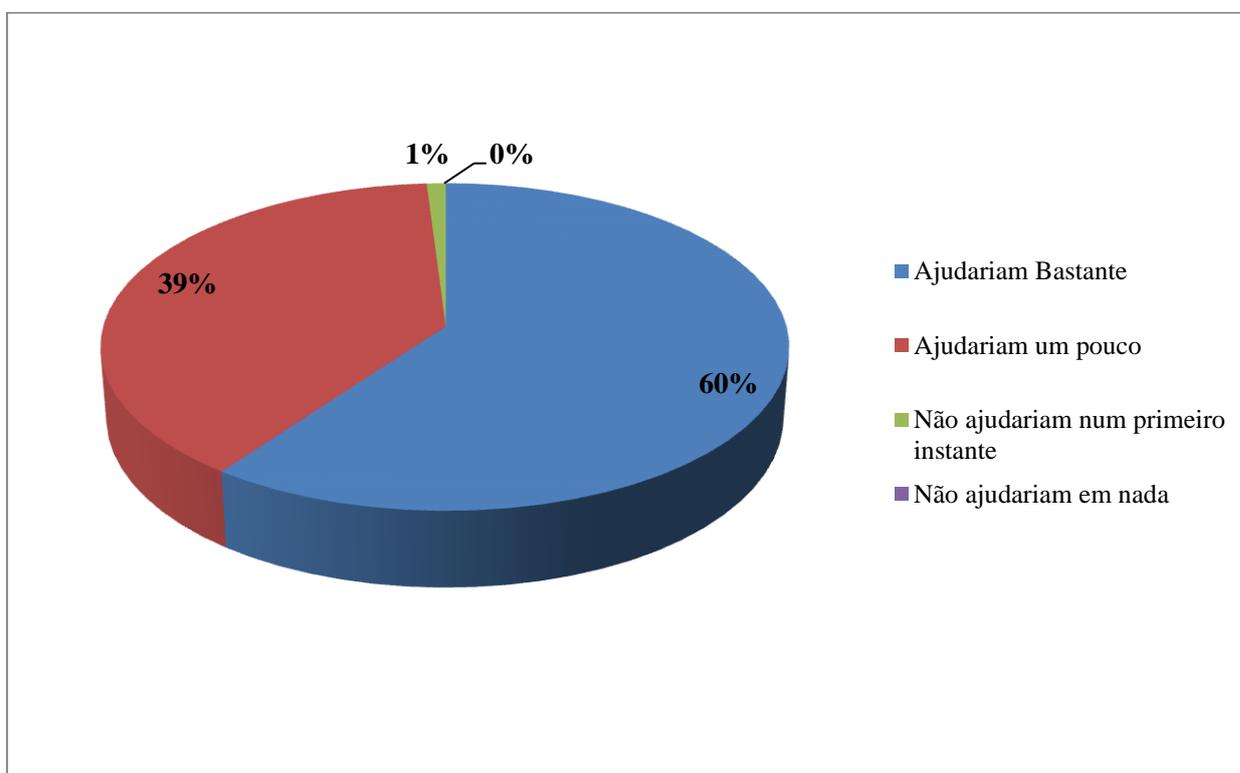
Fonte: dados da pesquisa, 2013.

O SIGAA possui uma grande variedade de funções, então a intenção desta pergunta é de verificar se os alunos do curso realmente utilizam este software vem sendo utilizado, por quanto tempo, e com qual padrão a ferramenta esta sendo utilizada. Para alguns estudiosos a educação através de um software admitem uma integralização rápida, transformando a tecnologia em uma informação propagadora, condicionando um leque de muitas informações.

4.1.3 SIGAA no ambiente sócio educacional.

Nesta situação 60% dos entrevistados dizem que o SIGAA ajudaria bastante no ambiente sócio educacional, 39% também afirmam que ajudariam um pouco, 1% não ajudariam em um primeiro instante e ninguém menciona que não ajudariam em nada.

Gráfico 8— O Sigaa ajuda no ambiente sócio educacional?



Fonte: dados da pesquisa, 2013.

A princípio há uma proximidade entre as duas opções, ajudariam bastante e ajudariam pouco, pois parece abrir um questionamento quanto ao entendimento desta pergunta por parte dos alunos. Uma abordagem em que se inclui uma relação em um ambiente sócio educacional inclui diversos fatores, entre eles como este ambiente ficaria com a inclusão de tecnologias da informação e comunicação na educação superior, se há uma influência do software SIGAA em um ambiente pragmático.

Criam-se novas discussões sobre o futuro do ensino no mundo, a princípio novos moldes estruturais tentam preencher lacunas, incluindo as tecnologias da informação e comunicação nessa nova inserção destes sistemas. O benefício é evidenciado graças a enorme velocidade de aprendizagem com as TIC's, e de novos estudos que cada vez mais incrementam as crianças a absorver uma maior eficiência na aprendizagem quando recém-nascidos acostumando-as desde bebês.

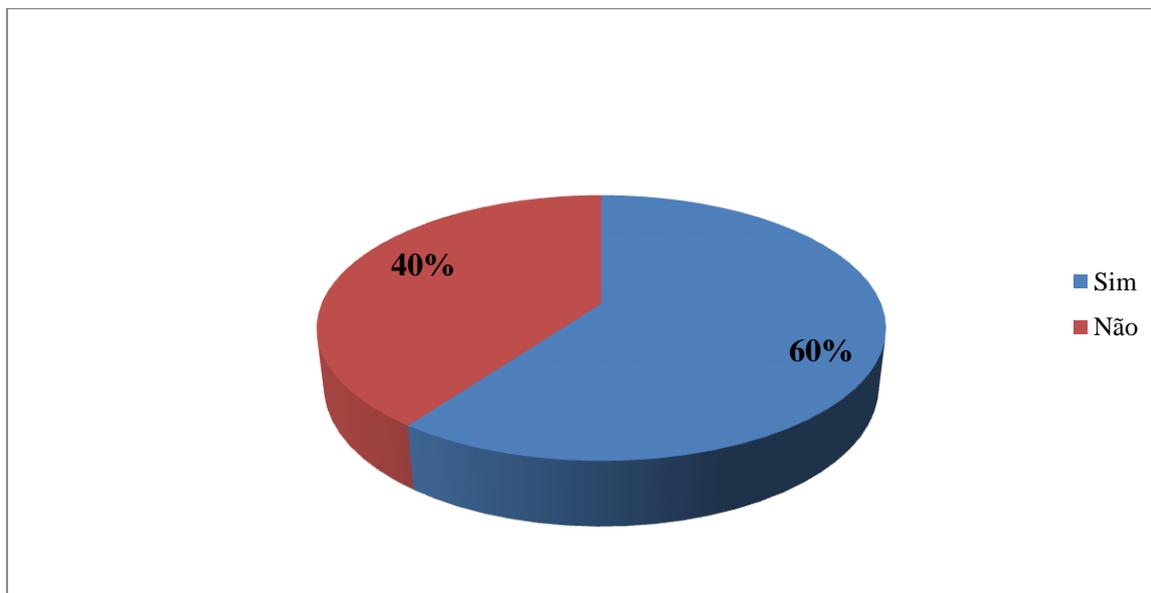
4.1.4 Uso do SIGAA em sala de aula.

O software SIGAA possui inúmeras ferramentas para os alunos, e professores também, nessa pergunta foi possível verificar se os alunos do curso de turismo é e são observadores quanto a realização de aulas ministradas através do SIGAA. Por sinal 60% dos entrevistados revelam que os professores já utilizaram em suas aulas trazendo mais possibilidades de esclarecer possíveis dúvidas, já 40% dos entrevistados falam que não ministraram aulas pelo SIGAA.

Há uma variação entre os professores em utilizar o SIGAA, por que há varias situações que podem ter o entendimento ou não do software. O controle da situação é importante para ministrar as aulas, ter o planejamento também pode comprometer o trabalho.

Os alunos observam e colocam que à medida que o tempo passa os professores não realizam atividades que poderiam fazer, sobretudo por causa da falta de compreensão do software, retirando também a conclusão da falta de domínio dos mesmos para executar as aulas que deviam.

Gráfico 9— Houve alguma aula que o professor ministrou através do SIGAA?



Fonte: dados da pesquisa, 2013.

4.1.5 Frequência do uso do SIGAA pelos professores

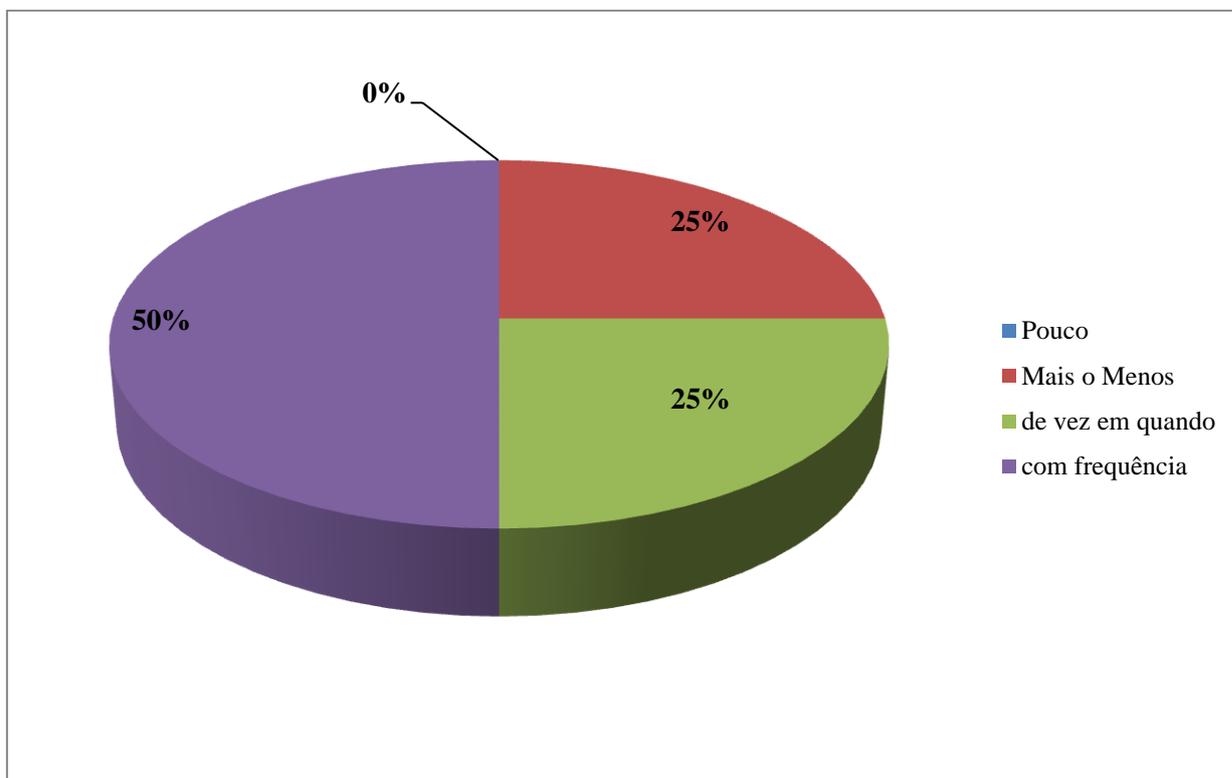
Muitos daqueles que mencionaram em que os professores utilizam os mecanismos que o SIGAA possui revela que pelo menos 50% dos professores da grade do curso de turismo utiliza o SIGAA com frequência, nas demais opções 25% de vez em quando, 25% mais o menos e 0% pouco.

Pode-se perceber que mesmo aqueles que usam de vez em quando e mais o menos o SIGAA também tem que ser usado pelos professores pelo simples fato da universidade ter requisitos ou (normas) para respeitá-las, já que devem pagar caro pelo serviço, pois o software tem um pioneiro. A agregação de valores impõe determinados limites, conforme usufruídos pelos usuários, então se os usuários não reivindicam problemas, significa que tudo está bem, por sinal à educação a nível superior está bem com esse software.

Averiguando estes questionamentos permite esclarecer eventuais problemáticas, como a respeito dessas afirmações dos alunos acerca da frequência de uso do SIGAA, qual o motivo do não uso com frequência, o que estaria

atrapalhando, qual dificuldade, devido a metade dos alunos terem exposto algum problema do não uso com frequência no meio acadêmico.

Gráfico 10— Os professores utilizam o SIGAA com qual frequência?



Fonte: dados da pesquisa, 2013.

4.1.6 Benefícios do uso do SIGAA pelos alunos

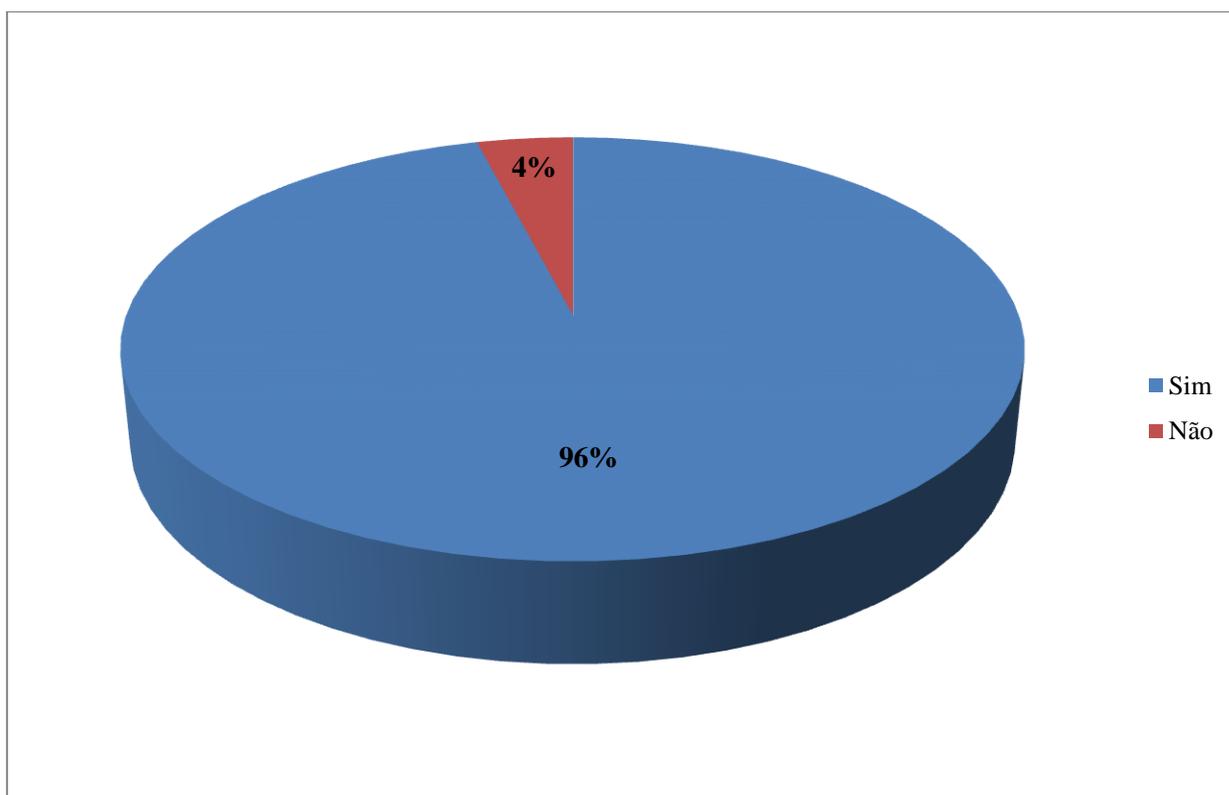
Verificando essa pergunta para os alunos 96% valorizam o software SIGAA como uma ferramenta que trás benefícios para o aluno, como para a comunidade acadêmica. Apenas uma pequena margem de 4% dos entrevistados não acha que o SIGAA trazem benefícios para os alunos em todas as suas perspectivas.

As entrevistas com questões semi-abertas proporciona identificar possíveis esclarecimentos da real situação com a qual especifica o problema. Na questão pergunta-se o porquê dos benefícios, então os entrevistados respondem que os professores podem colocar suas atividades, presença dos alunos, como

notas tiradas nas provas realizadas pelos mesmos, podem se comunicar através do software por imprevistos em geral, livre acesso dos conteúdos em geral, facilidade de visualizar o material, leitura, serve também como agenda para planejamento.

Há ainda os que não considerem todos esses benefícios, como a falta de acesso fácil à internet para todos os alunos, pois nem todos tem o poder aquisitivo para obter tal acesso gratuito. Ainda com sugestões como exemplo de disciplinas recomendadas, metodologia da pesquisa em turismo ser realizada através do software Microsoft Word, pois seria mais interessante a aplicação da prova que recomenda as regras da ABNT e para ser feita em uma prova escrita não é conveniente.

Gráfico 11— O uso do SIGAA traz benefícios para os alunos?



Fonte: dados da pesquisa, 2013.

4.1.7 Importância do SIGAA.

Para 100% dos entrevistados acreditam que o SIGAA é importante dentro e fora de sala de aula, já que pode favorecer a todos que compõem o curso de turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

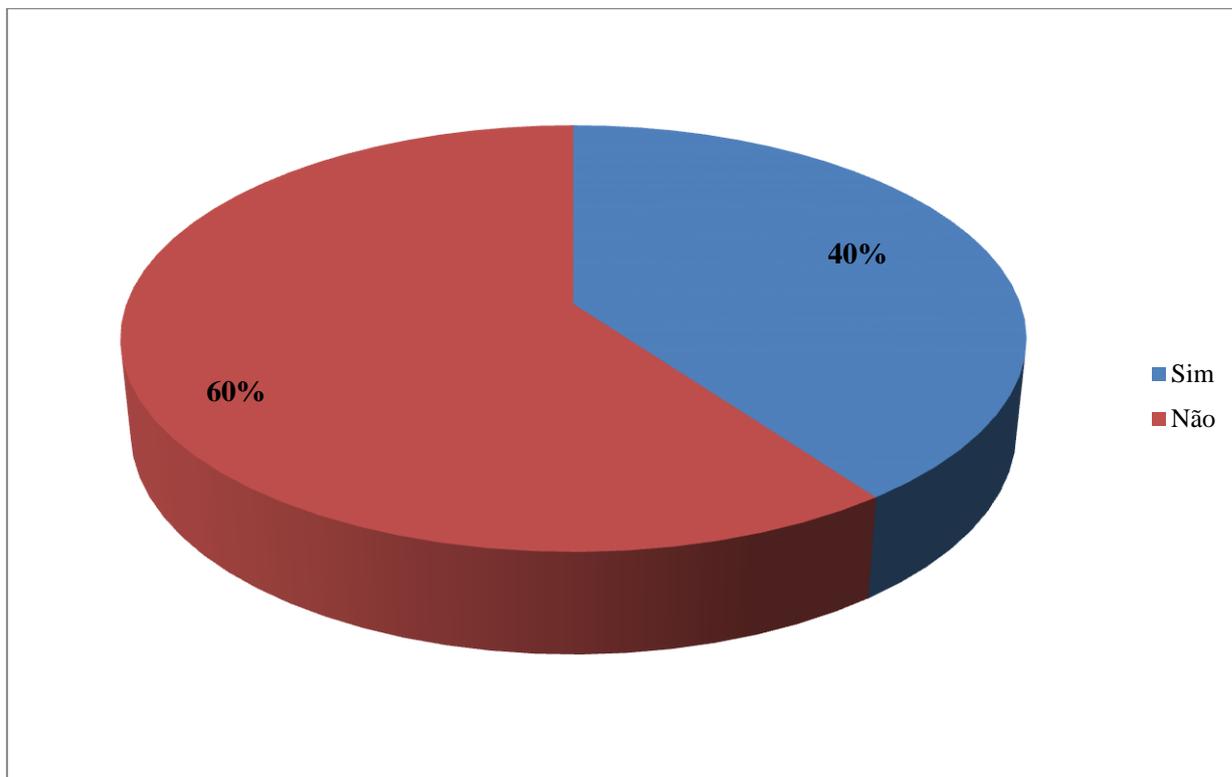
O método inserido na universidade para estabelecer uma maior segurança e conforto para a comunidade acadêmica acreditam na importância de um ponto de equilíbrio entre alunos e professores. O software SIGAA trouxe muitos questionamentos no início, embora tenha adquirido estabilidade com algumas críticas, sabendo que ainda possui, devido aos avanços da tecnologia, além da população de estudantes, conseqüentemente de professores, servidores e etc.

Na questão condiciona fatores fundamentais como comunicação a mais, auxilia o aluno na informação, o aluno pode baixar arquivos, saber dos assuntos relacionados ao seu curso de modo geral, acesso a qualquer momento, verificar atividades disponibilizadas pelos professores, renovam empréstimos de livros, e acesso ao calendário ou cronograma de atividades desenvolvidas no decorrer do curso.

4.1.8 Dificuldade em manusear o SIGAA

O software SIGAA foi questionado através de um questionamento extremamente importante, 60% dos entrevistados revelam que não há dificuldades em manusear as ferramentas que o SIGAA possui, no entanto 40% falam que há certa dificuldade sim. Explicando qual seriam essas dificuldades as mais comentadas seriam ao entrar como aluno na universidade, não há qualquer auxílio que possam se apegar, além de ir sempre tentando, além de problemas técnicos e etc.

Gráfico 12— Há alguma dificuldade em manusear o SIGAA?



Fonte: dados da pesquisa, 2013.

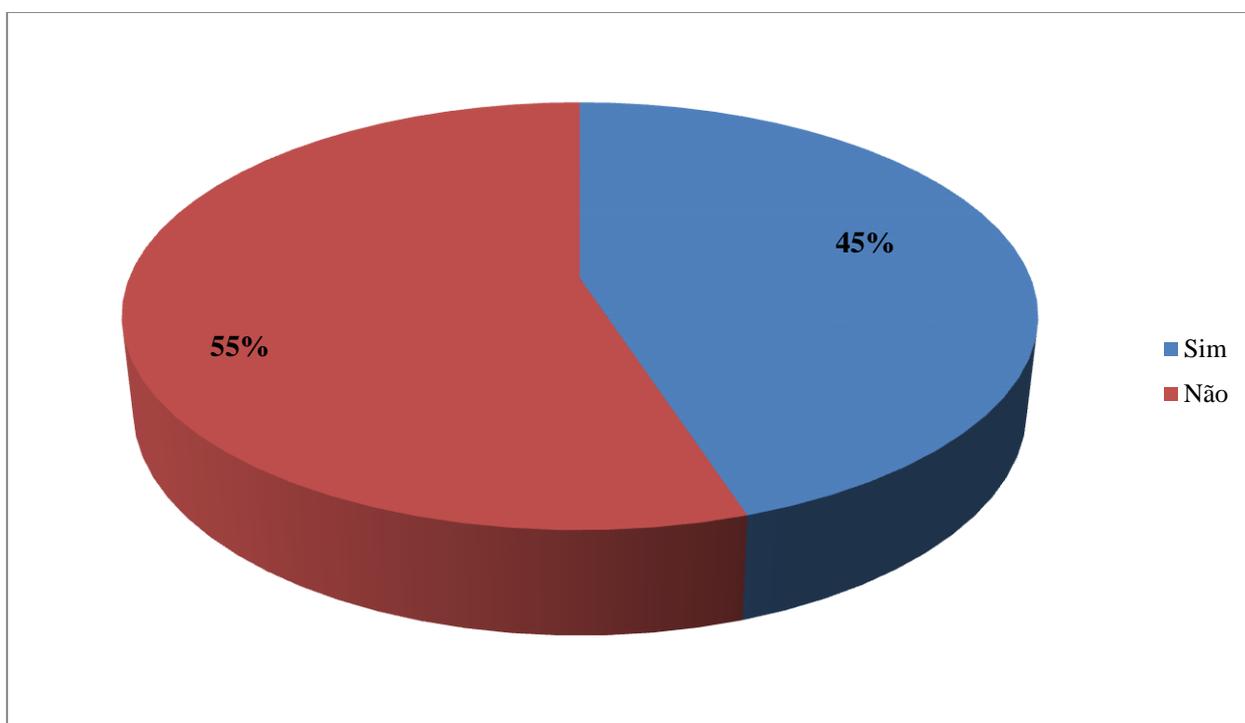
Podemos perceber que apenas os mecanismos mais comuns que são proporcionados para os alunos identificarem possíveis respostas. As pessoas não salientaram que esses erros podem ser fundamentais para uma vida pela frente sem recursos.

Na questão foi colocado a quem tiver alguma dificuldade expor o porquê e quais são. Primeiramente referem ao uso aleatório do sistema, então a utilização dessa forma acaba ficando esquecida pela dificuldade, dificuldades no início do curso, pois o aluno ainda se ambienta com o software, sentindo a falta de um guia ou instrutor, também alguns mecanismos no software são bem difíceis como o chat além de haver problemas como o congestionamento do sistema, automaticamente travando e ocorrendo transtornos ao usuário.

4.1.9 Importância do SIGAA para o desenvolvimento do futuro profissional.

Neste gráfico há quase um empate técnico, devido a inúmeros esclarecimentos dados pelos entrevistados, no entanto se o software SIGAA é importante para o desenvolvimento do futuro profissional para 45% mencionam que sim, já 55% falam que não vê perspectivas para atribuir ao futuro profissional.

Gráfico 13— O SIGAA é importante para o desenvolvimento do futuro profissional?



Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Para aqueles que consideram o SIGAA como uma ferramenta que ajuda no desenvolvimento do futuro profissional algumas posições os entrevistados colocaram, onde são divulgados estágios e a fácil comunicação entre os alunos, ferramenta que auxilia na comunicação entre aluno e professor disponibilizando conteúdos via SIGAA, acompanhamento do que acontece tanto no curso quanto na universidade, notícias sobre estágios, é uma ferramenta facilitadora, para criação de habilidades com sistemas operacionais e se ambientizar com as novas tecnologias.

Uma das respostas relata da tendência para o futuro que são as novas tecnologias, além da inclusão do SIGAA como uma fonte de conhecimento enriquecedora.

4.1.10 Frequência do uso dos recursos do SIGAA.

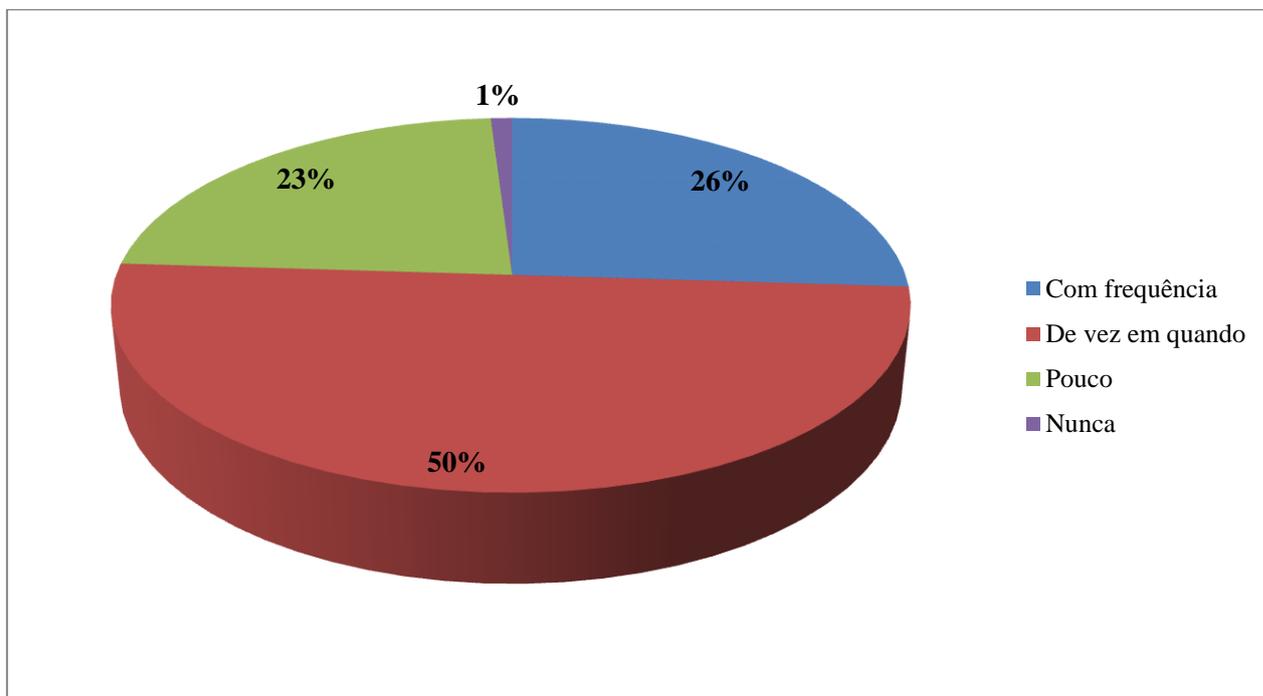
As ferramentas que o SIGAA possui são bem específicas, no entanto os entrevistados colocam que de vez em quando 50% dos professores utilizam recursos que o SIGAA dispõe, já 26% utilizam com frequência, 23% usam pouco e 1% nunca usaram esses recursos.

A partir daqui as respostas da coleta de dados serão dos professores em realização da entrega dos questionários. Obtendo um parâmetro a respeito das dimensões até aqui respondidas pelos alunos do curso bacharel em turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Por último, o questionário coloca um ponto para os alunos poderem expressar situações que geralmente não podem fazer, por isso foi inventado este espaço, que fala, espaço destinado para colocar observações, eventuais melhorias para o futuro profissional de turismo visando sua aprendizagem através do software SIGAA.

Aqui está algumas respostas que sugerem idéias, reclamações, possíveis ações etc. Gostaria que o SIGAA fosse mais rápido, não desse muitos problemas, como ficar travando o tempo todo. Melhorar o servidor, ser menos burocrático. Poderia travar menos, deixar de cair o servidor na hora da matrícula. Os professores passassem referencias de livros, revistas, sites, projetos, palestras, eventos que envolvessem o curso. Precisamos da informática, pois o mundo se modernizando utilizaremos seja para planejar, como planilhas, textos para e-mail.

Gráfico 14— Os professores utilizam os recursos que o SIGAA dispõe?



Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Os professores poderiam utilizar o SIGAA com mais frequência, ainda vejo uma resistência por parte deles para usar as ferramentas que o software oferece. Maior utilização do corpo docente, haver mais frequência na distribuição de informações. Atualmente são poucos os professores que utilizam o SIGAA para disponibilização de material, assim como para realização de enquetes (quase nenhum). É importante que os docentes utilizem essas ferramentas para auxiliar no desenvolvimento profissional dos discentes. Descongestionar acesso. Existem bolsas sim, mas poderia melhorar ainda mais, pois muitos estão precisando. O SIGAA deveria ter um banco de dados relacionado com empresas para que favorecesse a estágios aos estudantes. Com essa ferramenta pode-se obter de diferentes formas de aprendizado tanto para a vida pessoal como para o mercado de trabalho.

4.2 Análise das entrevistas com os professores.

4.2.1 Treinamento para manusear o SIGAA.

Os entrevistados respondem que não possuem treinamento para manusear o SIGAA, por unanimidade com margem de 100% o fato de não terem treinamento por algum motivo do qual não entendemos, ou por que não precise.

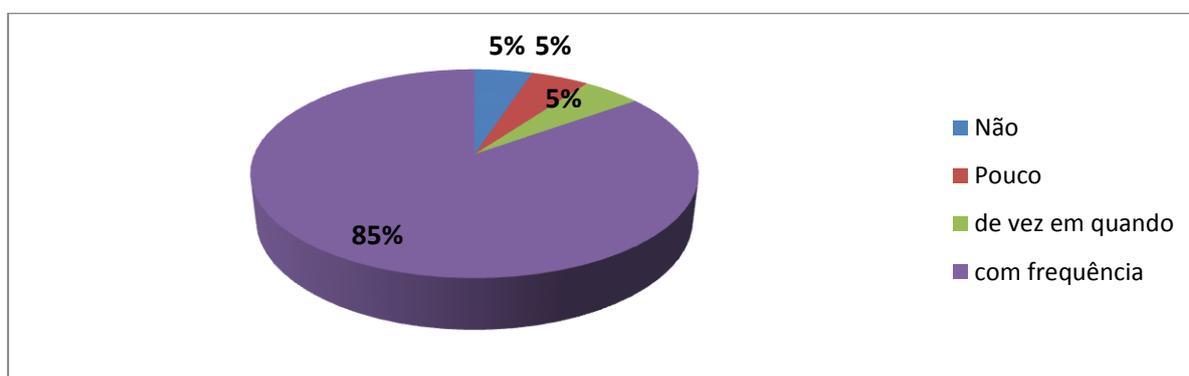
4.2.2 Frequência que utiliza o SIGAA.

Os entrevistados revelam que 100% utilizam com frequência o SIGAA, pois o uso é obrigatório pelo fato também das avaliações que são fundamentais para saber se está tudo bem com o andamento de suas aulas, como estão sendo ministradas etc.

4.2.3 O estímulo do software SIGAA durante suas aulas

O gráfico a seguir mostra que o software SIGAA estimula os professores em usá-los em suas aulas para as mais abordagens diversas, enquanto de vez em quando, pouco e não usam aparecem com uma margem de 5% cada opção.

Gráfico 15— O SIGAA estimula os professores ao usar em suas aulas?

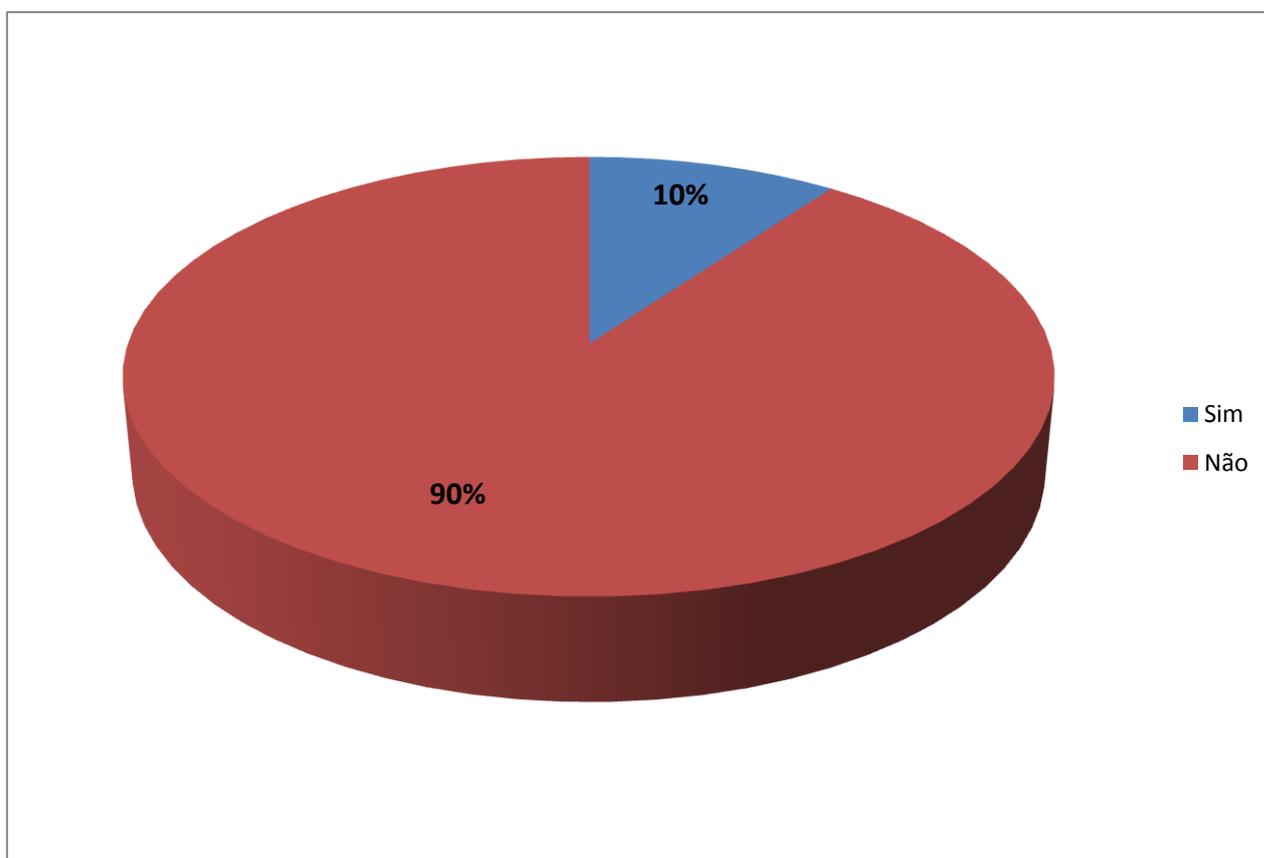


Fonte: dados da pesquisa, 2013.

4.2.4 Aula ministrada através do SIGAA.

Na apresentação deste gráfico a pesquisa realizada define se houve alguma aula que o professor ministrou através do SIGAA, e 90% dos entrevistados falam que não, já 10% falam que ministraram aulas através desse software.

Gráfico 16— Houve alguma aula que o professor ministrou através do SIGAA?



Fonte: dados da pesquisa, 2013.

4.2.5 Benefícios do SIGAA para os alunos.

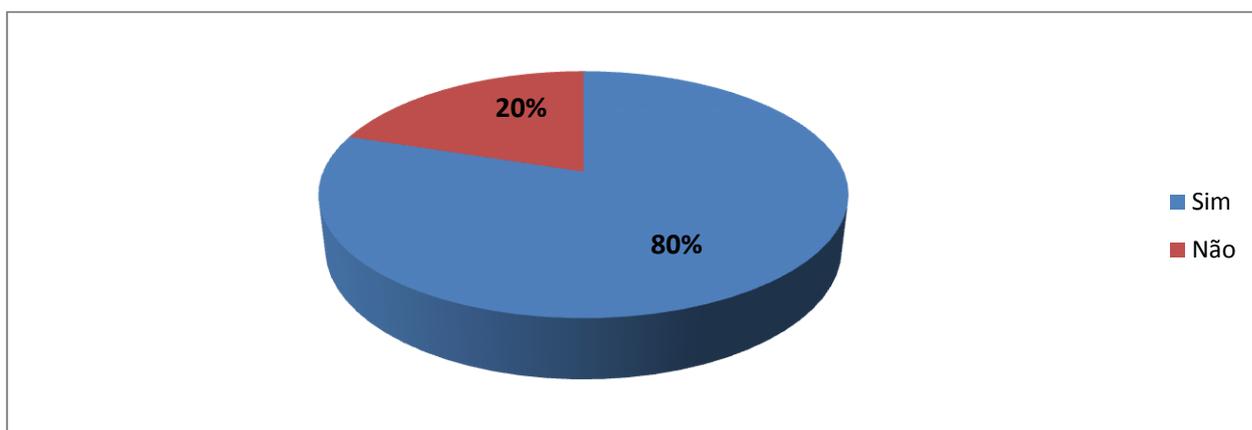
Como perguntado para os alunos, esse questionamento estava também para os professores, no entanto com uma margem de 100% dos entrevistados admitem que esse software beneficie a comunidade acadêmica em geral.

Facilidade de dialogo com o professor, acesso ao material didático, acompanhamento das notas, acompanhamento do cronograma da disciplina, controle de frequência, são alguns dos itens que trabalham no dia a dia, maior interação, facilidade e rapidez na divulgação de informações, textos, facilidade no aprendizado, conveniência de acesso aos materiais, rapidez na comunicação com os alunos, além de ser unanime a resposta como benefícios em termos de organização de horário e compartilhamento de material.

4.2.6 Importância do SIGAA.

Os professores revelaram que o SIGAA é importante dentro e fora de sala de aula com uma margem de 80 % dos entrevistados, enquanto 20% falaram que não há importância no contexto da pergunta.

Gráfico 17— O SIGAA é importante dentro e fora de sala de aula?



Fonte: dados da pesquisa, 2013.

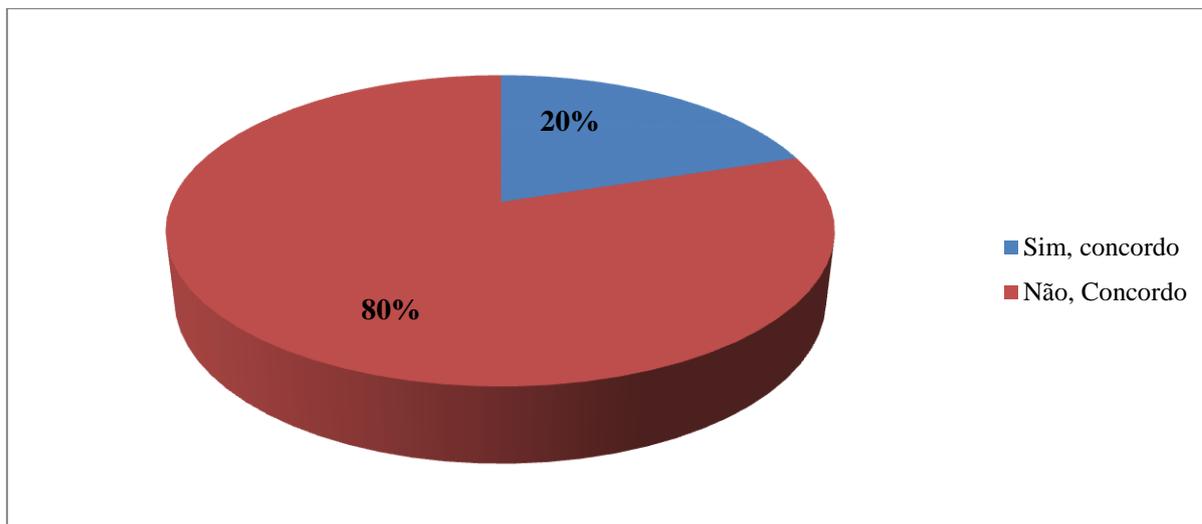
Para a maioria os entrevistados mencionam na capacidade que o software tem para chamar a atenção dos alunos quanto dos mesmos, colocada algumas respostas como, por exemplo, sobre a organização das informações e agilidade na divulgação das informações relacionadas ao meio acadêmico, é um meio de comunicação eficiente, considero o SIGAA importante para completar, de fora da sala, o que é dado em sala, Facilita o acesso de contato aos alunos, o aluno fica mais atento aos prazos, Externamente ao ambiente da sala de aula, a ferramenta facilita a previsão e a realização do andamento da disciplina, o que compreende um suporte organizativo para os professores e uma base informativa para os alunos. Naturalmente, essa programação reflete positivamente nas aulas.

No gráfico a menoria considerou que o SIGAA pudesse ter alguns questionamentos na compreensão das aulas como um todo, o que significou uma discordância para alguns refletindo em suas respostas, que para um curso presencial, não vejo como utilizar o SIGAA em sala de aula, ele é mais útil para a comunicação e as atividades extraclasse.

4.2.7 Interação social através do SIGAA.

Neste gráfico a pergunta se referia ao comprometimento da interação social através do software SIGAA, e 80% dos entrevistados responderam que não concordam com a frase, já 20% dos mesmos falaram que sim, concordam com o argumento.

Gráfico 18— O fato de usar o software SIGAA compromete a interação social?



Fonte: dados da pesquisa, 2013.

A interação social nas aulas em um curso superior são fundamentais para o desenvolvimento da aula, daí a interação professor x aluno acontece após essa conexão de pensamentos, raciocínio, pois o conhecimento que o docente passa para o aluno influi nas suas tomadas de decisões por parte do seu dinamismo, e algumas dessas respostas medem essa reação quanto a frase característica, porque facilita na divulgação e organização das informações, todavia muitos alunos não tem o hábito de acessá-lo com frequência, Porque é um canal de comunicação de interação social com alunos e professores, em virtude de facilitar o acesso aos alunos, bem como promover interação com atividades, Acredito que a comunicação acontece primordialmente na sala de aula, sendo que essas trocas, que iniciam-se pessoalmente, muitas vezes se estendem para o SIGAA. Percebo que o sistema como uma ótima ferramenta de registro de decisões acordadas no âmbito de sala de aula, embora existam comunicações que tem inicio no próprio sistema, como os que ocorrem através dos fóruns virtuais.

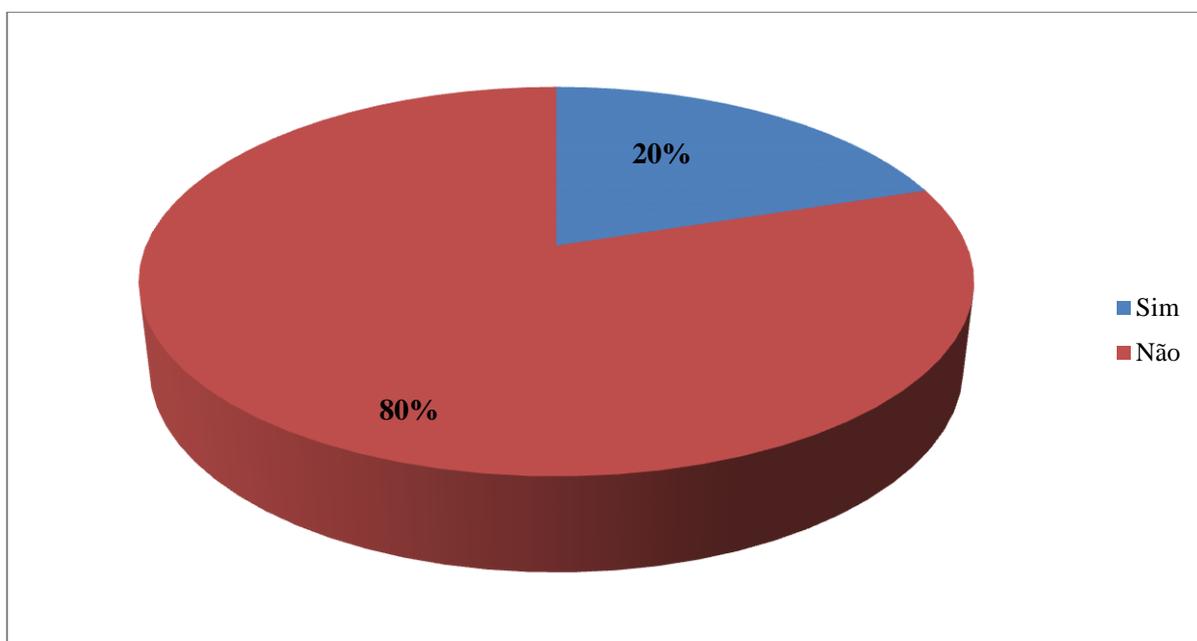
4.2.8 Dificuldade em manusear o software SIGAA.

Com base em suas experiências como disciplinador os professores acreditam que o software SIGAA tem fácil manipulação com margem de 80%, porém 20% dos entrevistados mencionam que sentem dificuldades na pergunta realizada.

Naqueles que colocaram que possuíam alguma dúvida, dificuldade, esclarecem que por serem docentes a bastante tempo, um bom treinamento cairia bem, uma reciclagem, para outro o SIGAA possui várias funções, um treinamento sairia ótimo.

A transição de docentes é evidente, há aqueles que estão perto de se aposentar e que não tem muito domínio com essas novas tecnologias da informa e comunicação, outros estão entrando como profissionais novos e que apesar de ser de uma geração onde as tecnologias são dominadas, o software tem certas restrições ao usa-lo e por isso causa bloqueios destes profissionais.

Gráfico 19— Há alguma dificuldade em manusear o software SIGAA?

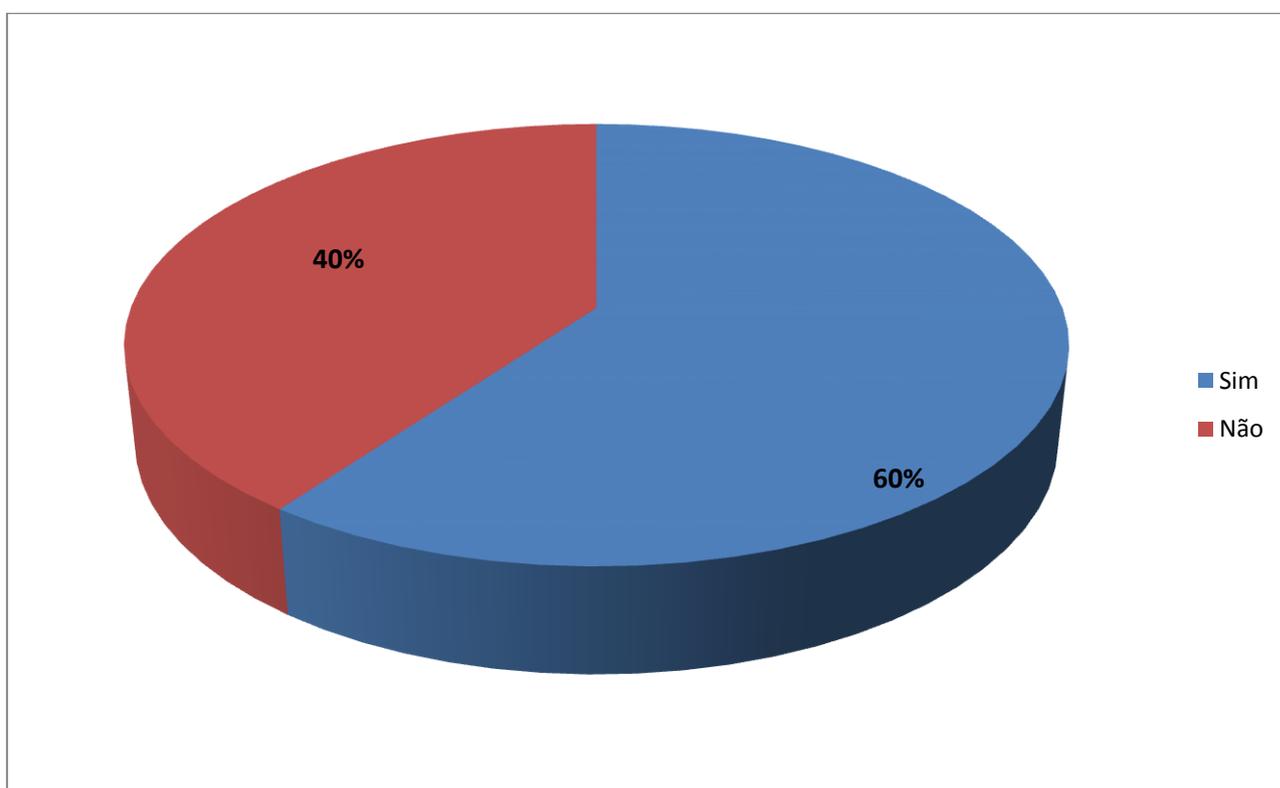


Fonte: dados da pesquisa, 2013.

4.2.9 Importância do SIGAA para o desenvolvimento do futuro profissional.

O SIGAA possui enormes possibilidades de ingresso em muitas situações, inclusive no desenvolvimento do futuro profissional para 60% é importante que o software coloque os alunos para adquirir experiência e aplicar no seu dia a dia, e 40% dos entrevistados creem que o software não traz desenvolvimento para o futuro profissional de turismo.

Gráfico 20— O SIGAA é importante para o desenvolvimento do futuro profissional?



Fonte: dados da pesquisa, 2013.

Os entrevistados consideram que o SIGAA abre as portas para os alunos serem profissionais de grande valor, além de Proporcionar melhor qualidade de ensino, Porque o aluno aprende a utilizar uma ferramenta secundaria importante para seu futuro profissional, devido ao acesso a Tecnologia da informação e comunicação (T.I.C.), aproxima o aluno das tecnologias da atualidade etc.

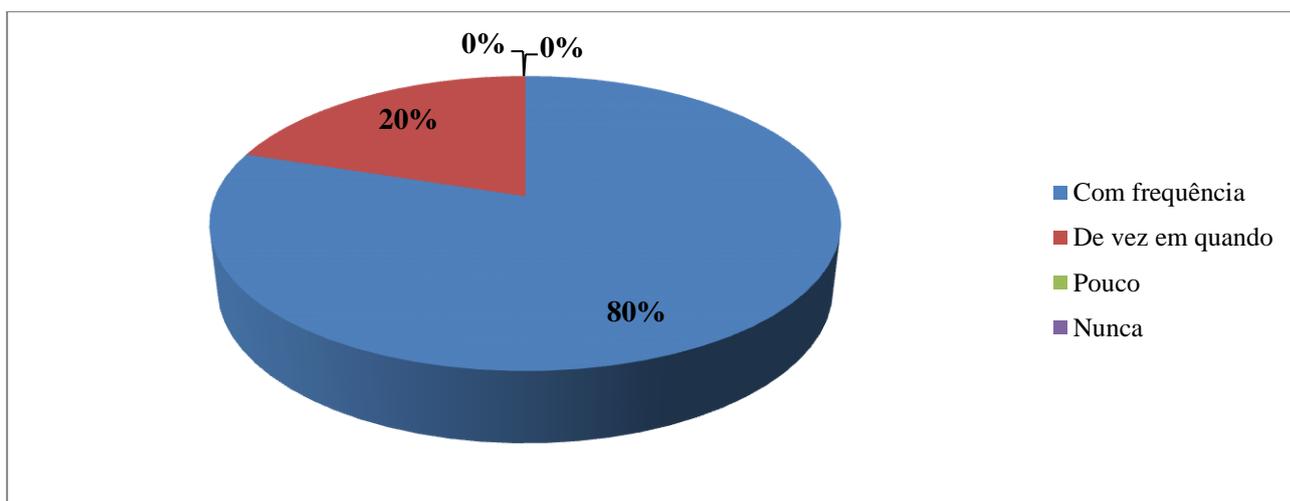
Para a outra parte da amostra condiciona que o sistema é uma ferramenta facilitadora para a sistematização das aulas, mas ela não é suficiente para interferir na qualidade científica da formação acadêmica dos alunos, e é só uma ferramenta acadêmica.

4.2.10 Frequência do uso dos recursos do SIGAA.

O próximo questionamento remete-se a seguinte situação, se os entrevistados utilizam os recursos que o SIGAA dispõe, 80% responde que usa com frequência, enquanto 20% usufrui de vez em quando, e ninguém menciona de usar pouco ou nunca.

Com maioria respondendo que utilizam os recursos que o SIGAA dispõe, na questão algumas respostas foram que utilizam pela necessidade, permite separar notícias para os alunos que faltaram a aula e disponibilizar o material didático, realiza atividades, registrar notas e faltas, Porque facilita e incrementa mais recursos para interagir com os alunos, facilita o trabalho de sala de aula, os alunos acompanham melhor o conteúdo, além do fato da ferramenta facilitar nossa organização profissional, somos dependentes do sistema porque a universidade adota a forma eletrônica como ferramenta de registro de dados dos docentes.

Gráfico 21— Os professores utilizam os recursos que o SIGAA dispõe?



Fonte: dados da pesquisa, 2013.

E aqueles que tiveram a resposta como 20% dos entrevistados revelam que usam de vez em quando por modernidade, e acreditam na seguinte situação, não uso muito, para estimular os alunos a se comprometer mais dentro de sala.

Por último, o questionário coloca um ponto para os professores poderem expressar situações que geralmente não podem fazer, por isso foi inventado este espaço, que fala, Espaço destinado para colocar observações, eventuais melhorias através do software SIGAA para aperfeiçoamento de suas técnicas visando um desenvolvimento nos seus métodos de ensino.

Comentam a possibilidade de verificar atitudes que colocam os professores a não esclarecer situações que os incomodam de certa forma, mas eles dão elogios ao sistema, fazem críticas construtivas, expõe suas dificuldades, e alguns pontos colocados nos questionários, O SIGAA é um sistema que facilita a prática docente do professor. Poderia permitir que o professor exportasse o conteúdo programado e o material didático de uma mesma disciplina de um semestre para outro. Poderia permitir o carregamento de arquivos mais pesados. Nada a acrescentar, exceto que preciso melhorar minha performance enquanto usuário do SIGAA. Eu gostaria de usar menos o sistema, mas sou compelido a utiliza-lo visando a avaliação que os alunos fazem no final da disciplina, em que o uso do sistema é posto em avaliação. O acompanhamento do aluno com o material de ensino. Não consigo postar vídeos pelo SIGAA. A configuração dos menus poderia ser mais simples.

5. Conclusão

A discussão sobre a implantação do novo modelo educacional ainda em modificação de forma rápida, para aqueles que trabalham diretamente como os professores estão tendo que se adequar a essas novas tendências, as TIC's estão absurdamente inseridas em todos os procedimentos pelo mundo. Em um ambiente de trabalho os usos dessas ferramentas trazem consigo a oportunidade de avaliação conforme o andamento e a evolução constante. Os softwares são auxiliares que permitem a comunicação e também estabelece o equilíbrio entre todas as ações que a comunidade acadêmica está envolvida. Equilíbrio do qual os professores e alunos permanentemente usa devido às exigências prescritas pelas instituições de ensino superior que no caso é o local de estudo a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Os objetivos deste trabalho foram alcançados, pois compõem uma série de respostas de modo que o software possa suprir se não todas as necessidades, mas a grande maioria e que sempre melhore seus serviços porque com o tempo se tornou fundamental para o meio acadêmico, administrativo, etc.

O questionário aplicado remete-se ao entrevistado responder questões que permitem esclarecer dúvidas sobre o software, outros verificar situações um tanto que polêmicas, pois verifica uma ausência de treinamento ou ajuda on line para retirar dúvidas tanto para alunos quanto para professores. A partir daí pode-se entender que a falta de instrução bloqueia o uso correto de uma ferramenta que possibilita uma infinidade de alternativas de aulas e outras situações correlatas.

Mesmo com a falta de um conhecimento básico os docentes ficam de mãos atadas, devido à falta de entendimento sobre o software que poderia ser "mais uma" alternativa de trazer os alunos ao futuro, através das TIC's os alunos tem a informação com uma velocidade incrível, a internet possibilita a inclusão imediata de acontecimentos em tempo real. Sobretudo para se obter uma conexão educacional entre professor e aluno, os dois precisam estar com domínio sobre o software que proporcionará situações diferentes, como aulas utilizando o software para mostrar que as chances de aulas práticas podem trazer as experiências para dentro e fora do ambiente educacional.

Com todos os problemas relatados pelos profissionais e futuros profissionais de turismo (alunos) que de qualquer forma pela obrigação de usar o software SIGAA mesmo sem treinamento é essencial mobilizar, reivindicar alguma estratégia para possibilitar um uso mais preciso desta ferramenta para proporcionar uma educação mais compacta. Entretanto algumas respostas mostram a indignação, reivindicações, possíveis soluções, dos profissionais que trabalham especificadamente com esse software. O dever dos educadores são de verificar situações que realmente são necessários para a aprendizagem dos alunos do curso de turismo da UFRN. Então conforme as respostas os objetivos foram alcançados tendo uma vista geral das perspectivas que um software tão valioso pode além de ajudar se tornar uma ferramenta educacional de únicas proporções, já que o momento favorece as novas tecnologias, aproveitar essa unificação, sempre fazendo estudos específicos para evitar complicações.

O SIGAA é capaz de suprir muitas necessidades tanto dos professores quanto dos alunos, aqueles que enaltecem o software e revelam algumas dificuldades estão motivados para melhorar o quanto antes alguns embaraços, por falta de organização e planejamento dos gestores que tentam coordenar suas ações em prol do curso. Embora a dependência de outros setores parecem ser nítidas, mas a principio o questionamento básico começou e as medidas a serem tomadas dependem de uma junção de forças que compõem a comunidade acadêmica do curso de turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A estrutura da educação superior merece uma maior atenção a diversos fatores, inclusive nos investimentos do governo Brasileiro aliado ao ministério da educação para conscientizar e aplicar as normas educacionais mais viáveis.

REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, Fernando. **Globalização e desenvolvimento**. São Paulo: Nobel, 2006.

ALBAGLI, Sarita. **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro, campos, 1999.

CARR, Nicholas G. **Será que TI é tudo?:** Repensando os papéis da Tecnologia da informação. São Paulo, Gente, 2009.

CONRADOROSA. **Sociedade do Conhecimento e a Tecnologia da Informação e Comunicação, e o Brasil?**

Disponível em: (conradorosa.com.br/blog/index.php/2010/09/12/sociedade-do-conhecimento-e-a-tecnologia-da-informacao-e-comunicacao-e-o-brasil/) Acesso em: 09 Out. 2012

DELORS Jacques (org). **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o Séc. XXI. São Paulo:Cortez, 2000. p.11-p.19-32.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo:** planejamento, métodos e técnicas.—São Paulo: Futura, 1998

DIAS, Sobrinho José. **Dilemas na educação superior no mundo globalizado:** sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?.—São Paulo: Casa do psicólogo, 2005

EDUARDO, Bruno da Silva Trindade. **O estudo do SIGAA como ferramenta de apoio ao ensino na ufrn:** percepção dos alunos do curso de turismo. UFRN 2011 Artigo Científico apresentado na disciplina Sistema da informação em Turismo.

FRIEDMAN, Thomas I. **O mundo é plano:** uma breve história do século XXI. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

GRILLO, Marlene. **Educação superior:** travessias e atravessamentos. Canoas. Ed. ULBRA 2001

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias.** O novo ritmo da informação. 3. ed. Campinas . Papyrus, 2007

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA Paulo Gomes. **Políticas de educação superior no Brasil na primeira década do século XXI:** alguns cenários e leituras. Doutor em Educação Escolar pela UNESP. Professor Adjunto - Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba. Sorocaba, SP, Brasil.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. **Limites e possibilidades das TIC na educação**. Sísifo. Revista de Ciências da Educação 2007

MORIN, E. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

NETO, Aluizio f. Rocha. Turma virtual do SIGAA como ferramenta de apoio ao ensino. Disponível em: s2dg.googlecode.com/files/19695.pdf. Acesso em: 24 de Maio 2013

OECD, **Information technology outlook 2002: ICT's and the information economy**, OECD publishing, 2002

OLIVEIRA, Nilza ap. Silva. **O uso da tecnologia da informática na educação** – da teoria à prática. PDE.Nº 1-11.2008

PINHO, Sheila Zambella. **Formação de educadores: O papel do educador e sua formação.** —São Paulo, UNESP, 2009

QUEVEDO, Mariana. **Turismo na era do conhecimento.** Florianópolis: Papyrus, 2007.

RABAHY, Wilson Abrahão. **Turismo e desenvolvimento.** —Barueri, São Paulo: Manole, 2003.

RICUPERO, Rubens. **O Brasil e o dilema da globalização.** 2. ed. São Paulo: editora SENAC, 2001

ROCHA, Sonia. **Pobreza no Brasil, Afinal do que se trata?.** Rio de Janeiro: FGV, 2003

RODRIGUEZ, Martius. **Tecnologia da informação e gestão de empresarial.** E papers, 2000.

SANTOS, Edmea. **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais.** Rio de Janeiro, E-papers, 2006

SANTOS, Glauber Eduardo de oliveira. **Economia do turismo.** São Paulo, Aleph, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetórias, limites e perspectivas.** 11 ed. Campinas-SP, Autores Associados 2008.

SILVA, Marco. **Avaliação da aprendizagem em educação on line.** São Paulo, Loyola, 2006

SILVA, Maria Heloisa Aguiar da. **Docência no ensino superior.**—Curitiba: IESDE, 2012

SILVA, Edna Lúcia. **A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas.** UFSC. 77-82

VALENTE José A. **O uso inteligente do computador na educação.** Pátio. NIED-UNICAMP. Nº1 19-21.2003

<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/02/pais-perde-r-9-bilhoes-com-evasao-no-ensino-superior-diz-pesquisador.html> 07/02/2011 07h00 - Atualizado em 07/02/2011 07h22
Gráfico de evasão no ensino superior (Foto: Editoria de Arte/G1) Acesso em: 14 Março de 2013

Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação. Porto Alegre, Artmed, 2010. Disponível em:
(http://fernandospimentel.blogspot.com.br/2012_02_01_archive.html) Acesso em: 02 Dez. 2012

Indicadores de desenvolvimento humano. Brasil UNDP, Disponível em:
(<http://hdrstats.undp.org/en/countries/profiles/BRA.html>.) Acesso em: 09 de Out. 2012

O que significa a palavra LOGIN, Disponível em: <http://duvidas.terra.com.br/duvidas/1612/o-que-significa-login>. Acesso em: 24 de Maio.2013

Treinamento para o SIGAA já começou. Disponível em:
<http://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=7489>. Acesso em: 24 de Maio 2013

Palavras em um dicionário on-line. Disponível em: <http://www.achando.info/arcaico>. Acesso em: 24 de Maio 2013

ANEXOS

ANEXO A) Janela de inicialização do software SIGAA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

SIGAA
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

16 de Maio de 2013

ENTRAR NO SISTEMA

ACADEMICO

BIBLIOTECA

ENSINO

EXTENSÃO

GRADUAÇÃO

PESQUISA

PÓS-GRADUAÇÃO

PROCESSOS SELETIVOS

TÉCNICO

OUVIDORIA

Docentes
Acesse as páginas públicas dos docentes da UFRN.

Autenticação de Documentos
Efetue a autenticação dos documentos emitidos pelo SIGAA.

Chefes, Coordenações e Diretores.
Consulte os chefes de departamentos, coordenadores de curso e diretores de unidade.

Calendário Acadêmico
Consulte o calendário acadêmico da UFRN.

Centros/Unidades Especializadas
Conheça os centros/unidades especializadas da UFRN.

Programas de Pós-Graduação
Conheça os programas de pós-graduação da UFRN.

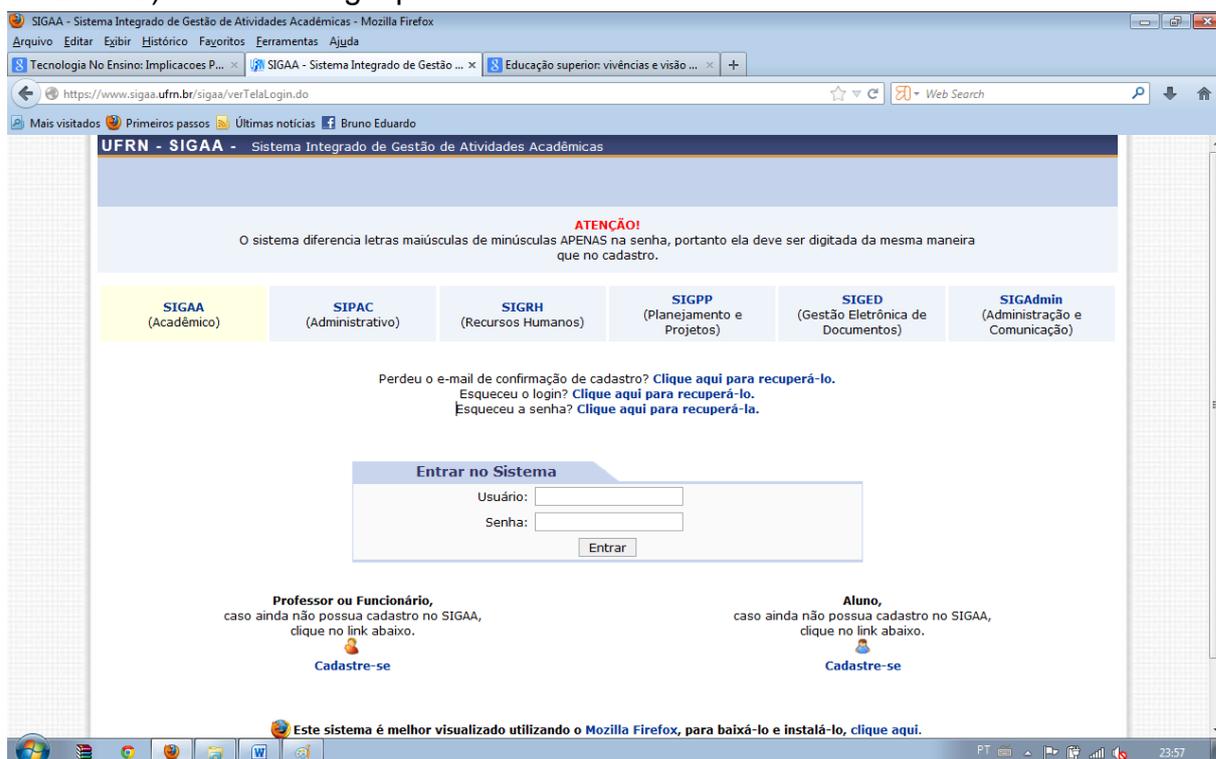
Departamentos
Conheça os departamentos da UFRN.

NOTÍCIAS E COMUNICADOS

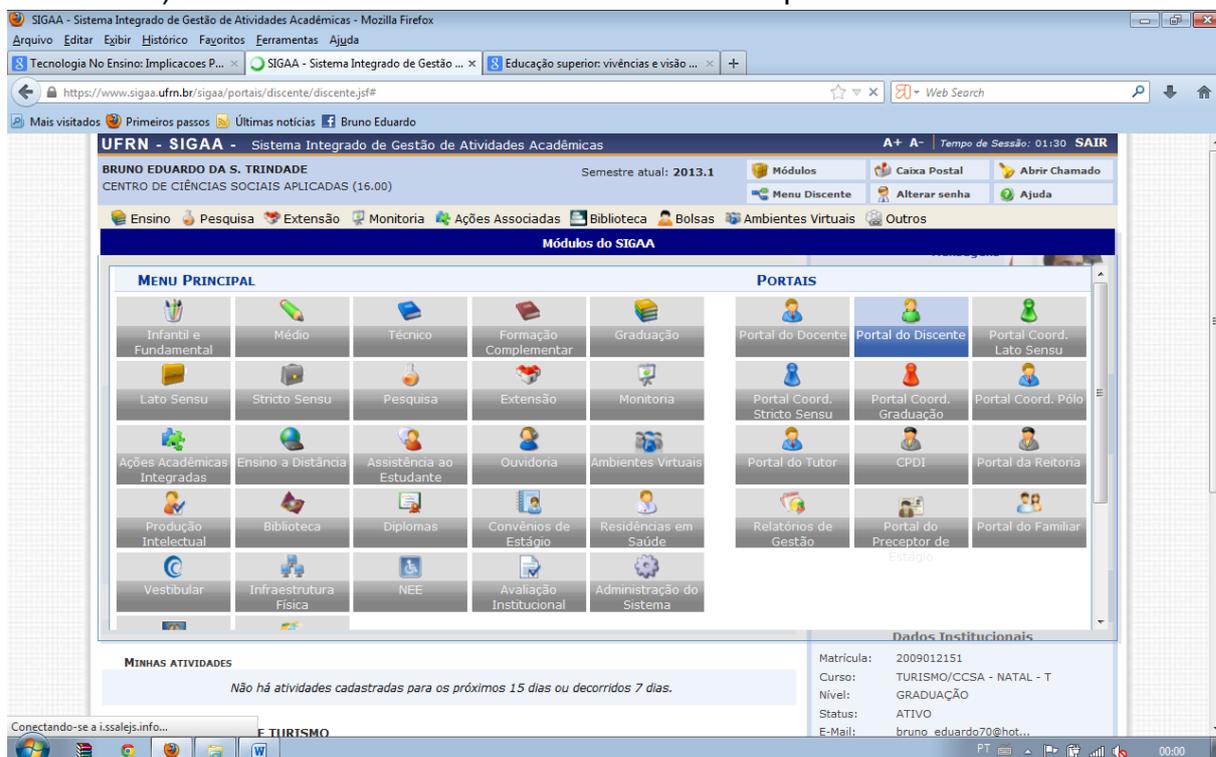
Comunicado de Abertura do CERES/BNI - ENADE 2013

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP torna público, por meio do Diário Oficial da União do dia

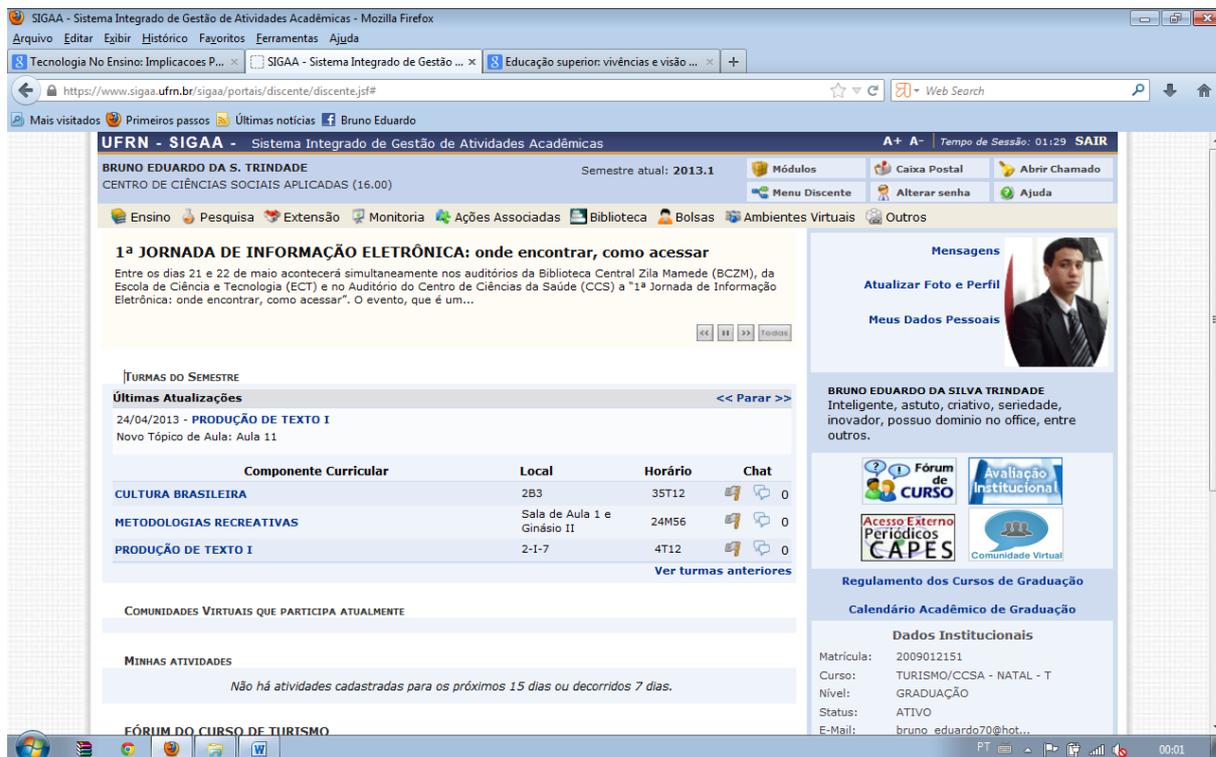
ANEXO B) Janela de login para entrar no software SIGAA



ANEXO C)Janela do módulo SIGAA ou menu SIGAA para Alunos.



ANEXO D) Janela de verificação de notícias, matérias, fórum, Menu, mensagens, etc.



APENDICES

APÊNDICE A

Nº	Autor	Título	Modalidade	Instituição	Ano
1	Artur Jorge de Matos Alves	Ética, humanismo e tecnologia. Raízes e questionamentos do projeto tecnológico.	Artigo	UFRN	2011
2	Andrea do Nascimento Barbosa Cacho	O turismo no contexto da sociedade informacional	Artigo	UFRN	2010
3	Marcelo de Souza Bispo	The learning processo of the use of technologies as practice. An ethnomethodological approach in travel agencies.	Artigo	UPM	2012
4	Ari da Silva	Educação e turismo:	Artigo	UFPR	207

	Fonseca	Reflexões para elaboração de uma educação turística.			
5	Francisco Casimiro Filho	Contribuição do turismo à economia brasileira.	Tese	USP	2002
6	Giselle M. Pilla Blanckstein	Educar para o turismo. Contributos estratégicos para a sustentabilidade das destinações.	Artigo	UNB	2010
7	Euler David de Siqueira	Corpos Autorizados: comunicação, poder e turismo.	Artigo	INTERCOM	2007
8	Roberto Ortiz Paixão	Globalização, turismo de fronteira, identidade e planejamento da região internacional de corumbá/MS.	Tese	USP	2006
9	Alba de Oliveira Barbosa Lopes	Turismo como vetor de desenvolvimento local: Um olhar através das ideias de Theodor Adorno e Max Horkheimer	Artigo	UFRN	2011
10	Milene Takasago	A economia do turismo e a redução da pobreza e da desigualdade do Brasil: o papel do estado	Artigo	UNB	2006
11	Maria Noemi Nunes Vieira Marujo	A internet como novo meio de comunicação para os destinos turísticos: O caso da ilha da madeira	Artigo	UE	2007
12	Iomara Scandelari Lemos	Atributos relevantes do destino turísticos na percepção dos internautas Brasileiros	Artigo	UNIVEB	2009
13	Fernanda Meneses de Miranda Castro	Cultura digital, turismo e novos instrumentos pedagógicos: Um relato de experiência sobre o blog comportamento do consumidor no turismo.	Artigo	UFS	
14	Guilherme Marback Neto	O turismo Baiano e as novas tecnologias da informação.	Artigo	UNIFACS	2005
15	Edna Lúcia da Silva	A formação do profissional no séc. XXI: desafios e dilemas	Artigo	UFS	2002
16	Natali Vanali Alves Moreira	A inovação tecnológica no Brasil: os avanços no marco regulatório e a	Artigo	USP	2007

		gestão de fundos setoriais.			
17	Lara Weiler	A educação e a sociedade atual frente as novas tecnologias	Artigo	UFSM	2006
18	Silvio Santos Junior	Dificuldades do uso da tecnologia da informação.	Artigo	FGV	2005
19	Claudia Bogado	Observatório de inovação no turismo Área temática: tecnologia da informação	Artigo	FGV	2003
20	Edson Crescitelli	O uso da tecnologia da informação no desenvolvimento do turismo sustentável: O caso de Fernando de Noronha	Artigo	USP	
21	Cyntia Daniela Figueiredo de Souza	Lazer e turismo na interface da saúde e da educação como meio de promoção de saúde mental do idoso	Tese	USP	2007
22	Anatalia Saraiva Martins Ramos	Tecnologia de Informação: Utilização e Vantagem Competitiva no Hotel Pestana Natal	Artigo	UFRN	2006
23	Jaime Serra	As tecnologias da informação e comunicação no turismo: -- a emergência do e—tourism	Artigo	UE	
24	Daniel Rodrigues Reis	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TURISMO EM BELO HORIZONTE: Uma análise a partir do conceito de Cidades Inteligentes	Monografia	UFMG	2011
25	Ari da Silva Fonseca Filho	Educação e turismo: um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio.	Tese	USP	2007
26	Roberto Tangoa Torres	As novas tecnologias da informação e comunicação no ensino superior: Um estudo de caso na faculdade de odontologia da	Tese	USP	2006

		Universidade de São Paulo—FOUSP			
27	Carla Maria Maciel salgado	Uso da informação no desenvolvimento do Território turístico de bonito-ms	Dissertação	UFMG	2007

APÊNDICE B



Questionário para TCC – Bruno Eduardo Da Silva Trindade

Destinado aos alunos do curso de Bacharel em Turismo da Universidade Federal d Rio Grande do Norte

Seu nome: _____

Idade: () 18-22 () 23-27 () 28-32 () 33 ou mais

Sexo: () Masculino () Feminino

Período: () 1° () 2° () 3° () 4° () 5° () 6° () 7° () 8°

-
- ✓ Este questionário é formado por 10 (dez) questões 5 abertas e 5 fechadas, onde o propósito é elucidar alguns pontos sobre o uso do SIGAA como software de ensino na Universidade Federal do Rio Grande do Norte

- ✓ **A interpretação faz parte do questionário, então suas respostas devem ser conscientes.**
 - ✓ **Por favor, não deixe questões em branco. Suas respostas ajudarão no alcance dos objetivos.**
 - ✓ **Para responder, coloque um “X” dentro do quadrado que será sua resposta.**
Ex: 1 – Sim X
2 – Não
 - ✓ **Muito Obrigado.**
-

1. Você Possui algum Treinamento para manusear o Sigaa?

- 1 – Sim
- 2 – Não

2. Com qual frequência você utiliza o Sigaa?

- 1 – pouco
- 2 – mais o menos
- 3 – de vez em quando
- 4 – com frequência

3. O Sigaa ajuda no ambiente sócio educacional?

- 1 – Ajudariam bastante.
- 2 – Ajudariam um pouco.
- 3 – Não ajudariam num primeiro instante, mas para futuras consultas.
- 4 – Não ajudariam em nada.

4. Houve alguma aula que o professor ministrou através do Sigaa?

- 1 – Sim.
- 2 – Não.

5. Os professores utilizam o Sigaa com qual frequência?

- 1 – pouco
- 2 – mais o menos
- 3 – de vez em quando
- 4 – com frequência

6. O uso do Sigaa pelos professores trazem benefícios para os alunos?

1 – Sim

2 – Não

6.1 Por quê? Caso seja sim quais?

7. O Sigaa é importante dentro e fora de sala de aula?

1 – Sim

2 – Não

7.1 Por quê?

8. Há alguma dificuldade de manusear o Sigaa?

1 – Sim.

2 – Não.

8.1 Caso sim, qual?

9. O sigaa é importante para o desenvolvimento do futuro profissional?

1 – Sim

2 – Não.

9.1 Por quê?

10. Os professores utilizam os recursos que o sigaa dispõe?

1 – com frequência

2 – de vez em quando

3 – pouco

4 – nunca

10.1 Por quê?

Espaço destinado para colocar observações, eventuais melhorias para o futuro profissional de turismo visando sua aprendizagem através do software Sigaa.

APÊNDICE C



Questionário para TCC – Bruno Eduardo Da Silva Trindade

Destinado aos professores do curso de Bacharel em Turismo da Universidade Federal d Rio Grande do Norte

Seu nome: _____

Idade: () 21-30 () 31-40 () 41-50 () 51 ou mais

Sexo: () Masculino () Feminino

Formação: () Mestrado () Doutorado () Especialização () Pós Doutorado

- ✓ **Este questionário é formado por 10 (dez) questões abertas e fechadas, onde visa elucidar alguns pontos sobre o uso do SIGAA como software de ensino na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.**
 - ✓ **A interpretação faz parte do questionário, então suas respostas devem ser conscientes.**
 - ✓ **Por favor, não deixe questões em branco. Suas respostas ajudarão no alcance dos objetivos.**
 - ✓ **Para responder, coloque um “X” dentro do quadrado que será sua resposta.**
Ex: 1 – Sim X
2 – Não
 - ✓ **Muito Obrigado.**
-

1. Você Possui algum Treinamento para manusear o Sigaa?

- 1 – Sim
- 2 – Não

2. Com qual frequência o senhor(a) utiliza o Sigaa?

- 1 – pouco
- 2 – mais o menos
- 3 – de vez em quando
- 4 – com frequência

3. O Sigaa estimula os professores em usar em suas aulas?

- 1 – não
- 2 – pouco
- 3 – de vez em quando
- 4 – com frequência

4. Houve alguma aula que o Senhor(a) ministrou através do Sigaa?

- 1 – Sim.
- 2 – Não.

5. O uso do Sigaa pelos professores trás benefícios para os alunos?

1 – Sim

2 – Não

6. O Sigaa é importante “dentro e fora” de sala de aula?

1 – Sim

2 – Não

6.1 Por quê?

7. O fato de usar o software Sigaa compromete a interação social?

1 – Sim, concordo

2 – Não, concordo

7.1 Por quê?

8. Existe alguma dificuldade de manusear o Sigaa?

1 – Sim.

2 – Não.

8.1 Caso sim, qual?

9. O sigaa é importante para o desenvolvimento do futuro profissional de turismo?

1 – Sim

2 – Não.

9.1 Por quê?

10. O Senhor(a) utiliza os recursos que o sigaa dispõe?

1 – com frequência

2 – de vez em quando

3 – pouco

4 – nunca

10.1 Por quê?

Espaço destinado para colocar observações, eventuais melhorias através do software Siga para aperfeiçoamento de suas técnicas visando um desenvolvimento nos seus métodos de ensino.
